



Universidade do Minho  
Escola de Economia e Gestão

Cláudio Daniel Soares da Silva

**A transição para a Contabilidade Digital –  
um estudo de caso na Conceito Norte –  
Consultadoria de Gestão, Lda.**

Relatório de Estágio

Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da

**Professora Doutora Ana Alexandra Ramos Caria  
Pereira**

Julho de 2021

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### **Licença concedida aos utilizadores deste trabalho**



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

Com enorme orgulho e satisfação termino o meu percurso académico, concluindo assim uma etapa importante na minha vida. Após um ano atípico para todos, aliado à conciliação com a minha vida profissional, foi-me exigido um esforço e dedicação que nem sempre fui capaz de ter. Com a maior sinceridade, agradeço a todas as pessoas que me são mais próximas, que contribuíram para que eu conseguisse e nunca desistisse deste objetivo.

Primeiramente, um agradecimento especial à minha orientadora, a Professora Doutora Ana Caria. Agradeço-lhe por toda a compreensão e disponibilidade, pelos conhecimentos que me transmitiu, ao longo de toda a elaboração do presente trabalho. Desejo-lhe uma carreira de enorme sucesso, tal como tem sido até hoje. O meu sincero obrigado!

Em segundo lugar, agradeço a todos os colaboradores da empresa Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. Agradeço pela oportunidade que me foi dada, permitindo-me evoluir e adquirir experiência profissional, e por toda a colaboração para que eu concluísse esta etapa. Obrigado pela forma como me receberam, todos foram fundamentais. Um agradecimento especial ao meu supervisor Dr. José Sousa e orientadora interna Dra. Maria Freitas.

Gostaria ainda de agradecer aos meus pais, Maria de Fátima e Manuel, e à minha irmã, Cátia, que são as pessoas mais importantes da minha vida. Tudo que faço é por vocês, tenho a certeza que sem vocês não teria conquistado os meus objetivos. O meu sincero obrigado por tudo que fizeram por mim até hoje!

Quero também agradecer à minha namorada Andreia por todas as palavras, pelo incentivo, pela ajuda e paciência. Obrigado pelo apoio, não só nesta etapa, como em todas!

Sem a vossa ajuda, nada seria igual.

Cláudio Silva  
Julho de 2021

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **A transição para a Contabilidade Digital – um estudo de caso na Conceito Norte – Consultadoria de Gestão Lda.**

### **Resumo**

A contabilidade tem um papel importante e uma obrigação perante a sociedade, onde a sua importância se divide no desempenho funções em duas vertentes, a obrigação legal e a obrigação de gestão. Os contabilistas são os profissionais que asseguram o cumprimento das questões fiscais e asseguram o fornecimento da informação contabilística e financeira. Uma vez que a sociedade atual, e consequentemente as profissões, enfrentam uma crescente evolução do mundo tecnológico, a contabilidade não será uma exceção. Atualmente é discutido na literatura a possibilidade de se avizinhar uma mudança no paradigma da contabilidade que coabita na sociedade, inserindo-se numa transição para a era digital. Deste modo, o objetivo principal do presente estudo é, através de um estudo de caso na Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda., compreender a perceção dos contabilistas face ao impacto que a inovação tecnológica, e a consequente transição para a contabilidade digital, terá no futuro da sua profissão. Com o intuito de cumprir o objetivo de investigação foi adotada uma abordagem interpretativa, de natureza exploratória e qualitativa, através da recolha de dados pelo método de entrevistas a uma amostra de contabilistas da Conceito Norte – Consultadoria de Gestão Lda.. Relativamente aos resultados, de acordo com a perceção dos contabilistas entrevistados, conclui-se que o tempo despendido pelos contabilistas no trabalho rotineiro condiciona a prestação dos seus serviços, pelo que é-lhes exigida uma inevitável transição. No que concerne ao impacto e evolução dos automatismos na profissão, é inegável o reconhecimento dos efeitos positivos proporcionados na profissão. Em sentido contrário, conclui-se que o processo de desmaterialização da informação tem sido insuficiente ou nulo, não demonstrando alterações no seu desempenho. É possível ainda observar que as expectativas quanto ao futuro da contabilidade são positivas e ambiciosas, descartando-se a possibilidade de a transição para a contabilidade digital ser uma ameaça à extinção da profissão. As evidências constataam que os contabilistas terão a oportunidade de se inserirem em novas áreas, permitindo um crescimento tanto a nível pessoal como intelectual. Deste modo, a contabilidade tem uma grande oportunidade de continuar a evidenciar o seu valor na sociedade, tornando-se uma profissão ainda mais prestigiante.

**Palavras-Chave:** automatismos, contabilistas, contabilidade digital, desmaterialização.

## **The transition to Digital Accounting – a case study at Conceito Norte – Consultoria de Gestão Lda.**

### **Abstract**

Accounting has an important role in society. Its relevance derives not only from its legal obligation but also from the role it has in the management of businesses. Accountants are professionals who ensure compliance with tax matters and ensure the provision of accounting and financial information. Society, faces the increasing evolution of the technological world, where accounting is not an exception. The possibility of approaching a change in the accounting paradigm is discussed in the literature; accounting is in transition to the digital era.

Thus, the main objective of this study is, through a case study at Conceito Norte - Consultoria de Gestão, Lda., to analyze the perception of accountants regarding the impact that technological innovations, and the consequent transition to digital accounting, will have in the future of the profession. To fulfill the research objective, a qualitative, exploratory and interpretive approach was adopted, through the collection of data through the method of interviews with a sample of accountants from Conceito Norte – Consultoria de Gestão, Lda. The interviewees reveal that the time spent by accountants in their routine tasks hinders their performance and productivity, thus an inevitable transition is required. With regard to the impact and evolution of automatism in the profession, the recognition of the positive effects provided in the profession is undeniable. In the opposite sense, it is concluded that the dematerialization process has been insufficient or null, showing no changes in its performance. It is also possible to conclude that the interviewees expectations about the future of accounting are positive and ambitious, discarding the possibility that the transition to digital accounting is a threat to the extinction of the profession. According to the interviewees, accountants will have the opportunity to work in new areas, allowing growth both on a personal and intellectual level. Therefore, accounting will continue to show its value and importance in society, becoming an even more prestigious profession.

**Keywords:** accountants, automatism, dematerialization, digital accounting.

## ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Tabelas.....	x
Capítulo 1: Introdução.....	1
1.1. Justificação do estudo.....	1
1.2. Objetivos e questões e partida.....	2
1.3. Metodologia do estudo.....	2
1.4. Estrutura.....	3
Capítulo 2: A transição para a contabilidade digital.....	4
2.1. O contabilista e a evolução tecnológica.....	4
2.2. Características da Contabilidade Digital.....	7
2.2.1 Introdução dos ERP's e o seu contributo.....	8
2.2.2 Desmaterialização da informação.....	10
2.2.3 Automatização de processos.....	13
2.2.4 A importância do desenvolvimento das capacidades humanas.....	15
2.2.5 A normalização e regulação da contabilidade.....	17
2.3. A Contabilidade Digital – oportunidade ou ameaça à profissão?.....	19
2.4. Estratégias e medidas necessárias na contabilidade digital.....	22
2.5. Em resumo.....	24
Capítulo 3: Estudo Empírico.....	25
3.1. Metodologia.....	25
3.1.1 Considerações metodológicas.....	25
3.1.2 Métodos de recolha de dados.....	27
3.1.3 Amostra – Caracterização dos entrevistados.....	29
3.2. A perceção dos contabilistas da Conceito Lda. acerca da transição para a contabilidade digital	
30	
3.2.1 A definição do conceito de Contabilidade Digital e as suas características.....	30
3.2.2 A criação de condições, incentivos e divulgação da contabilidade digital por parte das entidades competentes.....	32

3.2.3	Os requisitos e obstáculos da transição para a Contabilidade Digital .....	33
3.2.4	A experiência dos entrevistados com ferramentas digitais e a sua aplicabilidade .....	39
3.2.5	A desmaterialização e a automatização da contabilidade .....	41
3.2.6	A influência da contabilidade digital no exercício da profissão .....	45
3.2.7	O impacto da contabilidade digital no exercício da profissão e nas suas funções .....	48
3.2.8	As oportunidades, desafios e o risco de extinção para a profissão do Contabilista .....	52
3.2.9	As características exigidas ao contabilista do futuro .....	58
3.2.10	A transição para a contabilidade digital na Conceito Norte Lda. ....	61
Capítulo 4: A empresa Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. e as atividades desenvolvidas no estágio .....		65
4.1.	Aspetos formais do estágio .....	65
4.2.	Caracterização da Entidade Promotora - Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. .	66
4.3.	Relatório das atividades desenvolvidas .....	67
4.3.1.	Organização da Contabilidade.....	67
4.3.2.	Práticas de controlo interno .....	81
4.3.3.	Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações	86
4.3.4.	Supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários .....	97
4.3.5.	Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras e restantes documentos que compõem o “dossier fiscal” .....	98
4.3.6.	Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão e informação periódica à entidade a quem presta serviços.....	100
4.3.7.	Identificação e acompanhamento relativo à resolução de questões da organização com o recurso a contactos com os serviços relacionados com a profissão .....	101
4.3.8.	Conduta ética e deontológica associada à profissão .....	101
Capítulo 5: Conclusões .....		102
Referências Bibliográficas .....		105
Apêndices .....		111
Apêndice 1: Declaração de Consentimento .....		111
Apêndice 2: Guião das entrevistas .....		114



## Índice de Figuras

Figura 1 - Ferramentas digitais utilizadas pelos entrevistados .....	39
Figura 2 - Estrutura societária Conceito SGPS .....	66
Figura 3 - Características Digiup.....	69
Figura 4 - Plano de contas .....	70
Figura 5 - Balancete .....	71
Figura 6 - Extrato de conta .....	72
Figura 7 - Lançamento contabilístico de vendas.....	74
Figura 8 - Lançamento contabilístico de compras .....	76
Figura 9 - Lançamento contabilístico de bancos .....	78
Figura 10 - Lançamento contabilístico de salários.....	80
Figura 11 - Modelo conciliação bancária .....	83
Figura 12 - Mapa mensal reporte .....	84
Figura 13 - Declaração Periódica de IVA.....	89
Figura 14 - Declaração Recapitulativa .....	90
Figura 15 - Declaração Modelo22 .....	91
Figura 16 - Elaboração Modelo22 .....	92
Figura 17 - Ficheiro IES .....	94
Figura 18 - Declaração Mensal de Rendimentos.....	95

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados .....	30
Tabela 2 - Requisitos e obstáculos da transição para a Contabilidade Digital .....	34
Tabela 3 - Vantagens e desvantagens dos automatismos .....	42
Tabela 4 - Alteração das funções no futuro da profissão .....	48
Tabela 5 - Oportunidades da Contabilidade Digital .....	53
Tabela 6 - Oportunidades da Contabilidade Digital .....	55
Tabela 7 - Características exigidas no futuro .....	58

## **Capítulo 1: Introdução**

### **1.1. Justificação do estudo**

A contabilidade tradicional que se conhece atualmente, permaneceu-se estagnada e inalterada durante anos, em consequência de uma crença generalizada que o cumprimento de normas e a aplicação das mesmas era necessário para produzir informação contabilística com qualidade (West, 2003). Contudo, a existência desta crença alude a questão se a contabilidade é realmente uma profissão, dado que a definição de uma profissão não é compatível com o mero cumprimento de normas (Clark, Dean & Oliver, 1997). Deste modo, a contabilidade começa a ser questionada enquanto profissão, sendo-lhe sugerida uma imediata alteração antes que enfrente o seu desaparecimento (Lee, 2013). Esta alteração deve ter origem nos investigadores, intervenientes e interessados pela área da contabilidade, com o objetivo de solucionarem este declínio e proporem uma alternativa à contabilidade tradicional (Lee, 2013).

A sociedade enfrenta atualmente uma mudança histórica, caracterizada pelas recentes inovações tecnológicas, que modificaram o paradigma empresarial que se vivencia (Magaldi & Neto, 2018). Desta forma, acredita-se que solução para o desafio de encontrar uma alternativa à contabilidade tradicional pode estar interligado ao desenvolvimento tecnológico. Os defensores da inteligência artificial sugerem que a máquina pode aprender estas normas e executá-las pelo profissional, inclusive das áreas de finanças e contabilidade (Brands & Smith, 2016). Assim sendo, uma vez que a contabilidade é uma profissão vulnerável às mudanças por meio de automatização de processos, a profissão será mais desafiada do que qualquer outra profissão (Association of Chartered Certified Accountants (ACCA), 2016 citado por Bowles, 2020). As inovações tecnológicas poderão criar oportunidades e desencadear ameaças à contabilidade (Collins & McCombie, 2012).

Alguns autores são da opinião que a inovação será uma ameaça à profissão, que conduzirá à extinção da mesma, caso os contabilistas não acompanhem o desenvolvimento tecnológico (Universidade de Oxford, 2015; Frey & Osborne, 2017; Fórum Económico Mundial, 2018). Em sentido contrário, outros autores consideram que a mudança deve ser encarada como uma oportunidade, uma vez que irá criar novas oportunidades de emprego originando um crescimento da profissão (Kokina & Davenport, 2017; Greenman, 2017; Bowles, 2020; Richins, Stapleton, Stratopoulos & Wong, 2017). A possibilidade de inovar e renovar a profissão motiva os contabilistas, uma vez que estes pretendem aliviar-se do trabalho e das funções impostas pelas autoridades (Gooderham, Tobiassen, Døving & Nordhaug, 2004). Os contabilistas devem especializar-se em algumas áreas que mostrem um futuro promissor. No entanto,

uma vez que o futuro é imprevisível, será necessário a intervenção de mais autores e interessados da área da contabilidade para orientar as empresas e os contabilistas na direção certa (Kruskopf, 2020). Este contexto de mudança e desafios para os contabilistas, contribuiu para a justificação do presente estudo. Por conseguinte, dada a escassez de estudos realizados nesta vertente, principalmente em Portugal, torna-se necessário investigar qual a perceção dos contabilistas relativamente ao impacto atual e futuro da transição para a contabilidade digital.

## **1.2. Objetivos e questões e partida**

A presente investigação apresenta como principal objetivo a análise das perceções dos contabilistas da Conceito Norte Lda. face à transição para a Contabilidade Digital. A questão de partida a que se pretende dar resposta é a seguinte: Qual a perceção dos contabilistas da Conceito Norte Lda. relativamente à transição da contabilidade tradicional para a contabilidade digital?

No seguimento do propósito objetivo definido, pretende-se analisar as perceções dos contabilistas Conceito Norte Lda. relativamente: ao impacto que a implementação de automatismos e a desmaterialização tem na profissão dos contabilistas e; às dificuldades, desafios e oportunidades da transição para a contabilidade digital.

O presente estudo pretende ainda satisfazer os critérios do plano curricular do Mestrado em Contabilidade e cumprir os parâmetros exigidos pela OCC para acesso à profissão de Contabilista Certificado. Para cumprir este objetivo, a entidade acolhedora do estágio curricular foi a Conceito Norte Lda. Deste modo, pretendo cumprir com os critérios definidos no artigo 9.º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (RIEEP).

## **1.3. Metodologia do estudo**

Com o intuito de aferir as perceções dos contabilistas da Conceito Norte Lda. acerca da transição para a contabilidade digital e o impacto no exercício da sua atividade, o presente estudo adota uma perspetiva interpretativa com uma metodologia de investigação qualitativa.

Na investigação de contabilidade existem vários paradigmas, mas dada a temática do estudo e a natureza da questão que nele se pretende abordar, o paradigma interpretativo é o mais adequado para a investigação. Neste paradigma prevalece a explicação e compreensão das situações, não estabelece relações causa-efeito nem pressupõe fenómenos futuros. A investigação utilizada é a qualitativa uma vez que esta apresenta uma orientação que possibilita compreender e interpretar, em profundidade, as

práticas sociais. (Vieira & Major, 2009). A investigação qualitativa pode descrever e analisar a interação de certas variáveis, em particularidade os comportamentos de grupos sociais ou indivíduos (Richardson, 1999). Este tipo de investigação corresponde às exigências da presente investigação dado que se procura compreender e analisar uma temática com base nas experiências, percepções e conhecimentos dos contabilistas da Conceito Norte Lda. Dado que a transição para a contabilidade digital é já uma realidade, e sendo a Conceito Norte Lda. uma empresa evoluída na vertente tecnológica, considera-se que os participantes já se relacionaram/experienciaram o tema em análise.

Assim sendo, como método de recolha de dados optou-se pela utilização de entrevistas. As entrevistas podem ser classificadas como estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas. As entrevistas semiestruturadas permitem recolher a informação através de uma linha orientadora, dando liberdade ao entrevistado de se expressar em assuntos que não constam previamente no planeamento da entrevista (Vieira, Major & Robalo, 2009). Deste modo, no presente estudo recorre-se às entrevistas semiestruturadas, permitindo assim descrever e interpretar o pretendido com um maior detalhe. A amostra inclui dez colaboradores da Conceito Norte Lda..

#### **1.4. Estrutura**

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. Primeiramente, nomeadamente a introdução, é composto por quatro pontos, apresentando-se a justificação do estudo, objetivos e questões de partida, metodologia do estudo e estrutura do trabalho.

De seguida, no segundo capítulo consta a revisão de literatura, que tem como principal objetivo explorar os estudos existentes relacionados com esta temática. Primeiramente é abordado a evolução do contabilista e da vertente tecnológica. De seguida é abordado as características da contabilidade digital, nomeadamente explorando a introdução e contributos dos ERP's (Enterprise Resource Planning); a desmaterialização da informação; a automatização de processos; a importância do desenvolvimento das capacidades humanas; e a normalização e regulação da contabilidade pelas entidades competentes. No terceiro ponto da revisão de literatura procurou-se entender a percepção na literatura internacional no que concerne ao futuro da contabilidade como profissão, particularmente se será uma oportunidade ou uma ameaça. Por último, no quarto ponto averiguou-se medidas e estratégias necessárias a implementar nesta transição.

O terceiro capítulo é dedicado ao estudo empírico, incluindo duas secções: a primeira relativa às opções metodológicas desta investigação, e a segunda, relativa ao estudo empírico propriamente dito, no qual

se analisam e discutem os resultados obtidos, com o intuito de dar resposta à questão de partida colocada.

No quarto capítulo procurou-se cumprir o segundo objetivo desta investigação, consta o relatório de estágio, elaborado de acordo com os critérios do artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais definido pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), de forma a ter permissão para realização do exame de acesso.

O quinto e último capítulo, apresenta as principais conclusões, os contributos e as limitações do estudo, bem como algumas pistas para futuras investigações.

## **Capítulo 2: A transição para a contabilidade digital**

### **2.1. O contabilista e a evolução tecnológica**

A nova era conhecida como 4ª Revolução Industrial é a mais abrangente e ampla da história. Esta representa uma mudança histórica onde a sociedade coabita o novo, representado pelas recentes tecnologias e inovações, que alteraram a vida tal como nos habituamos e conhecemos (Magaldi & Neto, 2018). Hoffman (2019) afirma que a 4ª revolução industrial não é uma nova revolução, mas sim uma continuidade da 3ª revolução industrial na qual se iniciou a utilização da automação de processos para aprimorar os sistemas autónomos e inteligentes. Independentemente do ramo de atividade ou forma da organização, nesta nova era, a incerteza no ambiente em que se opera está sempre presente. Ao longo dos anos, esta revolução tem sido relacionada com o futuro da contabilidade como profissão, questionando-se de qual será o impacto nos profissionais de contabilidade.

O livro “Professionalism and Accounting Rules” de West (2003) teve um impacto inegável, no mundo da contabilidade em particular, por ajudar a perceber a importância e relevância da contabilidade enquanto profissão. West (2003) alerta para a ênfase constantemente colocada, quer na prática quer no ensino da contabilidade, nas normas de contabilidade e no seu cumprimento. Como refere West (2003:1), há uma crença generalizada de que as normas de contabilidade, e a aplicação destas, são necessárias e suficientes para uma informação contabilística de qualidade. No entanto, a medida da qualidade da contabilidade decorre da sua capacidade de conseguir descrever o evento ou circunstância que pretende descrever (West, 2003).

Da mesma opinião, Clark, *et al.* (1997), referem que o cumprimento de normas não define nem é compatível com a definição geral de uma profissão, questionando-se, desta forma, se os contabilistas são realmente profissionais e se a contabilidade é realmente uma profissão. West (2003) considera que

esta crença de que o cumprimento de normas, a consistência e a precisão são suficientes para a qualidade da profissão surge no ensino e é mantida na prática. Na perspectiva de Hines (1989), existem questões fundamentais que são ignoradas, assim como o potencial da contabilidade para moldar uma sociedade.

Segundo Friedman & Lyne (2001), os contabilistas são demasiado preocupados com a precisão, distantes a nível emocional, conservadores e obcecados com os detalhes, mas refere que esta caracterização se deve muito à impossibilidade de os mesmos participarem nas decisões, limitando-os assim ao simples cumprimento de regras. Segundo um estudo deste estereótipo, confirmou-se que o contabilista é considerado desinteressante, que se foca demasiado no curto prazo, nos custos e acabam por se afastar daquilo que é o propósito do negócio e conseqüentemente podem levar ao desastre das empresas (Dimnik & Felton, 2006). Contudo, era difícil o contabilista focar-se no longo prazo ou em outros assuntos uma vez que a contabilidade tradicional era caracterizada pela ausência de tecnologias, o que limitava o tempo do contabilista para as tarefas técnicas da contabilidade, impossibilitando-o assim de evoluir as suas aptidões e desempenhar um papel importante na tomada de decisão (Carnegie & Napier, 2010). A evolução do papel do contabilista dependia da evolução das tecnologias na área da contabilidade, de modo a libertar tempo despendido nas tarefas técnicas e possibilitar a sua intervenção noutras áreas. Inicialmente, a utilização dos sistemas tecnológicos não era obrigatória e muitas empresas ainda optavam pelo método manual, mas o seu embaratecimento e o enorme impacto tornaram a sua implementação um fator essencial para as empresas sobreviverem no mercado (Kaur, 2017). Duong & Fledsberg (2019) consideram que a implementação da tecnologia na contabilidade ocorreu em três fases: a transição da contabilidade manual para os sistemas de TI (tecnologias de informação), a implementação de sistemas integrados de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning, ERP) e mais recentemente as soluções digitais avançadas. As soluções mais avançadas da tecnologia são principalmente a Inteligência Artificial (*Artificial Intelligence-AI*) e a Automação de Processos Robóticos (*Robotic Process Automation- RPA*), levando a contabilidade a enfrentar o seu maior desafio, a automatização da sua profissão. No entanto, alguns autores como Appelbaum & Nehmer (2017) acrescentam outros conceitos menos comuns, como o "*Dronnovation*". Este conceito agrupa três tipos de tecnologia: drones, robôs e bots. Os drones são cada vez mais procurados na contabilidade, uma vez que dada a sua flexibilidade, conseguem recolher informação que o ser humano não consegue enquanto que os robôs e bots permitem o processo automatizado e a sua análise.

Deste modo, os avanços tecnológicos estão a destruir empregos nas economias mais desenvolvidas, colocando os profissionais a assistir à possibilidade do seu posto ser ocupado por uma máquina (Montealegre & Cascio, 2017). No entanto, o impacto destas tecnologias tem sido bastante positivo para o desenvolvimento das organizações, o que leva a pensar que no futuro se tornará obrigatório para as empresas sobreviverem. Aliás, é estimado que, em 2030, mais de um terço das profissões que existem hoje serão totalmente automatizadas (Frey & Osborne, 2017). Os defensores da inteligência artificial sugerem que nas áreas das finanças e contabilidade, uma vez que os profissionais operam consoante um conjunto de normas e regras, a máquina poderia aprender estas mesmas normas e executar as tarefas pelo ser-humano, obtendo assim a resposta automaticamente (Brands, & Smith, 2016). O contabilista deve usar este fator a seu favor e acompanhar este avanço tecnológico, uma vez que a máquina pode realizar as tarefas mais demoradas, o que permite ao contabilista participar mais ativamente na elaboração de relatórios e apoiar a tomada de decisão (Manhani, 2015). O avanço tecnológico potencia a evolução da profissão, permitindo ao contabilista ter liberdade para intervir, analisar a informação e trabalhar em equipa (Carnegie & Napier, 2010).

Segundo Byrne & Pierce (2017), quando o contabilista vê o seu papel a tornar-se mais importante no seio da organização torna-se um profissional bastante diferente do estereótipo referido anteriormente, mostrando-se como alguém extrovertido, criativo e com uma perspetiva voltada para o futuro. Morales & Lambert (2013) estudaram este novo estereótipo e os resultados demonstram que a evolução do papel do contabilista transforma a sua imagem para um profissional mais aventureiro e capaz de aconselhar um gerente no planeamento de estratégias. Contudo, ainda que os contabilistas recentemente demonstrem uma maior capacidade para intervir na tomada de decisão, os órgãos de gerência ainda se mostram demasiado reticentes em delegar-lhes essas tarefas e poderes na organização (Andreassen, 2020). Uma vez que este novo paradigma do papel do contabilista está diretamente relacionado com a implementação de soluções avançadas da tecnologia, definida como contabilidade digital, iremos abordar as suas características na secção seguinte.



## 2.2. Características da Contabilidade Digital

As alterações económicas e de mercado obrigam a uma abordagem de constante ajuste da estratégia e atenção ao negócio. As empresas estão então forçadas pelo contexto económico a melhorar a rentabilidade e eficiência dos seus negócios, optando por mudanças tecnológicas que têm um impacto sobre os indicadores-chaves do negócio (Christauskas & Miseviciene, 2012). Deste modo, direcionar e incentivar as organizações à transformação digital é visto como um meio de salvação para os profissionais da área da contabilidade. A transformação digital representa uma oportunidade para as empresas, quer para garantir o modo que se relacionam com os clientes, quer para melhorar o seu desempenho e a competitividade no mercado. É importante compreender que através das tecnológicas a empresa dispõe de um recurso que permite agilizar os processos, analisar o comportamento dos clientes e direcionar as ações de todos os departamentos, permitindo a evolução das empresas (Rodrigues, 2019).

A transformação digital conduz as empresas à Contabilidade Digital, sendo este um conceito que é definido por uma nova estrutura digital, onde o aumento da inteligência artificial e a substituição de humanos por algoritmos permitem o surgimento e desenvolvimento de novos conceitos relacionados com a economia digital (Oncioiu, Bîlcan, Stoica & Stanciu, 2019). Esta economia digital é definida e vista como a 4ª revolução industrial, sendo a revolução mais impactante e uma mudança histórica em termos de tamanho, velocidade e escopo, uma vez que transforma o modo que os indivíduos vivem, trabalham e se relacionam. A 4ª revolução industrial repousa as suas bases na era digital e se caracteriza por uma internet omnipresente e móvel, pela inteligência artificial e por máquinas que aprendem (Magaldi, & Neto, 2018). Adicionalmente, Ribeiro (2018) identifica dez características que um escritório de contabilidade do “futuro” poderá apresentar: a) redução do suporte papel; b) gestão da qualidade dos dados; c) interfaces com sistemas externos; d) automatização dos processos; e) criação de transparência; f) consolidação da integridade da informação; g) análises *big data*; h) relatórios em tempo real; i) ferramentas de visualização; j) computação na *cloud*.

No entanto, embora existam riscos técnicos da implementação de ERP's e outras soluções digitais avançadas, o maior risco situa-se no nível de competência dos recursos humanos, entre eles os profissionais de contabilidade (Wu, Shin & Heng, 2007). Deste modo, Kruskopf (2020), refere que os contabilistas devem desenvolver as suas capacidades para se verificar realmente uma transição para a Contabilidade Digital. Na sua perspetiva, para existir uma maior interação entre as tarefas executadas pela inteligência artificial e as tarefas executadas pelo ser-humano, é necessário que o contabilista desenvolva *hard skills* e *soft skills*. Nas secções seguintes serão analisados alguns dos elementos

mencionados por Ribeiro (2018), que caracterizam a contabilidade digital, bem como as capacidades mencionadas por Kruskopf (2020), que os contabilistas devem desenvolver, para estarem aptos para esta transição.

### **2.2.1 Introdução dos ERP's e o seu contributo**

A implementação dos ERP, inicialmente causou um nervosismo e receio no seio dos contabilistas, uma vez que tal como atualmente, perspetivava-se uma redução da necessidade de pessoal nas áreas de contabilidade. Contudo, ao mesmo tempo exigia mais dos contabilistas e criou novas oportunidades, o que exige que contabilistas estejam à altura do desafio, caso contrário perdem uma oportunidade de evolução (Newman & Westrup, 2005). Os profissionais de contabilidade, em 1980, desempenhavam um cargo afastado do processo produtivo, tendo pouco contacto com a área de gestão e pouco poder na intervenção nas decisões. Com os avanços tecnológicos, os contabilistas viram o seu papel a ser desenvolvido, libertando-se dos aspetos mais técnicos da contabilidade, passaram a acompanhar e a analisar a informação, a elaborar relatórios e a participar nas decisões (Carnegie & Napier, 2010). Os relatórios de contabilidade estão no centro da sua atividade e constantemente surge mudanças. As empresas, para se manterem competitivas, necessitam de cobrir essa necessidade e elaborar relatórios em tempo real com informações oportunas e precisas. As ferramentas tecnológicas têm como compromisso poder apoiar os contabilistas nessa transição (Asonitou, 2020). O principal compromisso dos sistemas ERP é estar presente em todas as áreas da empresa de forma totalmente integrada, possibilitando a troca de informações por toda a empresa. A contabilidade beneficia com este processo, recebendo todas as transações quando elas ocorrem, sendo o módulo financeiro o ponto onde estas informações são tratadas (Cardoso & Souza, 2001).

A implementação do sistema ERP, não se resume à mudança tecnológica ou de práticas contabilísticas, mas, especialmente, à capacidade de atuar na mudança organizacional. Scapens & Jazayeri (2003), referem-se à implementação de um sistema ERP como uma tarefa complexa que, quando bem bem-sucedida, promove alterações na estrutura organizacional, reengenharia de processos, novas estratégias de gestão e aptidões dos colaboradores. Um software ou ferramenta tecnológica, se for bem introduzido adapta-se melhor a tarefas repetitivas, tende a errar menos que o ser-humano, pois há a ausência de esquecimentos e distrações (Ribeiro, 2018).

Com o ERP, a contabilidade de gestão ficou descentralizada, sendo que num nível mais operacional pode ser conduzida por não contabilistas. O sistema possui rotinas que atualizam automaticamente certos registos, quando são inseridos dados noutra parte do sistema. Ou seja, o trabalhador fica com a função

de introduzir os dados no sistema, e este encarrega-se de fazer o processamento contabilístico (Scapens & Jazayeri, 2003). Os profissionais de contabilidade têm então de colaborar com estas soluções e ensinando-lhes a não cometer erros. Os processos feitos pelos ERP's inicialmente apresentam erros e a intervenção do contabilista fará com que no futuro não existam falhas e o tempo seja produtivo e direcionado para agregar valor à entidade em que opera (Oncioiu *et al.*, 2019)

Hekmati, Barvayeh & Hashemi (2011) analisam quais as principais vantagens desta implementação, elogiando sobretudo a diminuição das tarefas tediosas, como o lançamento de faturas, o que permite obter um balanço e uma demonstração de resultados com maior velocidade. Relativamente às desvantagens referem que é necessário estarmos devidamente protegidos e ter a noção que não existe uma proteção total. O sistema pode ter erros que levem à perda de dados, a facilidade de alterar dados pode provocar fraudes e a ocorrência de um vírus pode eliminar informações importantes. Assim, ainda que a implementação de novas tecnologias seja tentadora dada as suas vantagens, é um processo demorado e requer uma análise com uma pormenorização bastante elevada. A implementação de softwares requer uma enorme exigência, sendo que um erro humano conjugado com um erro informático pode causar danos elevados.

Um caso em que a implementação da tecnologia afetou negativamente a contabilidade foi o do “erro do ano 2000”. Jordan (1999) observa e comenta esta situação, em que um erro no software podia ter causado milhões de prejuízo, ainda que muitos consideraram um pânico desnecessário, convém examinar esse momento. Na altura, os computadores possuíam pouca memória, e para poupar a mesma, estavam programados para apenas dois dígitos de data, estando no século XX, calculava-se por “19” + 2 dígitos. Inicialmente não parecia grave, por exemplo, ano 1920 passando para 1921 no software era calculado por “19”+”20” e 19+”21”, mas e o ano 2000? O pânico surgiu nesse momento, quando o software reconhecesse, iria assumir como “19”+”00”, descontrolando e tornando inútil toda a informação na época. Este caso é relevante para dizer que, mesmo que a informática seja revolucionária, um simples erro pode causar sérios danos (Smaal, 2011). Assim, desde a implementação dos sistemas ERP na contabilidade que se antevê uma mudança na profissão, sendo praticamente unânime que os contabilistas deveriam procurar acompanhar esta mudança para não ser substituídos por outra geração de concorrentes (Jordan, 1999).

### **2.2.2 Desmaterialização da informação**

O arquivo é o principal instrumento para servir o controlo da atividade, tendo como função a guarda, conservação e preservação para pesquisa e uso dos documentos no futuro. Os arquivos possuem então duas finalidades: a de servir a administração (valor primário) e servir a história com os documentos (valor secundário) (Cézar, 2009). Deste modo, o arquivo retrata a história da organização, contendo provas de obrigações legais e sendo a fonte de informação de toda a atividade da empresa, deve ser protegido e preservado (Vieira, 2006 citado por Cézar, 2009). A informação é cada vez mais volumosa, crescendo numa proporção que as organizações não conseguem acompanhar, impossibilitando a capacidade de lidar com essa massa documental (Cézar, 2009). Para contrariar esta tendência de descontrolo na organização do arquivo documental, recentemente, tem-se abordado a desmaterialização da informação.

A desmaterialização de um documento consiste na substituição de um documento na versão em formato papel por um equivalente eletrónico, suportando o seu conteúdo em formato digital (Guedes, Santos & Ferreira, 2009). No entanto, a fuga do papel pode vir a ser uma das maiores preocupações dos contabilistas nesta nova era da contabilidade, sendo que algumas tecnologias permitem o aumento de atividades fraudulentas com a eliminação do papel. Como resultado desta fuga, os contabilistas deixam de ter os papeis tradicionais que servem de apoio e, face ao aumento de participantes e de transações, torna-se difícil rastrear a origem de uma transação e conseqüentemente abre portas a atividades fraudulentas (Jordan, 1999).

No entanto, chegou a fase em que a desmaterialização é um dos requisitos fundamentais para o funcionamento da contabilidade, uma vez que estas novas ferramentas digitais exigem os documentos totalmente desmaterializados. Contudo, segundo Ribeiro (2018), o conceito de desmaterialização da informação pode ser facilmente confundido com digitalização, o que não contribui para a diminuição do suporte de papel, é necessário um processo mais criterioso para manter a informação com valor. Para além do valor da informação, uma vez que algumas ferramentas podem ser fraudulentas, os profissionais devem ter uma preocupação e precaução primordial em melhorar a segurança da informação, protegendo-a e tendo o total controlo da mesma de forma a não a comprometer. Tal informação, segundo (Ionescu, Ionescu, Bendoyshi & Tudoran, 2013), terá influência na eficiência económica de uma empresa uma vez que se estiver desmaterializada, irá circular de uma forma mais rápida e objetiva. Posteriormente, pode ser utilizada para: avaliar as empresas, auxiliar a tomada de decisão, análise financeira, planeamento e controlo

A União Europeia tem incentivado a adoção de alguns conceitos que conduzem à era digital e propriamente à desmaterialização, como *“only once”*, *“digital by default”* e *“electronic processes”* (António, 2016). Em Portugal nos últimos anos, algumas iniciativas também têm sido implementadas com o intuito de incentivar ou obrigar a uma transição para uma sociedade digital, acabando por ter um impacto bastante positivo na administração pública. Para além da intervenção do Estado, o CEDT – Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções é uma organização portuguesa que promove iniciativas no âmbito da desmaterialização de transacções, contando com apoio de líderes nacionais nos domínios da desmaterialização e de entidades como Sistema Científico e Tecnológico Nacional (Guedes *et al.*, 2009). A transformação digital é inevitável e requer bastantes desafios e no seguimento da atuação em Portugal, é possível observar algumas medidas que têm impulsionado essa transição (Porto Business School, 2017: 1):

Portugal já deu passos importantes rumo a uma sociedade mais digital e inclusiva, sobretudo nos últimos dez anos. O impacto deste percurso é notório na administração pública, com a implementação de iniciativas como o Simplex, em 2007, o Simplex +, em 2016, os contratos públicos eletrónicos obrigatórios, em 2009, e a interação digital obrigatória com a autoridade fiscal, a partir de 2013, entre muitos outros exemplos.

Recorde-se que o Simplex (Programa de Simplificação Administrativa e Legislativa) permitiu que hoje, através das tecnologias de informação e os progressos da eletrónica, os antigos circuitos em papel sejam realizados através de processos informatizados e desmaterializados (Guedes *et al.*, 2009). Mais recentemente, o Decreto-Lei 28/2019 parece iniciar a mudança, promovendo a desmaterialização. O referido Decreto-lei considera estarem criadas as condições para a Fatura sem papel:

Por um lado, são criadas as condições para a desmaterialização de documentos, incentivando a adoção de um sistema de faturação eletrónica e de arquivo eletrónico de documentos, permitindo às empresas uma redução dos custos com o cumprimento das obrigações fiscais, estimulando o desenvolvimento e a utilização pelas empresas de novos instrumentos tecnológicos, incorporando uma filosofia de inovação e desburocratização. Para este efeito, é introduzida uma reforma substancial das regras aplicáveis ao arquivo dos livros, registos, bases de dados e documentos de suporte da contabilidade.

Ainda que existam medidas de incentivo por parte da União Europeia, estas têm sido ignoradas, e em Portugal de um modo geral o conceito de desmaterialização tem sido confundido com a digitalização (António, 2016). Sendo assim, existe um conjunto de informação sem valor nem qualidade, que apenas substitui os documentos que a organização recebe. É necessário que se entenda esta distinção, sendo que, a maior vantagem da desmaterialização é a dispensa total dos documentos materiais, já que na digitalização para a sua realização é necessário o suporte físico (António, 2016). Se não houver critério na desmaterialização, não se atinge um conjunto de vantagens associadas a este conceito como a

automatização de processos; comunicação imediata da informação; controlo e estatística; simplificação da economia (Guedes *et al.*, 2009).

No entanto, o valor do documento na contabilidade torna o processo de desmaterialização complexo, uma vez que é exigido e indispensável que os documentos permitam: a) explicar como se realizou um processo de negócio; b) forneçam dados necessários para uma decisão crítica de negócio; c) evidenciem as razões de uma tomada de decisão; d) constituam prova eventualmente necessária para fins jurídicos, fiscais ou de auditoria; e) sirvam aos investigadores para estudar uma organização ou determinado período histórico (António, 2016). Uma gestão deficiente pode ter consequências negativas e elevados custos imediatos que se perdurarão substancialmente no tempo como: confusão entre versões do mesmo documento; destruição ou perda de documentos por inexistência de armazenamento central; autenticidade questionável dada a possibilidade de manipulação eletrónica; a perda de acesso aos ficheiros devido às alterações de softwares e hardwares (Gonçalves, 2002 citado por Morais, 2012). Relativamente à prova para eventuais fins jurídicos ou fiscais, será que uma assinatura digital irá satisfazer esses fins? Sendo que uma assinatura tem valor probatório e serve de prova em tribunal, uma assinatura nado-digital pode não ser suficiente, e tal exigia uma renovação da legislação. Como conclusão da análise, António (2016:8), diz o seguinte:

Os riscos identificados para a adoção da desmaterialização, tanto para as organizações em geral como na Administração Pública, em particular, são apenas uma pequena amostra do muito que há por realizar se for considerada a importância do sistema de arquivo enquanto garante do valor probatório das evidências produzidas.

Em resposta a esta questão, uma vez que existe uma facilidade significativa de adulterar a informação contida nos documentos e sendo importante garantir a originalidade probatória dos mesmos, a assinatura digital com certificação cronológica é um meio essencial (Pedro & Sezinando, 2004 citado por Morais, 2012).

O aumento da informação, aliado ao facto de as empresas serem incapazes de classificar corretamente os documentos, desconhecendo por completo o ciclo de vida daquela informação (quem criou, quem editou...), conduz à inevitável modernização das organizações instalando um Sistema de Gestão de Documentos (Joaquim, 2005 citado por Morais, 2012). Os Sistemas de Gestão Documental foram criados para auxiliar as organizações a controlar o ciclo de vida destes documentos, sendo um sistema que permite uma completa gestão documental, sendo capaz de captar, armazenar, localizar e gerir informação (Mota, 2005).

Além disso, ferramentas de Sistemas de Gestão Documental permitem um leque de vantagens como: aumentar a velocidade da informação; diminuição de tempo de resposta; redução de custos associados a fotocópias e outros; vantagem para quem não se encontra fisicamente na organização; impossibilidade de falsificação; descentralização; entre outros (Mota, 2005). Conclui-se que há um enorme caminho a percorrer antes de assumir estas mudanças na Contabilidade Digital, mas não há dúvidas que a desmaterialização é necessária e terá um impacto significativo e importante nas tarefas dos contabilistas, sendo que permitirá uma análise dos dados de uma forma muito mais eficaz (Andreassen, 2020).

### **2.2.3 Automatização de processos**

A automatização de processos é a principal característica da Contabilidade Digital e que se espera tenha maior impacto a curto prazo nas organizações. Esta está associada principalmente a dois conceitos, o de Inteligência Artificial e o de Automação de Processos Robóticos. Como referido anteriormente, a inteligência artificial é definida como um conjunto de programas que são capazes de replicar um conjunto de características e aspetos do comportamento do ser humano de acordo com determinadas situações (Smith, 2018). O termo RPA surgiu no início de 2000, sendo algo semelhante a um robô físico que executa operações humanas e, na verdade, é uma configuração de softwares de computador que substitui os seres humanos em determinadas tarefas (Willcocks, Lacity & Craig, 2015).

As tarefas a serem substituídas pelos processos robóticos, quanto mais repetitivas forem, maior é a facilidade de substituir ou remover o trabalho do ser-humano (Farrar, 2018). Se um software automatizado for bem introduzido adapta-se melhor a tarefas repetitivas, e uma vez que está ausente de esquecimentos e distrações tende a errar menos que o ser humano (Ribeiro, 2018). Um dos maiores benefícios para as organizações com a automatização é obter uma produtividade em maior quantidade e eficácia a um menor custo. Uma vez que o erro humano diminui, o processo torna-se mais rápido permitindo que a informação chegue de forma oportuna e com menor esforço (Brands, & Smith, 2016).

A tecnologia automatizada emprega uma força de trabalho de larga escala, com enorme potencial para aumentar a capacidade organizacional, economizar tempo e dinheiro. O facto de diminuir as tarefas maçadoras e repetitivas e permitir ao profissional focar-se em áreas de atividade de maior valor, gera um melhor espírito de trabalho (Fernandez & Aman, 2018). Quando as tarefas mais demoradas são feitas por máquinas, o profissional de contabilidade pode agregar mais valor para os seus clientes, reduzindo o custo e tempo gasto imputado a esse mesmo cliente. Desta forma, a automatização de processos fará com que os profissionais sejam capazes de se concentrarem em questões específicas e relevantes (Marr,

2018a). Mesmo na área da auditoria, os processos podem também ser automatizados e ferramentas avançadas podem detetar fraudes e riscos. Assim, os futuros auditores serão capazes de se concentrarem na análise de dados em vez de perderem horas a recolher informações das demonstrações financeiras (Marr, 2018a).

Cada vez mais os softwares superam o ser-humano e especialmente com as ferramentas de contabilização automatizada, orientaram o contabilista para a análise de negócios, apoio estratégico e não apenas para o registo de transações empresariais (Brands & Smith, 2016). A profissão pode então alargar a sua área de trabalho, ao planeamento e análise estratégia futura, por exemplo, sendo para isso necessário desenvolver essas novas competências. Neste contexto, o contabilista deve estar mais preocupado com a utilidade das informações, a transparência e a clareza, para que os gestores entendam como adequá-las no processo de decisão na organização (Manhani, 2015).

Segundo o estudo de Fernandez & Aman (2018), após a implementação da tecnologia de automatização, o desempenho dos contabilistas foi bastante positivo demonstrando uma melhoria na sua eficiência, reduzindo rotinas e melhorando a qualidade das suas declarações e análises de gestão. Deste modo, é notável uma evolução de conhecimento e aprendizagem, melhorando a capacidade e habilidade profissional e conseqüentemente lidam melhor com a pressão competitiva. Willcocks *et al.* (2015), com base no seu estudo revelam que os resultados foram significativamente benéficos para os clientes e usuários de ferramentas baseadas em processos robóticos. Os benefícios foram múltiplos, e muitas vezes simultâneos, como por exemplo a redução de custos, aumento da precisão e eficiência nos processos, aumento da velocidade, conformidade com as normas, redução de erros, confiabilidade e satisfação do cliente. São vários os softwares desenvolvidos e, segundo os autores, a sua utilização é tão simples que permite profissionais sem experiência em programação serem treinadas para em pouco tempo automatizarem processos.

Por outro lado, nem todos os estudos demonstram apenas vantagens no desempenho do contabilista quando se procedeu à implementação de ferramentas que permitem a automatização de processos. Arnold, Hunton & Sutton, (2000), salientam que um dos principais receios das organizações, na transição para a contabilidade digital e as suas soluções avançadas, é o impacto que um erro humano pode ter na organização. Os processos de automatização causam alterações no trabalho, de programas, de rotinas e que mesmo sendo comuns, podem não ser enfrentados facilmente e do mesmo modo por todas as organizações. Arntz, Gregory & Zierahn (2017), nos resultados do seu estudo, evidenciam uma certa preocupação relativamente ao futuro da profissão do contabilista. Isto é, nas suas conclusões referem



que os contabilistas tendem a não ser especializados na sua profissão, uma vez que apenas se especializam na pequena parte das tarefas que não podem ser automatizadas. No seguimento desta ideia, concluem que os trabalhadores procuram tarefas que possam complementar estas tecnologias, procuram especializar-se naquilo que a ferramenta não pode oferecer, deixando assim a especialização da base da verdadeira profissão.

Na perspetiva de Brands & Smith (2016), este pensamento do contabilista não está incorreto, aconselhando que precisam de compreender tudo aquilo que estas ferramentas oferecem, de forma a poder complementar tudo aquilo que a mesma não é capaz de suprir. Acrescentam ainda que qualquer profissão possui critérios subjetivos e que estão sujeitos a julgamentos, e por mais que considerem o foco da contabilidade um conjunto de regras sem subjetividade, isso não é verdade nem pode ser substituído pelas máquinas. Concluindo, ainda que seja um pouco incerto o impacto da automatização de processos, podendo ser negativo ou positivo, quer para as empresas quer para os profissionais da profissão, parece unânime que a implementação deste novo conceito irá mudar o papel do contabilista.

No futuro este tem a possibilidade de assumir uma crescente importância na organização à medida que se adapta a novos fluxos de trabalho resultantes da tecnologia implementada (Fernandez & Aman, 2018). Então, a inteligência artificial está a mudar o funcionamento das organizações de uma forma rápida, assumindo funções importantes e essenciais devido à sua eficácia operacional a um custo reduzido (Chukwudi, Echefu, Boniface & Victoria, 2018). No entanto, segundo Arnold *et al.* (2000) as mudanças no processo de trabalho geram, geralmente, sentimentos de insegurança e receio no desempenho dos trabalhadores. Deste modo, vários autores têm incentivado aos contabilistas desenvolverem capacidades além das técnicas, que serão abordadas detalhadamente na secção seguinte, considerando que de outra forma não sobrevivem nesta nova fase da contabilidade (Kruskopf, 2020; Bowles, 2020).

#### **2.2.4 A importância do desenvolvimento das capacidades humanas**

Deloitte (2019) citado por Bowles (2020), conclui que as áreas de crescente procura no mercado de trabalho cada vez mais estão relacionadas com as capacidades e aptidões humanas. Alguns conceitos como aconselhamento, relação entre profissional e cliente, tomada de decisão, capacidade de inovação e de traçar uma estratégia são requisitos necessários para os profissionais terem sucesso na sua área. Kruskopf (2020) aborda as novas soluções digitais caracterizadas pela automatização de processos, referindo que estas serão responsáveis por prever e transacionar dados e posteriormente adaptá-los às diversas situações. O papel do ser-humano será composto por duas fases, em que inicialmente irá treinar

e explicar a máquina de como deverá executar e posteriormente exercer as capacidades como liderar e fazer julgamentos subjetivos. Kruskopf (2020) define então um conjunto de possíveis futuros empregos, que se traduzem especialmente por um conjunto de capacidades que se obtém ao longo da vida profissional e não no percurso académico.

As principais capacidades desenvolvidas e exigidas neste leque de possíveis futuros empregos estão divididas em dois grupos: *hard skills* e *soft skills*. As “hard skills” incluem a análise e compreensão do software e seus recursos, tratando-se especialmente da interação com programas de inteligência artificial e processos de automatização. Uma vez que estes programas substituirão as tarefas repetitivas dos contabilistas, é exigido que os contabilistas consigam interagir com os mesmos (Daugherty & Wilson, 2018). Relativamente às “soft skills”, de um modo geral são mais difíceis de obter no ensino, uma vez que exigem paciência, compreensão e capacidade de adaptação, sendo assim mais propício de se obter ao longo da experiência profissional. Estas capacidades denominadas de “soft skills” estão a tornar-se cada vez mais valiosas para as organizações uma vez que permite preencher a lacuna entre as máquinas e o trabalho humano permitindo que os contabilistas estejam preparados para lidar com os clientes (Daugherty & Wilson, 2018). No futuro espera-se que seja exigido aos contabilistas mais adaptabilidade, inovação, capacidade de vendas, capacidade de comunicação e outros recursos de suporte orientados para os clientes (Marr, 2018b).

Em um estudo de Duong & Fledsberg (2019), onde analisam as percepções de contabilistas noruegueses de treze empresas de contabilidade acerca do papel do contabilista e como a digitalização afeta os mesmos, um dos entrevistados refere que as qualidades pessoais dos colaboradores estão a tornar-se cada vez mais importantes no mercado de trabalho. Segundo o entrevistado, se possuímos qualidades como: pontualidade; positivismo; ética; vontade de aprender etc., o entrevistado sente-se motivado e com capacidade para nos ensinar a parte técnica da contabilidade. Já o contrário, por mais que tenhamos a parte técnica, se não possuímos estas qualidades pessoais será difícil ter sucesso em uma organização. Neste sentido, não se molda apenas o desenvolvimento de capacidades, mas também o planeamento de carreira baseadas nas habilidades humanas centradas na mente (Bowles, 2020). No entanto, segundo outro entrevistado do estudo de Duong & Fledsberg (2019), ainda que este reconheça o potencial destas novas tecnologias, considera que a inovação tecnológica não é acompanhada pela inovação das autoridades e assim existirá sempre um entrave. Na secção seguinte, será abordado algumas entidades que regulamentam a contabilidade e algumas medidas que têm tomado para incentivar a inovação tecnológica.

### **2.2.5 A normalização e regulação da contabilidade**

A regulação da contabilidade, com a orientação da elaboração e divulgação dos relatórios assume um papel importante na satisfação das necessidades dos indivíduos que utilizam as informações contabilísticas (Cardoso, Saravia, Tenório & Silva, 2009). Lee (2013), considera que um dos fatores que contribuí para o atraso na evolução da contabilidade é a relação ambígua desta com o Estado. Uma profissão tem como principal objetivo a sua autonomia e o privilégio da sua autorregulação, no entanto, os reguladores estatais acabam por limitar a evolução da profissão uma vez que se mostram reticentes quando os contabilistas entram em áreas que não estejam diretamente ligadas à contabilidade. Para o autor, a constante intervenção do Estado, ainda que existam organismos responsáveis pela emissão de normas de contabilidade como o FASB (Financial Accounting Standards Board) e o IASB (International Accounting Standards Board), torna difícil definir quem controla a contabilidade moderna.

O IASB desde a sua criação tem sido capaz de definir normas com pouca influência política no seu processo. Com a surgimento da crise financeira global, os órgãos políticos começaram a ver as normas contabilísticas como um dos responsáveis pela crise nos bancos e nos mercados financeiros. Consequentemente, consideraram um fator imperativo recuperar o controlo na definição das normas contabilísticas, retirando aos contabilistas a liberdade de se imporem como uma profissão (Bengtsson, 2011). As empresas pressionam o IASB da mesma forma que pressionaram durante anos o FASB, e quando consideram serem incapazes de persuadir o IASB nos seus interesses direccionam as suas forças para a Comissão Europeia, para o *Accounting Regulatory Committee* (ARC), para o *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG), para o Banco Central Europeu ou para o Parlamento Europeu.

Por exemplo, em França, o poder dos bancos teve uma influência tão grande que o Presidente deste país fez uma declaração pública criticando a proposta da norma IAS 39 do IASB, relativamente aos instrumentos financeiros. A probabilidade da influência política varia de país para país e embora o Congresso Americano não possa proibir o FASB de emitir determinada norma de contabilidade, pode fazê-lo pela via das agências governamentais. Nos Estados Unidos da América, com a intenção de contrariar uma proposta do FASB, a *Securities and Exchange Commission* (SEC) não exigiu às empresas que essa norma fosse seguida e assim, existiu um meio político que permitiu parar o FASB (Zeff, 2007). Após sucessivos escândalos de manipulação de demonstrações financeiras, as entidades reguladoras foram obrigadas a publicar a Lei Sarbanes-Oxley, estabelecendo um conjunto de regras com o intuito de diminuir as fraudes, chegando mesmo a criar um órgão fiscalizador da profissão designado de PCAOB

(Public Company Accounting Oversight Board) (Silva & Robles Junior, 2008). Parece não existir uma clara definição de quem deve proceder à regulação da contabilidade e até que ponto deve ser regulamentada (Lima, Oliveira & Coelho, 2014). Conclui-se assim que deste modo, como refere Lee (2013), de facto torna-se difícil determinar quem tem maior poder na regulamentação da contabilidade, se será o FASB e IASB ou as entidades governamentais.

Em Portugal, os contabilistas enfrentam inúmeras exigências legais, sendo este volume de exigências uma das maiores críticas à profissão. No entanto, e em prol do desenvolvimento da era digital, tem-se debatido a preparação do SAF-T (Standard Audit File for Tax Purposes) da contabilidade e a obrigatoriedade da sua submissão em 2021. Desde 2019 que se aguardava a conclusão do quadro regulamentar que efetivasse a obrigação da submissão do Ficheiro SAF-T (PT), o que veio a acontecer com a publicação a 3 de agosto de 2020 do Decreto-Lei n.º 48/2020. Relativamente à segurança da informação reportada no Ficheiro SAF-T (PT), segundo o Decreto-Lei 48/2020, é mencionado que a Imprensa Nacional – Casa da Moeda S.A é responsável pela segurança e sigilo da informação submetida pelas organizações, citando o seguinte:

Artigo 3.º b) - A chave recebida da INCM para descaracterização do ficheiro é mantida em sigilo e não pode ser utilizada para outro ano ou NIF.

Artigo 4.º 1 - A INCM é responsável pela disponibilização e manutenção do serviço de geração e armazenamento de chaves para descaracterização dos dados dos ficheiros SAF-T (PT) relativos à contabilidade, durante o prazo de conservação a que se refere o artigo 7.º

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 48/2020 foram definidos os procedimentos associados à submissão do referido ficheiro para efeitos da entrega da Informação Empresarial Simplificada (IES) e Declaração Anual de Informação Contabilística e Fiscal (DA) (Correia, 2020). AOCC, com o objetivo de promover um melhor desempenho e melhores condições à profissão de contabilista, através de taxonomias, permite que a submissão prévia do SAF-T preencha automaticamente vários campos dos Anexos A e I da Informação Empresarial Simplificada (IES). Estas taxonomias estão previstas nos Anexos II e III à Portaria n.º 302/2016, de 2 de dezembro. Deste modo, um ficheiro previamente preparado, posteriormente permite ser utilizado para o preenchimento de outras obrigações e exigências legais.

No entanto, Correia (2020), refere que além dos benefícios gerados pela sua submissão, o Decreto-Lei 48/2020 também acarreta desafios para as organizações. O procedimento materializa garantias relativamente à descaracterização de dados pessoais, mas a Autoridade Tributária (AT) prevê que este ficheiro seja guardado durante 15 anos, podendo ser alvo de inspeções tributárias. Face a esta possibilidade de inspeção, os contribuintes estão obrigados a ser criterioso com a qualidade do ficheiro,

uma vez que em caso de inspeção, terá de responder sobre o conteúdo dos mesmos. Adicionalmente, o maior desafio para as organizações centra-se na exigência de programas de contabilidade aptos para este ficheiro, pois atualmente são inúmeros os que não estão devidamente preparados para a extração do ficheiro SAF-T (PT) em conformidade com as exigências impostas.

Conclui-se que cada país tem desenvolvido o seu processo de regulação de normas de forma peculiar, e hoje caminha-se para uma tendência mundial de convergência dessas normas. Dada a grande variedade de interessados e utilizadores das informações contabilistas, é necessário que através da convergência de normas seja possível atingir a harmonização das práticas, ajudando a romper a heterogeneidade normativa entre países (Silva, 2007).

### **2.3. A Contabilidade Digital – oportunidade ou ameaça à profissão?**

Relativamente ao futuro da contabilidade digital, existe uma certa incerteza, que poderá criar oportunidades, como desencadear ameaças (Collins & McCombie, 2012). A profissão de contabilista vai ser mais desafiada do que qualquer outra profissão, uma vez que é uma profissão vulnerável às mudanças por meio de automação de processos (Association of Chartered Certified Accountants (ACCA), 2016 citado por (Bowles, 2020). Para este desafio ser superado, é necessária a existência de pressão externa por parte dos clientes e autoridades competentes, caso contrário, as empresas vão sentir que os processos desatualizados ainda são suficientes para satisfazer as necessidades (Granlund, 2011). Sendo assim, qualquer gestor deve lidar com estas incertezas e capitalizar oportunidades, caso contrário os objetivos não serão alcançados (Collins & McCombie, 2012).

O impacto das recentes tecnologias tem sido alvo de vários estudos relacionando-a com o futuro das profissões e são vários os autores e instituições que através dos seus estudos estimaram uma perda de vários empregos nos anos futuros, principalmente na área de finanças e contabilidade. O estudo realizado pela Universidade de Oxford, em 2015, conclui que existe 95% de probabilidade de os contabilistas perderem o seu emprego. Frey & Osborne (2017), no seu estudo observaram 702 empregos e afirmam que há uma hipótese de 95% das profissões enfrentar a sua extinção devida à inovação tecnológica. Por último, o Fórum Económico Mundial, em 2018, previu que a automatização, num prazo de cinco anos, fará com que mais de 40% de profissionais ligados à contabilidade, auditoria, funções administrativas e finanças percam os seus empregos.

As empresas que não conseguirem acompanhar este desenvolvimento tecnológico irão desaparecer lentamente (Edupristine, 2018 citado por Kuskopf, 2020). Alguns autores mencionam fatores que podem

condicionar o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico, contribuindo assim para que seja uma ameaça à profissão e ao futuro dos contabilistas. Segundo Dickinson (2018), a insegurança dos contabilistas mais experientes tem sido um entrave, uma vez que se sentem ultrapassados pelos mais jovens no seu emprego e incapazes para se adaptarem a esta mudança para a era digital. Contudo, muitos sentem que as organizações não dão as mesmas oportunidades de formação para aprimorar competências aos mais velhos, considerando-os assim de fora da era digital. É fundamental os contabilistas terem a devida formação, independentemente da idade. Segundo Chukwudi *et al.* (2018) um dos maiores riscos na transição decorre do facto dos profissionais se considerarem aptos e que entendem estes programas de inteligência artificial de forma prematura. Além disso, Quattrone (2016) considera que os contabilistas vão errar mais que anteriormente com estas mudanças na profissão. No seu ponto de vista, existe uma obsessão pela transparência nas empresas que, devido ao intuito de controlar o mundo organizacional, faz com que se crie um paradoxo em que as tentativas de aumentar a transparência acabam por aumentar a opacidade. Na perspetiva de Quattrone (2016) a revolução digital coloca a contabilidade num paradoxo idêntico, em que a revolução vai fazer acreditar que uma vez que existe uma enorme base de dados, existe um controlo total, mas não, apenas irá aumentar a incerteza da opção a tomar face à vasta informação para analisar. No entanto, as organizações podem estar isentas de culpa pela falha no acompanhamento das tecnologias, uma vez que esta falha pode estar relacionada com vários fatores. Por exemplo, as empresas de menor dimensão são mais conservadoras e dado as despesas incluídas no processo e a insuficiência de recursos, pode ser um dos motivos para se manterem céticos e temerem a inovação (Granlund, 2011).

No entanto, pode ser uma oportunidade caso os contabilistas estejam sempre cientes da situação atual da profissão, e à medida que esta evolui devem adaptar-se à mudança e à nova realidade (Smith, 2018). Adaptando-se, não há dúvidas que os contabilistas são uma mais valia e conseguem elaborar uma análise orientada e acrescentar valor à inovação tecnológica (Richins *et al.*, 2017). Desta forma, as organizações podem aproveitar para se organizarem, processarem e avaliarem dados financeiros que permitam melhorar a produtividade e economizar tempos e custos (Edupristine, 2018 citado por Kuskopf, 2020). A mudança não deve ser encarada de forma dramática, devem estar cientes de que as tecnologias de inteligência artificial substituem tarefas e não empregos (Kokina & Davenport, 2017). Por mais que surjam alterações nas tarefas dos contabilistas, as máquinas servirão apenas para substituir as tarefas rotineiras dos contabilistas, uma vez que estas não conseguem solucionar questões como a ambiguidade nem têm a habilidade para improvisar e usar a imaginação (Montealegre & Cascio, 2017; Hoffman, 2019). Daugherty & Wilson (2018), por sua vez, referem que a constante dualidade “ser humano versus

máquina” é antiquada e míope. Ao invés de pensar que a máquina substituirá o ser-humano ao longo dos anos e como este irá sobreviver, é mais benéfico questionar como se pode colaborar e que tarefas híbridas existem de modo a aumentar a utilidade do ser humano no seio das organizações. Segundo Daugherty & Wilson (2018), embora seja certo que muitas tarefas irão ser substituídas por processos automatizados, muitos já entenderam que o futuro da sociedade é um trabalho híbrido, entre ser-humano e máquina. Os contabilistas devem então procurar criar valor por meio da inovação, criatividade e adaptação tecnológica para prosperarem na indústria e se tornarem competitivos (Vorster, 2015). O aumento da competitividade permitirá que surjam papéis mais especializados (Andreassen, 2020), como consultor de finanças e de negócios (Marr, 2018a). Dado que os contabilistas não querem desempenhar um trabalho baseado em funções impostas pelas autoridades, esta orientação para outras áreas motivadas, acrescenta valor e torna as empresas mais competitivas Gooderham *et al.* (2004), deixando de se focar apenas no curto prazo, e conseqüentemente não corre o risco de transmitir informação desinteressante e ineficaz á organização (Morales & Lambert, 2013). Desta forma, atualmente os clientes e as empresas olham para os contabilistas como um consultor de negócios que pode fornecer um serviço flexível, personalizado e adaptável a um preço acessível. Na opinião de Andreassen, (2020), esta análise é mais relevante que a constante preocupação de como as funções e tarefas vão evoluir ou extinguir.

Confirmando estas perspectivas e contrariando os estudos mencionados anteriormente, segundo Bowles (2020), em 2018 e 2019, tanto na Austrália como Nova Zelândia houve um aumento na procura de contabilistas, assim como um aumento no lucro das empresas de contabilidade, embora mais lentamente quando comparado à economia em geral. Segundo Greenman (2017), projeta-se que nos EUA a profissão irá crescer 11%, proporcionando um aumento de cerca de 142 mil novos empregos em contabilidade e auditoria. Certamente que são vários os fatores que contribuem para este crescimento, no entanto refere que grande parte se deve aos contabilistas terem o conhecimento certo para procederem com os avanços tecnológicos.

Conclui-se que de um modo geral, que se espera um futuro promissor e inovador onde a cooperação do homem com a máquina será fundamental, exigindo-se ao ser-humano um conjunto de aptidões e qualificações adequadas para prosperar neste futuro da contabilidade (Kruskopf, 2020). Deste modo, na secção seguinte serão apresentadas algumas medidas ou conselhos fornecidos pelos diversos autores analisados anteriormente, que tentam orientar ou definir uma estratégia inicial para os contabilistas adquirirem as qualificações necessárias na transição para a nova realidade da contabilidade.

#### **2.4. Estratégias e medidas necessárias na contabilidade digital**

A transição para a contabilidade digital será mais fácil para os novos contabilistas, uma vez que estes não estão habituados às regras tradicionais, enquanto que os contabilistas tradicionais podem enfrentar maior dificuldade (Lee, 2013). Os contabilistas tradicionais podem não vir a ser recrutados, sendo necessário uma reestruturação no ensino uma vez que o conhecimento tradicional da contabilidade não é suficiente (Whitman & Sobczak, 2018). Um dos entrevistados do estudo de Duong & Fledsberg (2019) referido anteriormente, refere que uma vez que os recém-formados iniciam a sua experiência profissional exercendo as funções mais básicas da contabilidade, as novas tecnologias serão um entrave para essa aprendizagem. O entrevistado critica esta situação e salienta que é necessário antecipar esta dificuldade, reestruturando o ensino, salientando que não adianta ensinar o básico uma vez que o computador irá fazer isso por eles. É então necessária uma reestruturação, dado que a falta de tecnologia na educação faz com que os alunos não estejam preparados para se adaptarem ao novo local de trabalho (Zhang, Dai & Vasarhelyi, 2018).

Curiosamente, no estudo de Whitman & Sobczak (2018) conclui-se que os professores foram a população alvo que menos aceitou a inteligência artificial e, em sentido contrário, os contabilistas foram os mais propensos a aceitar esta mudança. Mas tanto os professores como os alunos devem considerar esta revolução como relevante, pois são eles que possuem o conhecimento necessário para desenvolver estes sistemas de informação de contabilidade (Hoffman, 2019). Neste momento, há então uma desconexão entre as tendências tecnológicas e a educação da contabilidade, sendo importante os professores criarem futuros profissionais e contruírem a ponte entre as necessidades do mercado e o currículo dos recém-formados (Asonitou, 2020). A educação deve então ser capaz de proporcionar aos alunos um conjunto de novas competências, que os capacitem em todas as tecnologias emergentes, como redes sociais, *big data*, contabilidade em *cloud*, relatórios integrados, inteligência artificial, processos automatizados e outros (Asonitou, 2020). Os professores terão de utilizar novos modelos de ensino, ou novas unidades de ensino, como análise de dados e segurança cibernética. Concluindo, o futuro da contabilidade exigirá uma nova filosofia de aprendizagem ao longo do contínuo ambiente de mudança (Zhang, *et al.*, 2018).

No entanto, a mudança não é exigida apenas aos recém-formados, e como referido anteriormente, a ideia de que os mais velhos não têm a mesma capacidade ou oportunidade de receber treino nesta área não pode ser um entrave à inovação. A sabedoria e experiência destes contabilistas tradicionais é essencial para assimilar e criar meios de conciliar o trabalho humano com a automatização Dickison



(2018). Kuskopf (2020), identifica um conjunto de casos reais que estão a apostar no desenvolvimento das capacidades dos seus trabalhadores para se adaptarem ao desenvolvimento da evolução digital. Por exemplo, a PwC lançou um Programa Digital de 2 anos para cerca de 1000 funcionários para melhorar as suas competências digitais em três áreas distintas: análise de dados, automatização e inteligência artificial. O responsável da PwC salientou que este programa tinha como objetivo dotar os profissionais da organização com mais competências, para torná-los mais competitivos no mercado e para reduzir os custos aos clientes (Kuskopf, 2020).

Na mesma perspetiva de aconselhar tanto os recém-formados como os mais experientes, Brands & Smith (2016) apontam três medidas para uma melhor preparação para o futuro: primeiramente, aconselham os estudantes a fazer cursos de tecnologias de modo a desempenhar funções de contabilidade e finanças de forma eficiente. De seguida, referem que os profissionais mais experientes devem estar preparados para a automatização e para isso, devem avaliar a sua capacidade e procurar tanto ter aulas de tecnologia como oferecer-se para os projetos que a empresa oferece. Por fim, referem que os contabilistas devem estar atentos e procurar todas as oportunidades que permitam ter contacto com ferramentas de automatização, mantendo-se atualizados acerca das novas ferramentas e da sua devida utilização. A ideia de dominar tantas competências pode ser assustadora, mas não se espera que todos os contabilistas sejam competentes em todas as novas áreas exigidas, mas sim que tenham a vontade de as explorar, selecionar e se especializarem naquelas que considerarem mais interessantes e promissoras no futuro (Kruskopf, 2020).

É de acreditar que cada vez mais seja exigida a inovação, a capacidade de vendas, a capacidade de comunicação e outros recursos orientados para o cliente. Deste modo, os contabilistas devem procurar desenvolver estas capacidades e de certeza ficarão mais capacitados para se adaptarem à nova era digital (Marr, 2018b). Com a evolução da profissão, os clientes não olharão mais para o seu contabilista ou auditor apenas como uma fonte de demonstrações financeiras, mas sim para alguém que entende o seu negócio por dentro e por fora e pode fornecer conhecimento valiosos. Os contabilistas devem aproveitar esta oportunidade e não permitir que a pressão deste cenário mais negativo possa ser um entrave. Espera-se que tenham a capacidade de transformar a pressão em motivação, adaptando-se e agarrando a oportunidade de serem profissionais que podem intervir nas tomadas de decisões, orientando-se para a área de consultoria empresarial. (Gooderham *et al.*, 2004).

Se os contabilistas não evoluírem e não procurarem desenvolver as suas capacidades ao nível de tecnologias, automatização e análise de dados ficam menos capacitados a se destacarem no mercado.

As organizações já estão a implementar mudanças e a moldar um potencial futuro, tratando-se este de educar a sua atual força de trabalho e recrutando novos colaboradores que possuam as habilidades e competências exigidas (Marr, 2018c). No entanto, uma vez que o futuro é imprevisível, será necessário a intervenção de mais autores e interessados da área da contabilidade para orientar as empresas e os contabilistas na direção certa (Kruskopf, 2020).

## **2.5. Em resumo**

Em suma, ao longo do tempo existiu uma crença generalizada de que as normas de contabilidade, e a aplicação destas, são necessárias e suficientes para uma informação contabilística de qualidade (West, 2003). Porém, essa crença pode colocar em causa os contabilistas enquanto profissionais e a contabilidade enquanto profissão, uma vez que não é compatível com a definição de uma profissão (Clark, *et al.*, 1997). A contabilidade tradicional estagnou durante anos, contudo, com o embaratecimento dos sistemas tecnológicos e com a sua crescente utilização, tornou-se quase obrigatório a sua adaptação. Com a evolução da profissão, o contabilista passa a analisar a informação e a ter liberdade para intervir e trabalhar em equipa (Carnegie & Napier, 2010). Desta forma, os contabilistas têm assumido uma postura proactiva, orientada para os negócios e para o auxílio da tomada de decisão (Andreassen, 2020), com um estereótipo considerado mais aventureiro, capaz de aconselhar e planear estratégias (Morales e Lambert, 2013), contrariando o contabilista tradicional com um estereótipo considerado desinteressante e conservador (Dimnik & Felton, 2006). A evolução da função do contabilista deve ser acompanhada pela transformação digital.

Esta transformação digital pode gerar incerteza quanto à profissão contabilística que pode significar apenas duas coisas: oportunidades de mudança ou ameaças (Collins & McCombie, 2012). Muitos autores são da opinião que a inovação será uma ameaça à profissão, uma vez que vai originar uma extinção na profissão, caso os contabilistas não acompanhem o desenvolvimento tecnológico (Universidade de Oxford, em 2015; Frey & Osborne, 2017; Fórum Económico Mundial, 2018). Outros autores consideram a mudança deve ser encarada como uma oportunidade, uma vez que irá criar oportunidades de emprego originando um crescimento da profissão (Kokina & Davenport, 2017; Greenman, 2017; Bowles, 2020; Richins *et al.* 2017). O papel dos contabilistas mudou e está mais orientado para os negócios, em que o trabalho demorado e repetitivo será automatizado e o futuro contabilista realizará um trabalho de maior valor enquanto se transforma e se especializa em áreas mais estratégicas e de gestão. (Granlund, 2011; Marr, 2018a; Smith, 2018). Os contabilistas devem

especializar-se em algumas áreas que mostrem um futuro promissor (Kruskopf, 2020) e desenvolvam as suas capacidades tecnológicas, caso contrário não se destacam no mercado (Marr, 2018c).

### **Capítulo 3: Estudo Empírico**

O presente capítulo apresenta o estudo empírico desenvolvido para atender aos objetivos deste estudo e às respetivas questões de partida. Consequentemente, são apresentadas as considerações metodológicas utilizadas, o método de recolha de dados, a amostra e a sua caracterização, assim como a respetiva análise e discussão dos resultados.

#### **3.1. Metodologia**

##### **3.1.1 Considerações metodológicas**

A escolha do método de investigação é influenciada por o que pretendemos investigar. Os métodos de pesquisa podem ser quantitativos (survey, experimento etc.) ou qualitativos (estudo de caso, focus group etc.), devendo a escolha estar diretamente associado ao objetivo da pesquisa (Freitas, Oliveira, Saccol & Moscarola, 2000). Deste modo, o investigador deve fazer uma reflexão ponderada, optando pelo paradigma de investigação que oriente a sua pesquisa e que melhor se ajuste ao fenómeno a estudar (Sobh & Perry, 2006).

Segundo Burrell & Morgan (1979), os investigadores de contabilidade podem optar por três diferentes paradigmas de investigação: positivista, interpretativo e crítico. O paradigma interpretativo permite compreender a natureza social das práticas contabilísticas em vez de generalizar e pressupor fenómenos futuros. Para tal implica encontrá-las no seu contexto social e descrever, compreender e interpretar os significados que lhes são atribuídos. Desta forma, este paradigma permite compreender o comportamento dos indivíduos num determinado contexto, assim como evoluem ao longo do tempo, o que possibilita e facilita uma maior interação entre o investigador e o objeto da investigação.

O estudo qualitativo é rico em dados descritivos, obtidos pelo contato direto entre o investigador e a situação estudada, tem um plano aberto e flexível focando a realidade de forma contextualizada, preocupando-se mais com o processo do que com o produto e em retratar a perspetiva dos participantes (Ribeiro, 2008). A investigação qualitativa permite a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do investigador com a situação estudada (Godoy, 1995). Os dados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, desenhos e vários tipos de documentos. Deste modo, visa uma compreensão ampla do fenómeno que

está a ser estudado, considerando que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados (Godoy, 1995).

Contudo, de modo ao estudo proporcionar um contributo, o investigador deve ter atenção desde a recolha de dados até à análise de resultados. Existem várias investigações que se dizem qualitativas, usam métodos qualitativos, mas apresentam os resultados sob forma de tabelas privilegiando a quantificação, nas quais não se vislumbra qualquer análise qualitativa. Deste modo tornam-se uma investigação qualitativa pobre, não reflexiva e meramente descritiva cuja análise nada acrescenta ao conhecimento de um fenómeno (Augusto, 2014).

Tal como foi referido na introdução, o objetivo desta investigação é analisar as perceções dos contabilistas da Conceito Norte Lda. face à transição para a Contabilidade Digital. Uma vez que o estudo se debruçará sobre a perceção dos contabilistas de uma entidade, o método de pesquisa será um estudo de caso. Este método tem como objetivo interpretar as circunstâncias particulares de um caso, implicando uma análise prévia da literatura associada ao estudo a efetuar, possibilitando a interpretação dos resultados obtidos (Humphrey & Scapens, 1996).

Consequentemente, pretendo responder à seguinte questão de partida:

1. Qual a perceção dos contabilistas da Conceito Norte Lda. relativamente à transição da contabilidade tradicional para a contabilidade digital?

No seguimento deste propósito, os objetivos específicos que orientam esta investigação são:

1. Analisar as perceções dos contabilistas Conceito Norte Lda. relativamente ao impacto que a implementação de automatismos e a desmaterialização tem na profissão dos contabilistas;
2. Analisar as perceções dos contabilistas Conceito Norte Lda. relativamente às dificuldades, desafios e oportunidades da transição para a contabilidade digital.

Este relatório de estágio tem também como objetivo satisfazer os critérios do plano curricular do Mestrado em Contabilidade e cumprir os parâmetros exigidos pela OCC para acesso à profissão de Contabilista Certificado. Para cumprir este objetivo, a entidade acolhedora do estágio curricular foi a Conceito Norte Lda. Deste modo, pretendo cumprir com os critérios definidos no artigo 9.º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (RIEEP), enumerados a seguir:

- a) Aprendizagem relativa à forma como se organiza a contabilidade nos termos do sistema de normalização contabilística ou outros planos de contas oficialmente aplicáveis, desde a receção dos documentos até à sua classificação, registo e arquivo;
- b) Práticas de controlo interno;
- c) Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações;
- d) Supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários;
- e) Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras e restantes documentos que compõem o “dossier fiscal”;
- f) Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão e informação periódica à entidade a quem presta serviços;
- g) Identificação e acompanhamento relativo à resolução de questões da organização com o recurso a contactos com os serviços relacionados com a profissão;
- h) Conduta ética e deontológica associada à profissão.

Deste modo, após analisar os objetivos da presente investigação, situa-se no paradigma interpretativo, debruçando-se numa metodologia qualitativa. Acrescento ainda que é considerado um estudo exploratório, uma vez que é uma área ainda pouco estudada, pelo que originará questões que poderão ser exploradas em estudos futuros.

### **3.1.2 Métodos de recolha de dados**

Uma vez que o foco da investigação é a compreensão da perceção de um problema, o método de recolha de dados mais indicado é a realização de entrevistas uma vez que se baseando nas experiências dos participantes permite compreender o fenómeno com maior profundidade (Vieira & Major, 2009). Deste modo, visa uma compreensão ampla do fenómeno que está a ser estudado, considerando que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados (Godoy, 1995). As entrevistas têm vindo a ser utilizadas como ferramenta de método de pesquisa há muitas décadas, permitindo respostas mais objetivas do que as obtidas em questionários, uma vez que os significados das palavras são esclarecidos durante a entrevista minimizando as distorções nas respostas (Temer & Tuzzo, 2017). A entrevista é a técnica mais pertinente quando o investigador pretende obter informações a respeito do objeto, permitindo conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento. Desta forma, pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelo próprio investigador (Ribeiro, 2008).

Para a elaboração das entrevistas foi elaborado questionário sociodemográfico (Apêndice 1) e um guião de entrevista, composto por 20 questões (Apêndice 2), com o objetivo de apoiar o entrevistador aquando a realização das entrevistas. Segundo Wahyuni (2012) apesar da existência de um guião, este tipo de recolha de dados dá lugar a uma flexibilidade nas respostas do entrevistador, permitindo que fale livremente acerca do tema. Deste modo opta-se por uma entrevista semiestruturada, onde não existe a obrigação de seguir o guião, devendo acompanhar o diálogo e dar oportunidade ao entrevistado de rumar nos assuntos que considera mais relevantes.

Primeiramente, antes da realização da entrevista foi solicitado que os entrevistados preenchessem um questionário de dados sociodemográficos. Este questionário foi elaborado na plataforma “Google Forms” (Apêndice 1). Este tem como propósito satisfazer três pontos:

- I. Obter o seu consentimento para a realização e gravação da entrevista;
- II. Obter dados sociodemográficos do entrevistado;
- III. Obter uma informação inicial relativamente ao uso ou não de ferramentas digitais, assim como exemplos das mesmas.

Relativamente ao guião da entrevista (Apêndice 2), foi sustentado na revisão de literatura apresentada anteriormente no capítulo 2. O guião foi elaborado considerando os seguintes tópicos de análise:

- I. A definição do conceito de Contabilidade Digital e as suas características (*questão 1*):** pretendeu-se reunir informação do entrevistado sobre qual a sua noção e familiarização com o conceito de contabilidade digital;
- II. A criação de condições, incentivos e divulgação do tema por parte das entidades competentes (*questão 2*):** com esta questão pretendeu-se recolher a opinião relativamente à divulgação do tema por parte das entidades competentes;
- III. Os requisitos e obstáculos da transição para a contabilidade digital (*questões 3 e 4*):** procurou-se recolher opiniões sobre o que é necessário para a implementação e transição para a contabilidade digital e os seus principais entraves;
- IV. A experiência dos entrevistados com ferramentas digitais e a sua aplicabilidade (*questões 5, 6 e 7*):** pretendeu-se entender qual é a experiência do entrevistado com as ferramentas digitais, onde e como a adquiriu, o quanto as utiliza nos seus clientes e quais os seus critérios de seleção;

- V. A desmaterialização e a automatização da contabilidade (questões 8 e 9):** procurou-se recolher dos entrevistados quais as vantagens, desvantagens e a importância das novas ferramentas de automatismos e da desmaterialização.
- VI. A influência da contabilidade digital no exercício da profissão (questões 10, 11 e 12):** procurou-se obter opiniões relativas ao apoio destas ferramentas no desempenho da profissão, em particular a como influenciam o teletrabalho.
- VII. O impacto da contabilidade digital no exercício da profissão e nas suas funções (questões 13, 14 e 15):** neste grupo pretendia-se abordar o impacto que poderá ter no futuro da profissão e as consequentes mudanças nas tarefas e funções;
- VIII. As oportunidades, desafios e o risco de extinção para a profissão do Contabilista (questão 16 e 17):** com estas questões procurou-se recolher a perceção dos entrevistados sobre as principais oportunidades e desafios da profissão face à nova era digital, e avaliar se a profissão corre o risco de extinguir;
- IX. As características exigidas ao contabilista do futuro (questão 18):** com esta questão pretendia-se abordar as características que o contabilista deverá ter no futuro para singrar na sua profissão.;
- X. A transição para a contabilidade digital na Conceito Norte Lda. (questão 19):** com esta questão pretendeu-se obter a perceção relativamente a como a entidade Conceito Norte tem acompanhado esta evolução.;

As entrevistas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2021, por videochamada, devido às restrições nas instalações da Conceito Norte Lda. face à pandemia que o mundo enfrenta atualmente. Uma vez autorizada a sua gravação, foram guardadas em um ficheiro encriptado de modo a preservar o anonimato da mesma. Posteriormente, foram transcritas na íntegra de modo a proceder à análise de resultados.

### **3.1.3 Amostra – Caracterização dos entrevistados**

A amostra inclui 10 entrevistados. Trata-se de uma amostra não aleatória, considerada não probabilística, limitando a sua extrapolação para a população (Freitas *et al.*, 2000).

Segundo Freitas *et al.*, (2000), nenhuma amostra é perfeita, contudo existem aspetos que devem ser fortemente considerados, como ter bem definido o objetivo que se tem com a realização da investigação, proporcionando melhores condições de assegurar se a amostra é adequada ou não, bem como as condições que definem se uma pessoa pode participar ou não na amostra.

Deste modo, selecionaram-se entrevistados que utilizem ferramentas de automatismos e outros conceitos relacionados com a contabilidade digital. Além disso procurou-se uma variedade em alguns fatores como género; idade; anos de experiência; cargo profissional; e habilitações académicas. Como referido anteriormente, estes dados foram obtidos através de um questionário com fins sociodemográficos no “Google Forms”. De seguida, na Tabela 1 apresenta a caracterização dos entrevistados, salvaguardando a sua identidade.

*Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados*

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Habilitações académicas</b>	<b>Cargo Profissional</b>	<b>Anos de experiência</b>
E1	24	Masculino	Licenciatura Contabilidade	Técnico de Contabilidade	4
E2	37	Masculino	Licenciatura Contabilidade e Administração	Técnico de Contabilidade	3
E3	24	Masculino	Licenciatura Contabilidade e Administração	Técnico de Contabilidade	3
E4	29	Masculino	Licenciatura em Contabilidade	Contabilista Financeiro	7
E5	25	Feminino	Licenciatura Contabilidade e Administração	Técnica de Contabilidade	2
E6	28	Feminino	Mestrado em Contabilidade e Finanças	Técnica de Contabilidade	5
E7	46	Feminino	Bacharelato	Contabilista Certificada	20
E8	42	Masculino	Licenciatura Contabilidade e Gestão	Contabilista Certificado	20
E9	51	Feminino	Ensino Secundário	Técnica de Contabilidade	25
E10	35	Feminino	Licenciatura Contabilidade e Gestão	Técnica de Contabilidade	12

A próxima secção consiste na análise e interpretação das entrevistas, com o principal propósito de responder à questão de partida e concretizar os objetivos do estudo.

### **3.2. A perceção dos contabilistas da Conceito Lda. acerca da transição para a contabilidade digital**

#### **3.2.1 A definição do conceito de Contabilidade Digital e as suas características**

Este ponto pretende averiguar qual o entendimento acerca do conceito de contabilidade digital dos entrevistados, comparando-o com a definição geral mencionada anteriormente na revisão de literatura (Oncioiu, *et al.*, 2019; Magaldi & Neto, 2018), assim como as características mencionadas por Ribeiro (2018).



De um modo geral, todos os entrevistados são da opinião que a contabilidade digital se define principalmente pela desmaterialização da informação, redução de suporte papel e automatismos. Os entrevistados mostraram-se familiarizados com este conceito. Nas palavras de E4, “desde que comecei a trabalhar, o meu método de trabalho foi sempre dentro desse conceito da Contabilidade Digital. Nunca fui um contabilista do estilo mais arcaico, de usar muito papel. Tentei sempre tornas as coisas o mais digital possível.”

A contabilidade digital está diretamente relacionada com o conceito de desmaterialização da informação e a sua disponibilização num ambiente digital. Segundo E6:

A Contabilidade Digital é um conceito que em Portugal não usamos muito, penso que se usa mais la fora (...) o que interpreto é o que o próprio nome diz, é a desmaterialização da contabilidade em si. A contabilidade é uma profissão muito física, que nos obriga a ter papel (...) quando ouço esse termo penso em digitalizar a contabilidade, leva-me para as clouds, do guardar tudo online. Lá esta, é a desmaterialização da contabilidade em si.

Adicionalmente, de acordo com E1 “a Contabilidade Digital é feita digitalmente (...) existe uma base de dados onde os documentos estão guardados, ou seja, não é preciso nada físico”. A desmaterialização ou digitalização da informação conduz à redução do suporte de papel, e existe a necessidade da mudança do arquivo físico para o arquivo digital, principalmente devido à dificuldade de acesso. Partilhando dessa mesma opinião, o E4 acrescenta que “O papel só está ao nível ou ao acesso num espaço físico, ou de forma física, num local ao mesmo tempo (...) enquanto o digital temos acesso de várias maneiras, várias pessoas, e muitas vezes até em co-partilha ao mesmo tempo; várias pessoas podem utilizar ao mesmo tempo e partilhar dúvidas”.

No que concerne aos automatismos, a Contabilidade Digital, que fornece uma enorme variedade de novas ferramentas, está diretamente relacionada com este conceito uma vez que estes exigem a desmaterialização da informação desde a sua raiz. Em conformidade, citando E4:

Torna-se muito mais fácil com as ferramentas e conhecimento que há hoje, e com a quantidade de tecnologias, (ERP's, softwares que estão muito friendly user) organizar as coisas no nosso ambiente de trabalho, no nosso servidor, na one drive ou mesmo num sharepoint”.

O entrevistado E8 completa afirmando que a Contabilidade Digital “é uma forma informatizada, mais apetrechada das empresas fazerem os seus registos. É aproveitar a tecnologia atual, que no fundo é o que se está a fazer, a evoluir”. De um modo geral, os entrevistados não têm dúvidas que o futuro será a Contabilidade Digital e possivelmente conduzirá à contabilidade e relatórios em tempo real, como referido

nas características de Ribeiro (2018). O entrevistado E2, defende que o principal objetivo da contabilidade digital deve ser esse mesmo, citando “indo mais longe, era o próprio e-fatura integrar diretamente no software, tirava-nos muito trabalho, e chegaríamos à contabilidade em tempo real”. E4 também afirma, “para mim o digital é o futuro, e com o volume de trabalho que cada vez mais são expostos os contabilistas, é por aí que temos de enveredar”.

### **3.2.2 A criação de condições, incentivos e divulgação da contabilidade digital por parte das entidades competentes**

Considera-se que um dos motivos que contribui para o atraso na evolução da contabilidade é a relação ambígua com o Estado (Lee, 2013), e em Portugal, uma das maiores críticas é o volume de exigências legais que os contabilistas enfrentam. Este ponto destina-se a avaliar a perceção dos entrevistados face à atuação do Estado, e de outras entidades competentes e intervenientes na contabilidade, na transição para a Contabilidade Digital.

No que diz respeito à criação de condições, a maioria dos entrevistados considera que não tem sido suficiente. Como refere E4:

Acho um tema com pouca partilha, ainda muito ofuscado. Agora com os efeitos da pandemia divulgou-se mais, mas não é propriamente com vontade de fazer desaparecer certos processos que ainda se usa, e que no meu ponto de vista são muito burocráticos, mas sim com o intuito das declarações fiscais serem entregues no prazo.

No entanto, alguns dos entrevistados elogiaram as entidades competentes numa vertente, a desmaterialização do sistema fiscal português e a conseqüente automatização de algumas declarações fiscais. E6 evidencia:

Não conhecendo muito a realidade de outros países, conhecendo um pouco de países próximos a nível europeu (...) se calhar o nosso país está um pouco mais avançado que esses países no tema desmaterialização da própria autoridade tributária, do sistema fiscal. É conhecido por todos que o nosso país é mais evoluído a nível fiscal (...) evoluímos mais rápido na desmaterialização fiscal e dos conceitos fiscais, o nosso governo acabou por criar legislação e oportunidades para que isso acontecesse.

Completando esta afirmação, com a conseqüente automatização das declarações fiscais, E10 refere “em termos de finanças acho que eles estão a evoluir de certa forma para que as coisas fiquem mais automatizadas e eles próprios consigam construir”. Partilhando da mesma opinião, E7 acrescenta “Penso que por parte da AT se tem notado essa evolução (...) já temos o IRS automático, IVAS automáticos. Por isso já temos algumas declarações pré preenchidas, acredito que no futuro passe por aí”.

Relativamente à divulgação, é unânime que a atuação das entidades competentes e intervenientes na contabilidade não tem sido suficiente, e segundo, E8 “à data de hoje esperava-se que tivesse mais avançada”. Além da informação e lei escassa, a existente é considerada confusa e de difícil interpretação, inclusive E1 refere o seguinte:

A lei é muito pouco clara relativamente ao armazenamento de dados porque para se fazer contabilidade totalmente digital, é necessário haver a base de dados num servidor, uma cópia de segurança local e uma cópia de segurança na nuvem. (...) ou seja, é preciso de três bases de dados, é basicamente o que a lei obriga. Mas isso não está claro, há quem diga que não é assim, e é por isso que é pouco divulgado.

Relativamente ao processo de divulgação do tema, dois dos entrevistados (E1 e E8) salientam a importância das softwares houses nesta vertente. Como E8 salienta, “pela minha experiência penso que quem tem divulgado mais essas novas funcionalidades são os softwares houses, muito para vender os seus produtos, já contempla essas opções”

Relativamente aos incentivos, também se considera que tem sido insuficiente. Neste sentido, E6 comenta que “não foi dado o incentivo suficiente para sair do papel (...) há muitos decretos-leis para regulamentar a documentação o arquivo digital, mas falta sair do papel para a prática. Acho que falta um pouco impulso e de incentivo”.

Desta forma, os entrevistados consideram que o contabilista está num ciclo vicioso, dependente tanto dos clientes como da atuação das entidades competentes, impossibilitando que a transição para a contabilidade digital seja feita de forma autónoma. Como refere E6:

Tem de ser um esforço conjunto, conjunto de uma sociedade em si e não de só alguns elementos. Temos três pilares, governo que legisla, nós contabilistas que ajudamos a pôr em prática e os clientes. Nós acabamos por estar dependentes de ambos, esperamos que um aprove e que outro colabore e cumpra o que se pede.

### **3.2.3 Os requisitos e obstáculos da transição para a Contabilidade Digital**

Neste ponto procurou-se averiguar a perceção dos entrevistados relativamente aos principais requisitos, medidas e estratégias para facilitar a transição para a Contabilidade Digital, assim como os seus obstáculos. Na Tabela 2 evidencia os principais fatores referidos pelos entrevistados.

Tabela 2 - Requisitos e obstáculos da transição para a Contabilidade Digital

<b>A transição para a Contabilidade Digital</b>	
<b>Requisitos</b>	<b>Obstáculos</b>
Incentivo e colaboração do cliente	Mentalidade e faixa etária
Incentivos e aprovação do Estado	Limitação de recursos das empresas
Evolução do conhecimento	Complexidade e custo do arquivo digital
Reestruturação no Ensino	Ensino atual
Desmaterialização das raízes	Exigência do suporte físico
Inovação de mecanismos de trabalho	Metodologias de trabalho

A respeito do incentivo e colaboração do cliente, uma vez que este processo exige os documentos desmaterializados, tal requer também uma mudança nos mecanismos do cliente. Os entrevistados consideram esse aspeto fundamental, como refere E2 “o mais importante é a colaboração do cliente. Se eles ajudarem, a digitalização será muito mais rápida (...) eu acho que alguns não têm a noção da importância que têm para o nosso trabalho”.

É unânime a opinião no que concerne à dependência que os contabilistas têm dos seus clientes, pelo que se estes não aderirem, ponderar-se-á tornar um obstáculo. Os resultados evidenciam que entrevistados sentem-se receosos quanto à adesão dos mesmos. Nas palavras de E8:

Depende do empresário, se for um que dê valor ao reporting e à informação, acho que adere (...) agora se for para aquele empresário que não tem grande interesse nessa informação e apenas têm o negócio na cabeça, tentar convencê-lo a arranjar ferramentas ou evoluir a nível tecnológico dentro da empresa, ele vai pensar nos custos associados e não vai ter interesse.

Desta forma, nesta fase inicial de implementação da Contabilidade Digital é fundamental motivar os clientes a aderir e a inovar-se, manterem-se atualizados para sobreviver a uma nova realidade, mencionando e transmitindo-lhes as novas funcionalidades, como refere E6:

Temos de ser nós a começar a fornecer a informação e até disponibilizar ferramentas, depois explicar os prós porque há muita tendência a ver só os contras e não a parte positiva das coisas (...) Há vários fatores para incentivar como: não terem de se deslocar às instalações para entregar documentos; menos tempo de espera pelo reporte; poupávamos pressão.

No seguimento, E8 acrescenta que “vai ter um custo adicional, implementar novos equipamentos e softwares, para ter esta ou aquela informação, mas vai criar automatismos, informação mais detalhada, mais rápida e fiável”.

Como já tinha sido analisado no ponto anterior, subentende-se que os entrevistados consideram uma medida imprescindível a intervenção mais proativa do Estado e outras entidades neste tema. Se o Estado não for claro na transição, os clientes nunca vão sentir-se motivados para colaborar, mantendo as suas práticas inalteradas. Mencionando as palavras de E6, “o Estado se quer que esta transição vá avante, deve ser mais exigente. Só assim motivaria os clientes a adotar essa metodologia, e conseqüentemente passa para nós de forma digital, mas os primeiros passos têm de vir da raiz”.

Na literatura internacional consta-se que existe a necessidade de reformulação do ensino, dado que existe uma desconexão entre o ensino e as tendências digitais (Whitman & Sobczak, 2018; Duong & Fledsberg, 2019; Lee, 2013; Asonitou, 2020). Indo ao encontro dessa vertente, E8 refere que “no meu tempo quando me formei, não saímos preparados da faculdade para a algumas ferramentas, tínhamos de fazer formações complementares, acho que esse aspeto devia vir de base. E hoje passa-se o mesmo com a parte informática e digital”. Além da reformulação do ensino, no estudo de Duong & Fledsberg (2019), um dos entrevistados refere que as novas tecnologias serão um entrave para a aprendizagem dos recém-formados. Indo ao encontro desse estudo E1 refere que “será desafiante para quem começa a perceber a contabilidade sem o trabalho manual. Aparecer tudo feito automaticamente é impressionante, mas no final o que aprendeste?”.

Acredita-se que é necessário introduzir componentes práticas no ensino para orientar os recém-formados para o mercado de trabalho. Relativamente a essa componente prática, o entrevistado E8 refere: “sou apologista que no ensino deve haver uma cadeira só para a parte informatizada. Não só de um software, mas de vários (...) e doravante até nem sei se não faria sentido uma cadeira de contabilidade digital”. Os resultados evidenciam que deve ser um processo natural encarado pelas gerações futuras, indo ao encontro do estudo de Lee (2013), que refere que os novos contabilistas terão mais facilidade face aos contabilistas tradicionais, E6 refere:

Para pessoas da minha geração, começar a trabalhar sem papel seria estranho, a próxima geração não (...) No futuro as aulas vão ter tablets, não vão ter livros; universidades tecnológicas; a dinâmica do digital vai estar tão enraizada que para eles não vai fazer sentido o papel (...) O futuro é progressista, e o futuro está muito ligado ao digital, e essa geração vai acompanhar desde pequenos esses processos.

Em acréscimo, conclui-se que é não deve existira pressão e obrigação de um recém-formado saber tudo após finalizar o seu percurso académico. Mencionando as palavras de E9, refere que: “É perfeitamente normal. Já foi, continua a ser e será sempre assim. É normal vocês na faculdade aprenderem a teoria (...) com o devido apoio, é aqui que vocês evoluem como contabilistas, acho esse processo normal.”

Conclui-se ainda que aprendizagem da parte teórica, tal como acontece atualmente, mesmo no futuro será necessária, contrariando um dos entrevistados no estudo de Duong & Fledsberg (2019), que considera desnecessária essa aprendizagem uma vez que o computador irá fazê-lo pelos contabilistas. Segundo E1,

. “a contabilidade baseia-se sempre em princípios básicos, logo debes ter uma formação a partir da base para detetares o erro o mais rápido possível e saberes a solução para esse erro (...) tens de ter um conhecimento sólido que te permita conferir com qualidade”.

Em acréscimo, Whitman & Sobczak (2018) identificaram os professores como a população alvo menos propensa a aceitar a inteligência artificial. Compreendendo a posição dos professores e a naturalidade do processo de transição, E3 defende “é normal, é tudo por ciclos, existe professores que quando estudaram não tinham computador (...) há medida que for mudando, existirá professores que cresceram com a digitalização e vão passar esse conhecimento”.

Relativamente à evolução do conhecimento, como referido na literatura por Marr (2018c), se os contabilistas não evoluírem e não desenvolverem as suas capacidades terão dificuldades em se destacar no mercado. Alguns dos entrevistados consideram esta medida necessária, exigindo ao contabilista uma maior proatividade, como refere E5, “acho que o principal é evoluir o conhecimento porque muitas vezes não se fazem tarefas de outra forma porque não sabem que é possível fazê-las com um automatismo (...) se não se explicar que as novas ferramentas são mais simples e práticas, nunca serão utilizadas”.

Alguns dos entrevistados consideram a mudança de mentalidades um obstáculo para a transição para a era digital. Como visto na literatura internacional, no estudo de Dimnik & Felton (2006), existe um estereotipo que o contabilista é considerado desinteressante, focando-se no curto prazo e esquece-se do propósito do negócio. Desta forma, os entrevistados consideram um obstáculo contrariar esta mentalidade, e segundo E6 “tínhamos de nos esforçar (...) o facto de durante vários anos não termos tido tempo para acompanhar o cliente e sermos aqueles que recebem papéis e dão as contas a pagar, descredibilizou aquilo que somos capazes de fazer”.

Deste modo, conclui-se que para inovar a profissão, o contabilista deve readaptar-se e mudar a sua mentalidade, tanto a nível das tecnologias como da dependência do suporte de papel. No que diz respeito às tecnologias, alguns dos entrevistados consideram que a faixa etária será uma variável a ser

considerada. Segundo E7 “com os anos começa a notar-se a resistência à mudança, talvez pela idade, sempre ouvi isso e acho que é verdade”.

Em acréscimo, como refere E8:

Temos duas vertentes. Se me disseres que é um contabilista já com muitos anos de experiência, que está habituado ao tradicional, se calhar fazer esta mudança para o digital pode ser mais reticente) em se atualizar, em fazer formações de programas de computador etc. Mas se for de uma geração mais recente, acho que é mais viável nesse aspeto, a integração e alteração faz-se de forma mais serena.

Em Portugal é notório a dependência que os contabilistas têm do papel, e para alguns dos entrevistados, esse fator pode ser um obstáculo. Nessa vertente, E8 refere “sinto que as vezes gosto de imprimir para uma análise e chego ao fim e penso que não precisava do papel (...) hoje em dia informaticamente podes fazer o mesmo, mas a minha geração ainda é agarrada ao papel”. De facto, em regra geral, considera-se que este fator está mais ligado à faixa etária mais altas, mas segundo E1 “o maior entrave é o gosto pelo papel e custa isso, mas aplica-se a todos, não só por idades (...) considero que os jovens estão mais predispostos a arriscar, mas não é exclusivo”. Aliás, prova disso mesmo, o entrevistado acrescenta “admito que sinto falta do papel, sentes sempre porque foi assim que começaste. Mas no futuro será um problema, se eu tenho 24 anos e sinto isto, aqueles mais antigos sentem mais que nós”.

No entanto, conclui-se também que a dependência do suporte físico não é apenas decorrente da preferência dos contabilistas, mas sim porque alguns processos e sectores de atividade assim o exigem. E9, que possui uma carteira de clientes mais ligada à restauração e comércios locais, salienta:

O tipo de atividade deles não justifica (...) o cliente vai ter mais trabalho a digitalizar o documento e colocá-lo lá na plataforma, são muitos papeis e digitalizar aquela quantidade de documentos não se justifica (...) para contabilizar depois prefiro o documento físico, eu vou ter de imprimir aquilo na mesma, para mim é um contrassenso

Além disso, atualmente, principalmente na área industrial, continuam a existir muitos processos internos e de transporte que digitalmente são um obstáculo, exigindo o suporte físico. Como refere E6:

Há empresas que os documentos têm de passar por uma série de pessoas antes de serem contabilizados ou aceites (...) Muitas vezes esse processo de autorização ainda é muito manual e será um grande obstáculo desmaterializar esse processo (...) Primeiro temos de desmaterializar-se as raízes, como as guias de transporte, os documentos ligados à linha de produção (...) toda essa raiz que dá origem aos documentos fiscais ou contabilísticos é materializada e bloqueia o avançar do processo.

Relativamente à exigência da evolução das empresas a nível tecnológico, as conclusões coincidem com o estudo de Granlund (2011), uma vez que concluiu que as empresas de menor dimensão temem a

inovação face às despesas incluídas no processo e à insuficiência de recursos. Como refere E4, “há muitos gabinetes limitados, no meu primeiro escritório o arquivo digital é impensável (...) ter um departamento ou um sharepoint não dá porque não têm recursos para ter serviços ou alguém com conhecimentos de IT”. Em Portugal, é preciso ter em atenção o elevado número de micro e pequenas entidades. Como refere E6 “nessa parte empresarial, ao contrário da ideia que temos, terá algum peso no mundo empresarial. Nós estamos habituados ao foco das grandes empresas tecnológicas, mas a maior parte das empresas está nesta fase mais limitada”.

No entanto, conclui-se dificuldades para além das micro e pequenas entidades, como refere E1 “um grande obstáculo será o preço de ter o armazenamento na nuvem e o facto de ter copias local, é algo complexo e caro e muita gente não pensa nisso”. Além dos custos associados, existe a complexidade do arquivo digital, como E10 refere:

Dessa forma torna-se muito complicado. Tenho uma cliente que lança a compra e associa o documento à compra, depois quando fazes a integração na contabilidade já tens aquele documento associado (...) dessa forma é mais simples porque o próprio programa é que já te faz o arquivo (...) consegues ver que aquela compra ficou associada àquele documento (...) agora nós fazermos esse arquivo digital é complicado.

O processo de transição deve ser impulsionado pelos interessados, procurando criar ferramentas dinâmicas que auxiliem a profissão, e estas devem ser informadas e disponibilizadas aos seus clientes. O Grupo empresarial Conceito, tem procurado implementar esta prática de criar ferramentas consideradas uma mais-valia para os seus clientes, como a criação do Digiup (software automatizado) e do ConceitoDOC (portal documental). Como explica o entrevistado E2, “demos um passo enorme com a ConceitoDOC, acho uma ideia incrível. Consiste numa ligação entre a nossa empresa e os clientes, onde nós disponibilizamos a informação que o cliente solicita (reportes, declarações), e o cliente disponibiliza lá os documentos e sempre que precisarmos, eles estão na plataforma”.

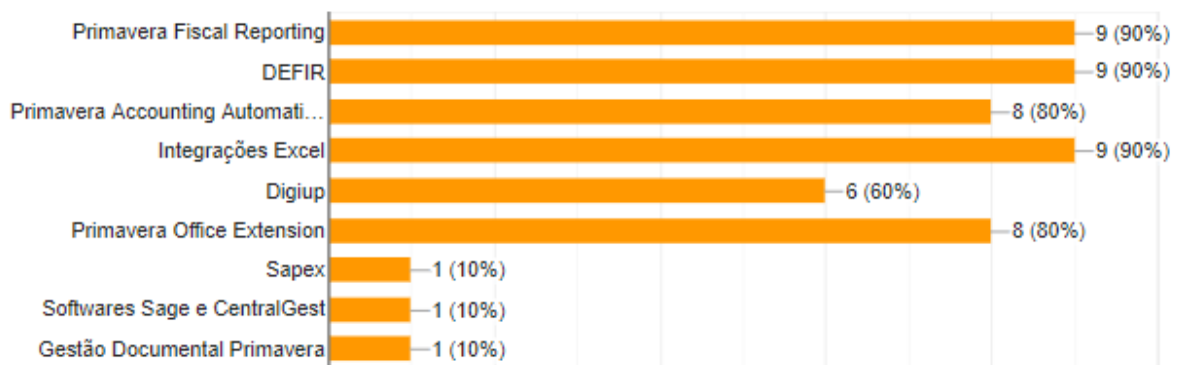
No entanto, o processo demorado da aprovação do arquivo digital torna-se um obstáculo para o mecanismo de trabalho implementado. Relacionando a inovação do portal ConceitoDOC, E8 refere que “é contraditório, tenho tudo guardado digital, o cliente envia e está tudo na nuvem guardado e partilhado entre ambos, mas depois tenho de imprimir tudo (...) não avança”.



### 3.2.4 A experiência dos entrevistados com ferramentas digitais e a sua aplicabilidade

Com ponto pretende-se introduzir o tema das novas ferramentas digitais existentes na profissão, iniciando-se pelo contacto e experiência dos entrevistados com as mesmas. Através do questionário realizado no “Google Forms, como referido anteriormente, permitiu entender que todos os entrevistados utilizam automatismos no desempenho das suas tarefas, e dada a diversidade de ferramentas, evidenciou-se as que têm maior contacto, como demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Ferramentas digitais utilizadas pelos entrevistados



Fonte - Questionário Google Forms

A experiência com ferramentas digitais é um dos fatores mais requisitados no mercado de trabalho, dadas as suas especificidades. Segundo E4 “o primeiro impacto do contabilista com um ERP é sempre diferente, e o rendimento baixa muito se não tiver o acompanhamento devido”. Além disso, E7 acrescenta que “os softwares variam, e podes desempenhar um bom trabalho no ERP Primavera, mas se trabalhares em PHC, tens de voltar a aprender”. Já E8 considera que “cada software house tem os seus pormenores, mas hoje são mais homogéneos”.

Relativamente ao primeiro contacto com softwares e outras ferramentas digitais existentes na profissão, maioria dos entrevistados (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E8 e E10) foi a nível académico. Estes consideram ter sido benéfico ter esse contacto, mas não foi o suficiente para aquilo que encontraram no mercado de trabalho e na sua vida profissional. Como refere E2:

No meu ensino tive simulação empresarial, era gerir uma empresa consoante o que era dito nas aulas (...) a ferramenta que usávamos era criada pela universidade, tinha algumas coisas, mas não o suficiente (...) quando chegas ao mercado de trabalho notas diferença.

No entanto, alguns dos entrevistados consideram ter adquirido valências com essa experiência. Como refere E1 “O meu curso não era contabilidade digital, mas tinha unidades curriculares que me deram conhecimento informático, como Excel; Access; entre outros, que me deram um background positivo”.

No que diz respeito à evolução da experiência com ferramentas, todos os entrevistados consideram a experiência profissional como a principal fonte. A Contabilidade Digital é uma área que exige adaptação, interesse pela inovação, pesquisa, trabalho de campo, entre outros. Segundo E8, “foi um misto entre prática e formações, maioria na prática pelas necessidades e muito pelo interesse. Uma vez que sou a favor dos automatismos, preocupo-me em pesquisar e ver como os softwares funcionam.

Relativamente ao último propósito de análise neste ponto, os resultados a nível de critérios de seleção para a utilização de automatismos foram homogêneos. De acordo com os entrevistados, os principais fatores a ter em consideração são: o detalhe da informação, o volume da empresa, a calendarização dos reportes e os mercados que a empresa transaciona. No entanto, nem tudo tem de ser automatizado como refere E6, “temos sempre de ver a aplicabilidade prática, não podemos entrar agora no erro de ser tudo digital. Uma vez que não é obrigatório, temos de ver o lado prático e utilizar só onde é vantajoso”. Segundo E2, este defende que “os automatismos são sempre vantajosos, é só uma questão de saber onde e como os aplicar (...) é uma questão de testar, por exemplo, mostraram-me o integrador de bancos e desde aí pensei em aplicar em todas e poupou-me imenso trabalho”.

Na atual contabilidade, cada vez mais informação é exigida pelas entidades competentes, obrigando os contabilistas a recorrer a automatismos. Face a estas exigências, conclui-se que os entrevistados recorrem aos automatismos para poupança de tempo no preenchimento desta informação, uma vez que é feita de forma automática. De acordo com E7, “anteriormente as vendas eram lançadas em lote pelo valor total do mês, agora não. Como exigem mais informação, essa exigência obrigou-nos a procurar ferramentas para automatizar as coisas (...) o Accounting Automation compensa sempre porque não tens de te preocupar com a data de documento, nº de documento etc”.

Uma das principais características dos automatismos é a redução de tempo na execução de tarefas, acabando por ser um conceito muito associado ao volume das empresas. Maioria dos entrevistados considera o volume um fator fidedigno para a seleção dos clientes a utilizar automatismos. Como refere E6 “

Se a empresa for pequena, que há bastantes, não me adianta criar uma integração de bancos se tem apenas três transações num mês. Não me compensa utilizar uma ferramenta de integração de compras, se só tenho duas

faturas por mês (...). Se for poucos movimentos não sentimos o impacto de lançar manual e automatizado, mas se pegar numa grande com 100 lançamentos vou sentir o impacto. Então tento seguir por aí.

Contudo, não concordando com o critério do volume empresarial, E8 defende que “não acho que o volume influencie (...) Por menos trabalho que uma pequena empresa possa dar, automatizada menos vai dar”

A submissão do SAF-T, que comunica as vendas das empresas e consequentemente dá-nos a informação das compras, é a origem da informação dos automatismos. Deste modo, pode tornar-se uma limitação para os reportes mensais. Como refere E5, “têm alguns pontos que me permite filtrar os clientes a utilizar. Por exemplo, o SAFT só entregamos até ao dia 12, logo se o reporte for no início do mês, não vou ter a informação no software para automatizar”.

Por último, um dos critérios citados é os mercados que o cliente em questão transaciona, uma vez que o E-Fatura recolhe a informação das vendas e compras de uma entidade apenas a nível nacional. Deste modo, E10 refere:

Depende muito do cliente e da forma que tu trabalhas os documentos, e do tipo de documentos que possa existir (...), se for uma empresa que trabalha mais com entidades nacionais, acho o Accounting Automation uma excelente ferramenta, porque consegues integrar os documentos todos e até consegues logo fazer a validação do e-fatura (...) agora se for uma empresa que trabalhe mais com o exterior, acho que não é tão prático, porque não consegues.

Nos clientes que possuem este tipo de características, tanto a nível de reportes como de diversidade de mercados, alguns colaboradores utilizam a ferramenta desenvolvida pela Conceito, Digiup, uma vez que possibilita contornar essas limitações. No entanto, tem dois contrassensos face à contabilidade digital, necessita do suporte papel para iniciar o processo e é um processo demorado.

### **3.2.5 A desmaterialização e a automatização da contabilidade**

Na análise dos resultados desta secção pretende-se entender a perceção dos entrevistados face à importância da desmaterialização, da automatização e das vantagens e desvantagens associadas a este conceito.

Relativamente à desmaterialização, como referido anteriormente, a desmaterialização de um documento consiste na substituição de um documento na versão em formato papel por um equivalente eletrónico (Guedes *et al.*, 2009). As definições dos entrevistados, de certa forma, foram semelhantes. Na perspetiva de E6:

O objetivo da desmaterialização não é ter os documentos e toneladas de papel no escritório e digitalizá-la para uma plataforma. A essência do conceito é eliminar o formato papel (...) receber do cliente, não o documento digitalizado, mas sim os que ele recebe no seu ciclo em formato digital (...) se os fornecedores fornecerem a fatura digitalmente, o cliente envia-nos ou dispõe na cloud, e nós trabalhamos dessa forma. Tem de vir da origem, senão não há a verdadeira contabilidade digital.

A desmaterialização tem um impacto significativo na transição, uma vez que é o elo de ligação entre os documentos e os automatismos, e mesmo entre a desmaterialização do sistema fiscal. Alguns países têm procurado esta transição, como refere E7:

Porque o ideal é ser sem papel. Por exemplo, soube por um colega que no Brasil vais por exemplo às compras (...) eles dão-te um código que podes enviar para quem quiseres e através desse código é possível aceder a toda a informação da fatura e imprimir o documento, ou seja, nem precisas do papel (...) Achei isso fabuloso.

No entanto, conclui-se que se tem confundido o conceito de desmaterialização com digitalização, e que desta forma aproximamo-nos mais da digitalização, indo de encontro aos estudos de António (2016) e Ribeiro (2018). Na opinião de E3:

Para mim é o que caracteriza a contabilidade digital, mas tem-se confundido esse conceito com a digitalização. Alguns contabilistas mesmo tendo a informação digital acabam por imprimir e recorrer ao papel e manter anos de arquivos, portanto acho que a desmaterialização ainda não existe.

No entanto, a confusão entre os dois conceitos não tem obrigatoriamente de ser encarada como um problema à transição, deve servir como base de comparação porque todo o processo requer isso mesmo, transição. Segundo E1 “são conceitos idênticos. Acho que a desmaterialização tem mesmo de acontecer, mas devemos começar com a digitalização (...) ter no computador e em papel, para termos uma base de comparação, e depois avançar para a desmaterialização”.

No que concerne à importância dos automatismos e às vantagens e desvantagens subjacentes, os resultados recolhidos foram homogéneos. As evidências são apresentadas conforme segue na Tabela 3.

*Tabela 3 - Vantagens e desvantagens dos automatismos*

<b>Automatismos</b>	
<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Maior rapidez de execução	Perda de noção da informação contabilística
Margem de erro inferior	Demasiada confiança no automatismo
Maior controlo a nível documental	Perda de mecanismos dos processos
Tempo disponível para análises	Diminuição da necessidade de mão-de-obra

Todos os entrevistados consideraram a maior rapidez de execução de tarefas como vantagem associada aos automatismos, indo de encontro às evidências da literatura internacional (Brands & Smith, 2016; Ribeiro, 2018; Fernandez & Aman). Na perspetiva de E3, “a maior vantagem é retirar ao contabilista o trabalho monótono, isto é, os lançamentos, tira-te muito tempo nisso”. Em acréscimo, E6 completa “faz muitos lançamentos num curto espaço de tempo, que nós, fisicamente não nos é possível fazer”.

Relativamente a outra vantagem, os entrevistados mencionaram a diminuição da margem de erro, indo ao encontro ao estudo de Ribeiro (2018). Mencionando as palavras de E8:

Eu não vejo os automatismos só pela ótica do gastar menos tempo e ser mais produtivo, é pelo possível engano, manual a margem de erro é muito maior (...) De forma automática, ou o sistema está mal parametrizado e aí a culpa é nossa que o parametrizou mal, ou então não há erros.

As novas ferramentas, para o seu melhor desempenho e rendimento, dependem da interligação com o Portal das Finanças. Após esta ligação, obtém-se a informação documental de uma entidade, e após a devida contabilização, é possível extrair uma lista de documentos pendentes. Na ótica dos entrevistados, o facto de pouparem este controlo documental é uma vantagem. Como refere E6:

Através de uma lista de faturas, lançar apenas as que tenho e criar a lista dos pendentes, acaba por ser um trabalho complementar, retira o trabalho manual e fica tudo digital. Além disso, também tem vantagem da memória, porque fica tudo no software refletido, não tenho de ir à pasta física ver os papeis de controlo de pendentes.

No seguimento da maior rapidez na execução de tarefas, o contabilista dispõe mais tempo para outro tipo de tarefas, sendo para alguns entrevistados a maior vantagem associada aos automatismos. Segundo E1 “permite que tu tenhas um trabalho com muita mais qualidade a nível da análise e apoio que podes dar as empresas”. Desta forma, vai de encontro ao estudo de Marr (2018a), que refere que a automatização de processos permitirá que os profissionais se concentrarem em questões específicas e relevantes. Segundo E4, “a integração traz a informação toda que te pode ajudar bastante noutras análises”. Completando, E8 considera que reduzir tempo e ganhar tempo, são dois conceitos totalmente distintos, referindo que “eu não vou perder menos tempo (...) eu vou é ganhar mais tempo para fazer outras coisas que não fazia, a tal ótica da gestão”.

Finalizando, E4 refere que “a maior vantagem, é fazendo tudo correto e sabendo o que estas a fazer, entramos nesta era digital, que sem dúvida é muito melhor (...) é transformar-te para o que vai ser o futuro.

No que concerne às desvantagens, conclui-se que quando se executa funções através de automatismos há uma tendência a diminuir a recolha de informação. Segundo os entrevistados, quando lançam manualmente conseguem perceber melhor os números, como E5 refere “manual consegues captar melhor a informação, automatizado carregas num botão (...) não tens tanta noção do volume de compras, porque mal olhas para os valores, conferes as contas e IVA e o resto acaba por escapar”. Em acréscimo, E7 comenta “quando integras um banco não tens grande noção. Quando lançamos manualmente, sabes que isto e aquilo já foi pago, assim não”.

No seguimento da desvantagem referida anteriormente, conclui-se que os contabilistas tendem a habituar-se e a confiar demasiado nos automatismos, esquecendo-se que é necessário proceder à sua validação. Partilhando desta opinião, E6 destaca:

Temos sempre de validar o que o automatismo está a fazer, e pela experiência e percepção que tenho tido, há pessoas confiam demasiado no automatismo. O automatismo não nos vai tirar a necessidade de validação da informação, se confiarem demasiado no automatismo e não validarem pode haver consequências, acho que é a maior desvantagem.

A falta de validação tem consequências, como E4 refere “depois detetar erros, principalmente nas declarações anuais, pode ser muito complicado”. Este resultado vai de encontro ao estudo de Hekmati *et al.*, (2011), que refere que um erro humano conjugado com um erro informático pode causar danos elevados.

Em consequência, conclui-se que à medida que os contabilistas se adaptam, familiarizam e se acomodam às novas ferramentas digitais e aos seus automatismos, perdem os mecanismos dos processos contabilísticos. Segundo E8:

Os automatismos têm esse lado mau, como esta tudo parametrizado (...) é só chegar, fazer um clique e ver se integrou bem ou não. As pessoas podem perder a essência de como o processo se faz e se calhar tentar resolver da melhor forma um erro que lhes esta a acontecer. Até podem conseguir identificar, mas vão demorar mais tempo.

Nesta fase prematura, os contabilistas não se devem acomodar e confiar em demasia nos resultados dados pelos automatismos, deve procurar entender os mecanismos manuais para conseguir validar a informação com qualidade. Na opinião de E9 “devemos fazer manualmente primeiro para comparar com o resultado dos automatismos”. Além disso, refere:

No meu antigo escritório, eu fiz os cálculos à mão de um pagamento por conta, recorri à opinião de uma colega para validar (...) ela disse-me que tínhamos um programa que já fazia esse cálculo automático e já não se lembrava

como se fazia manualmente (...) Eu sinto que o facto de ter tido anos de experiência a trabalhar manualmente, aprendi e sei como se faz, o programa hoje faz-me, mas eu sei como se faz.

Por último, não sendo uma desvantagem diretamente relacionada com as ferramentas digitais, mas sim com o mundo tecnológico atual, é mencionado a redução da necessidade da mão de obra. Os automatismos proporcionam esta consequência futura, acabando por ser drástica tanto na contabilidade, como nas outras profissões e setores de atividade. Segundo E8, “quantos mais automatismos houver, menos pessoas serão precisas. Esse é o maior problema, mas não só no mundo da contabilidade, é tudo em geral (...) Eu costumo dizer, isso tudo seria bom se quem ganhasse fossemos todos nós”.

### **3.2.6 A influência da contabilidade digital no exercício da profissão**

Neste ponto pretende-se concluir de que forma a contabilidade digital já teve influência na profissão dos contabilistas, bem como a sua adaptação. De um modo geral, todos os entrevistados admitem que é notável o impacto dos automatismos, mas em sentido contrário, a nível de desmaterialização de documentação não sentiram diferenças. Além disso, face ao contexto pandémico atual, procurou-se saber a adaptação dos entrevistados com o teletrabalho, relacionando com os automatismos e a desmaterialização.

Relativamente ao presente impacto dos automatismos no exercício da profissão, conclui-se mudanças em duas vertentes: a nível profissional e a nível pessoal. A nível profissional, o impacto refletiu-se essencialmente pela redução de tempos nas tarefas rotineiras, já a nível pessoal, os entrevistados demonstram-se mais motivados com a sua profissão.

Do ponto de vista do impacto a nível de execução de tarefas e da profissão, os tempos despendidos nos seus clientes diminuirão aquando da implementação de automatismos. Na experiência de E6, refere:

O impacto que senti é a rentabilidade do tempo, fazer mais trabalho em menos tempo. Os automatismos dão muito trabalho ao início, perdes imensas horas a programar, a definir e a criar (...) mas num curto espaço de tempo já consegues perceber o fruto desse tempo perdido e consegues rentabilizá-lo.

Atualmente, os impactos dos automatismos estendem-se em várias vertentes no auxílio aos contabilistas, como nos lançamentos contabilísticos, no preenchimento de declarações e na preparação das Demonstrações Financeiras. Uma vez que grande parte da sua experiência profissional foi através do lançamento manual, E9 salienta “hoje utilizamos o DEFIR, as gerações mais recentes não sabem o que era fazer uma Modelo22 manualmente (...) mas hoje fazê-la de forma automática é fenomenal”.

Segundo o estudo elaborado por Duong & Fledsberg (2019), os entrevistados demonstraram maior satisfação na elaboração do seu trabalho, mostrando maior entusiasmo, quando utilizaram tecnologia mais recente como a Inteligência Artificial (IA) e a Automatização de Processos Robóticos (RPA). Deste modo, os resultados encontrados no presente estudo confirmam-se com essa perspectiva, como refere E8 “da minha parte sim, sinto-me muito mais motivado, porque sei que é útil e sou apologista. Gosto de automatizar tudo, e não me sinto satisfeito quando não consigo automatizar e sei que dá”.

Inclusive, alguns entrevistados comparam o impacto no exercício das suas funções e na sua motivação desde que se inseriram numa empresa mais voltada para o desenvolvimento tecnológico como a Conceito Norte Lda. Desta forma, E9 comenta:

Sinto-me muito mais motivada, muito mais gosto do que antigamente. Em 2017 não tinha tanto gosto pela profissão, a partir daí tenho, e coincide com a chegada à Conceito. Quando cheguei senti dificuldade em adaptar-me porque eram mais colaboradores, mais ferramentas, e tinha receio de não me habituar.

No que concerne ao impacto dos clientes, confirmando o estereótipo no estudo de Dimnik & Felton (2006), os resultados demonstram que os contabilistas ainda são muito solicitados para serviços que não lhes compete, acreditando que se deve à imagem tradicional pouco atraente que ainda são vistos. Como refere E4:

O mal é o contabilista de hoje é aproveitado para aquilo que deve fazer e para o que não deve, seja questões administrativas; seja ligar para as finanças, certas tarefas devia ser o cliente a fazê-las. Acredito que no futuro, isso irá acabar (...) O cliente tem de solicitar outra análise ao contabilista, porque é ele que pode dar. Muita gente ainda menos vê como os guarda-livros ou o que mete as coisas no sistema, mas o contabilista é muito mais do que isso.

Em acréscimo, E8 reforça a ideia, comentando “infelizmente já foi pior, está a evoluir, mas infelizmente ainda nos dias de hoje há muitos empresários que têm um contabilista porque tem de ser (...) são obrigados, senão nem tinham.” No entanto, dada a sua larga experiência profissional, admite ter notado melhorias, referindo:

Antigamente era impensável o contabilista dar informação económico-financeira ao cliente. Quando iniciei era apenas um técnico que introduzia informação para mandar para as finanças, e maior parte dos empresários nem queriam informação nenhuma (...) viam o contabilista como o elemento que reporta a informação para as finanças, nem o empresário tinha a capacidade para entender que o contabilista o pode ajudar na gestão (...) temos de aproveitar a transição para a tal contabilidade digital para nos dedicarmos mais ao apoio à gestão.

No entanto, no que diz respeito à desmaterialização da informação, o processo tem sido lento, devido à falta de colaboração dos clientes e da inexistência e exigências por parte das entidades competentes. Nesse aspeto, E5 refere: “não senti diferenças por parte dos clientes, os que enviavam em papel



continuaram a enviar em papel (...) acho que a mudança exige outro tipo de organização que ainda não temos”.

No entanto, ainda que em termos legais seja quase obrigatório o suporte físico, alguns colaboradores aproveitaram para incutir nos seus clientes o conceito de desmaterialização. Segundo E6:

A nível de clientes mostraram-se flexíveis, e acabaram por abandonar o envio em papel. Tenho vários que assim o fizeram, começaram a enviar digitalizado, alguns não no verdadeiro termo de desmaterializado (...) Acho que nisso demos um passo grande, começar a incutir nas empresas o digital, porque começando no “digitalizado” acabam por caminhar para o “digital”.

Do ponto de vista da Conceito Norte Lda., tem procurado inovar este conceito com a mais recente criação de uma plataforma de documentação digital. Segundo E3, “tive noutra empresa que havia muito a mentalidade de ter tudo em papel (...) tínhamos tudo no software e mesmo assim recorriam ao arquivo em papel e guardavam durante 12 anos, quando podia ficar tudo lá (...) Já na Conceito estão um passo a frente, tanto a nível de desmaterialização como automatismos e outros processos”

Relativamente à experiência de adaptação dos entrevistados a este novo paradigma da contabilidade digital, tem sido positivo. Os entrevistados demonstram interesse por esta nova vertente, procurando adaptar-se a esta nova realidade. Segundo E9, que inicialmente temia esta transição, refere:

Acho que me tenho adaptado o suficiente e tenho-me esforçado para isso, pode haver uma barreira ou outra, mas tenho-me adaptado (...) Mas atenção, o facto de eu ter trabalhado à mão também tem pontos maus, tenho métodos que me quero desalaga deles e não consigo (...) por exemplo, vocês nos apuramentos usam muitas fórmulas, eu não consigo, habituei-me ao método manual.

A adaptação a esta nova realidade não é igual para todos os profissionais, uma vez que depende de um conjunto de variáveis como conhecimento informático, como refere E2 “como tive bases de ensino num curso de informática, tem-me ajudado imenso nesta adaptação”. No seguimento desta perspetiva, E8 refere que “na ótica daquele técnico que não esteja muito à vontade com sistemas informáticos, com softwares houses, ou não estão habituados a um programa (...) pode tornar-se frustrante”. No entanto, têm de estar todos predispostos a aprender e a tentar adaptar-se, porque o mercado assim o exige, como refere E4 “as Big Four e outras que têm essas ideologias, tu ao fim de um tempo se não tiveres grandes mecanismos de adaptabilidade a novos ERP’s e ferramentas acabas por ser excluído”

Do ponto de vista da adaptação à desmaterialização, dada a situação pandémica atual, maioria das profissões foi forçada a readaptar-se e aderir ao teletrabalho. Desta forma, os contabilistas da Conceito Norte Lda., inclusive os entrevistados, foram obrigados a relacionar-se de forma mais próxima do conceito

da desmaterialização e ausência de documentos físicos. De uma forma geral, conclui-se que os resultados foram bastante negativos. Relatando a sua experiência pessoal, E6 comenta:

Sinceramente mostrou-me que eu ainda não estou preparada para deixar de ter o papel. Se calhar porque ainda não temos as ferramentas mais apropriadas para o fazer, eu quero acreditar que é por aí (...) o controlo dos documentos de modo digital para mim foi muito confuso, muito difícil (...) Mas acredito sinceramente que é mais complicado porque ainda não temos as ferramentas ou ainda não treinamos a metodologia mais adequada para o fazer.

Finalizando, conclui-se ainda que o teletrabalho também apresentou pontos positivos. Na perspetiva de E8, “foi bom para demonstrar o quão útil pode ser, o quão produtivos podemos ser e o quão dependentes estamos das tecnologias (...) mas se a contabilidade digital tivesse mais avançada, o nosso trabalho teria sido mais facilitado”.

### **3.2.7 O impacto da contabilidade digital no exercício da profissão e nas suas funções**

Após a análise da perceção dos entrevistados face ao presente impacto da Contabilidade Digital, com este ponto, pretende-se que com base nesse impacto perspetivar o impacto no futuro da profissão. De um certo modo, procura-se determinar que funções consideram que se vão exercer no futuro, e em sentido contrário, as que se vão extinguir. Ainda que na opinião de Andreassen, (2020) esta análise seja irrelevante, considerei-a pertinente para a análise e preparação dos futuros contabilistas. Desta forma, as evidências podem-se observar na Tabela 4.

*Tabela 4 - Alteração das funções no futuro da profissão*

<b>Futuro da Profissão</b>	
<b>Funções Extintas</b>	<b>Novas Funções</b>
Arquivo físico	Gestão Financeira ou Operacional
Lançamentos contabilísticos	Controller / Financial Controller
Preenchimento de Declarações Fiscais	Analista
Certificação por parte do Contabilista Certificado	Revisor / Auditor

De uma forma unânime, os entrevistados consideram que o impacto no futuro da profissão será positivo. Segundo os resultados obtidos, consideram que o contabilista deixará as tarefas mais rotineiras e repetitivas, e terá a possibilidade de se dedicar a outros tipos de análise, indo de encontro à literatura internacional (Carnegie & Napier, 2010; Manhani, 2015; Kaur, 2017; Fernandez & Aman, 2018; Marr, 2018a). Refletindo esta perspetiva, E5 refere:

Vai permitir que se deixe as tarefas rotineiras e se passe mais para uma área de análise, onde o contabilista não vai só lançar e classificar documentos, mas também se focar na análise (...) ainda que seja factos que já ocorreram, permite sempre prever algumas coisas. O facto de os clientes nos pedirem reportes, penso que já é um sinal que pode ser útil.

No mesmo ponto de vista, E8 refere “A contabilidade por si só já é história, já é passado (...) mas em abono da verdade, o objetivo da contabilidade não é esse (...) o objetivo é tentar auxiliar o empresário a tomar decisões futuras com base em acontecimentos passados”.

Do ponto de vista do arquivo físico, dado o presente estudo, subentendia-se que seria uma função extinta no futuro da profissão. Uma vez implementada a Contabilidade Digital e a consequente desmaterialização da informação, o arquivo físico é uma função que desaparecerá. Como refere E5 “o principal penso que é mesmo o arquivo físico. Penso que encaminhamos para o arquivo digital”. Ainda que concorde que desaparecerá, E1 demonstra incerteza no impacto das mudanças num curto prazo, referindo “eu diria que nos próximos 10 anos (...) muita pouca coisa vai mudar até porque demora a fazer esta documentação e definir as leis para a digitalização (...) Então a desmaterialização diria que nem nos próximos 15”. Na perspetiva de E9, demonstra incerteza tanto a curto como longo prazo, afirmando que “na área contabilidade não me acredito em duas coisas, que o papel seja substituído e que o contabilista possa ser substituído”.

No seguimento da mesma linha, dado o presente estudo, também se subentendia o desaparecimento dos lançamentos contabilísticos, contribuindo para a diminuição das tarefas rotineiras. Nesse sentido, E7 expressa “eu acho que o lançamento manual não será como é hoje, ficarão automaticamente registados”. Comprovando esta perspetiva, E2 refere “na empresa que tive como externo, já existe robôs que lançava automaticamente e ainda lançava em bancos o pagamento. Acho que vamos deixar de fazer essa parte”.

Em acréscimo, E1 exemplifica:

As funções vão desaparecer (...) O processos e bancos deve desaparecer, por exemplo, o TOC Online tem uma parceria com o Millennium em que os clientes é que lançam automaticamente os bancos, por isso o contabilista não vai intervir nesse processo de bancos (...) com o passar dos anos essas funções vão desaparecer e o contabilista vai ser mais conferir o que está feito. O programa vai fazer muito do trabalho e o contabilista ir lá certificar-se que está bem.

Partilhando da mesma opinião relativamente ao desaparecimento dos lançamentos contabilísticos, E3 complementa a sua perspetiva:

Penso que vai ser tipo Blockchain, surgiu nas criptomoedas mas hoje já se aplica a contratos (...) ambas as partes trocam um contrato que é analisado por um terceiro., existe uma base de dados que tu colocas, a outra parte coloca e vai fazer a validação por uma máquina terceira (...) Penso que as faturas vai ser um pouco assim, vão para uma nuvem validada por um terceiro, e a partir daí, através de templates, é integrada automaticamente.

De um modo geral, maioria dos entrevistados acredita que no futuro diminuirá a carga do preenchimento das declarações fiscais, dada a sua constante automatização. Mencionando as palavras de E10:

Como tu tens uma declaração de IRS quase automática, se calhar nas empresas começares a ter algumas declarações mais automáticas (...) cada vez há mais obrigações fiscais, tens de dar mais informação, acho que de certa forma, no futuro, a tendência são as coisas ficarem mais automáticas e eles próprios tirarem essa informação.

Ocupando a mesma posição, defendendo que há várias declarações a ser automatizadas, E4 refere alguns exemplos como “os Intrastat, IES, INES e SAF-T”.

Sem intenção de ser radical, E8 relaciona a automatização das declarações fiscais com o papel do Contabilista Certificado, admitindo a possibilidade da extinção das suas funções no futuro da contabilidade. Citando as palavras de E8:

Porque existe o Contabilista Certificado? É um meio que o Estado tem, nomeadamente Finanças, que aquilo que é reportado, a informação, ser fidedigna. (...) a partir do momento que as finanças através do SAFT da contabilidade comece a ter de forma automática elementos, eles não precisam que o contabilista certificado certifique nada.

O entrevistado considera que esse será o principal motivo pelo atraso da implementação do SAFT da contabilidade, considerando que, o impacto que este terá no futuro da profissão poderá colocá-la em causa. Referindo as palavras de E8, “Não é à toa que maior parte dos contabilistas estão reticentes em relação ao SAFT da contabilidade (...) a nossa própria profissão começa a ficar em causa, porque as entidades competentes já têm as ferramentas, e o papel do contabilista começa a ficar em risco”.

Em acréscimo, de forma a contrariar o risco que o contabilista certificado enfrenta, conclui-se que deverá enveredar por outras áreas. Na opinião de E8:

Para o contabilista continuar a singrar no futuro vai ter de ser um contabilista mais orientado para a gestão propriamente dita, seja financeira ou operacional, do que o conceito que estamos habituados do contabilista (...) Por isso é que digo, a nossa vertente, o contabilista do futuro será mais ligado á gestão propriamente dita do que aquele conceito profissional que introduz informação para reportar a ele (Estado).

De forma praticamente unânime, conclui-se que o impacto no futuro da contabilidade será positivo, uma vez que deixará de existir o trabalho mais rotineiro e repetitivo, será motivador para os contabilistas.

Segundo E8 “como contabilista, sentes-te mais moralizado porque sabes que estás a fazer uma coisa que alguém vai ver, vai analisar, vai ser crítico (...)”

No entanto, os resultados relativamente ao nível de áreas que o contabilista poderá encaminhar, houve maior diversidade de opiniões. Por exemplo, E6 discorda de E5 e E8, considerando que não se aproximará da gestão. Segundo a opinião de E6:

Não diria um gestor, porque um gestor é muito focado para o centro do negócio em si, e o objetivo do contabilista não é esse (...) o gestor está mais focado no processo de produção e o contabilista nunca vai estar aí, está em cima a analisar o global, mas nunca chegamos ao pormenor que um gestor chega dentro de uma empresa (...) nós vamos andar mais nas contas gerais da empresa, no rendimento e lucro, na obtenção de empréstimos, no fundo de maneio, análises fiscais etc. (...) Acho que a diferença estará aí.

Deste modo, na opinião de E6 “um contabilista e um analista financeiro estará muito próximo. Vamos analisar; estimar; e prever o que poderá acontecer nos meses seguintes. Desta forma, vamos fazer um acompanhamento mais próximo do cliente na parte económico-financeira (...) até acredito mais que fique próximo de um revisor ou auditor”.

Finalizando, segundo a perspetiva de E4:

Tornar-se-á um controller, acho que a contabilista mais indicada para esse cargo porque a ponte que o controller faz, é com o contabilista. Se a profissão de controller tiver as ferramentas indicadas, que salve tempo e permita o contabilista se dedicar aquilo, acredito que cada vez mais vai aproximar-se de um report controller ou um financial controller também. O contabilista é que sabe as principais razões.

Conclui-se que os entrevistados esperam aspetos positivos no futuro da profissão, onde se sentem mais livres de alargar a sua área de atividade, explorando aspetos e conceitos nunca antes explorados na contabilidade. Confirmando o estudo de Carnegie & Napier (2010), que o contabilista não evoluía as suas aptidões pelo facto de ter o seu tempo limitado às tarefas técnicas da contabilidade, E6 salienta:

Vamos ter tempo que gostávamos de coisas que gostávamos de fazer. Se calhar não conseguimos, mas algumas pessoas vão-se aperceber que por falta de tempo ou conhecimento nunca tentaram fazer coisas que se tivessem feito teriam conseguido, e isso vai facilitar a sua vida (...) hoje o contabilista vive um trabalho de sufoco e podem deixar de o viver.

### **3.2.8 As oportunidades, desafios e o risco de extinção para a profissão do Contabilista**

Com este ponto pretende-se concluir as principais oportunidades, os desafios e riscos associados inerentes à contabilidade digital, assim como a análise do seu risco de extinção. Segundo estudos elaborados na literatura profissional, os profissionais ligados à contabilidade, auditoria, funções administrativas e finanças correm risco de perder o seu emprego (Universidade de Oxford, em 2015; Frey & Osborne, 2017; Fórum Económico Mundial, 2018).

Os entrevistados demonstraram que têm acompanhado a evolução desta tendência, procurando informar-se dos riscos inerentes à profissão. Os resultados evidenciam que face à evolução tecnológica, a maioria concorda com a possibilidade de uma redução de mão-de-obra tanto na contabilidade, como em todas as áreas. Como refere E8 “por um lado ajuda-nos no nosso trabalho, mas por outro lado, tira-nos trabalho em termos mão de obra (...) é que infelizmente como já apareceu no ranking, o contabilista é uma profissão em vias de extinção”.

No entanto, abstraindo-se da probabilidade de diminuição de mão-de-obra na profissão, todos os entrevistados consideram que podem ser bem-sucedidos e singrar no mercado de trabalho, ao complementarem-se e ao inserirem-se noutras áreas. Desta forma, conclui-se que é fundamental a tal transição para a Contabilidade Digital e a reformulação da profissão. Segundo E8, mostra-se convicto que “conforme o universo que temos atualmente é impensável (...) a própria profissão vai ter de ser reformulada. Porque vão ser outras necessidades e outras vertentes, não tenho dúvidas”.

Os resultados obtidos demonstraram que os entrevistados se sentem seguros no valor da profissão, e que com a transição, não se sentem ameaçados por outras profissões ou no risco da mesma extinguir. Como refere E4 “vai crescer, a profissão de contabilista nunca vai acabar. É para crescer, tanto do ponto de vista profissional como pessoal e intelectual (...) a profissão do contabilista vai ter muito mais prestígio, muito mais que antigamente”.

Partilhando da mesma opinião, mencionando as palavras de E6:

A nossa profissão não vai acabar, porque as outras profissões não têm o knowhow nem a sensibilidade para determinadas coisas que nós treinamos e temos (...) temos as ferramentas necessárias, o conhecimento e a agilidade para detetar aqueles pormenores que nós conseguimos ver logo (...) acho que a contabilidade não vai acabar porque temos essas ferramentas que um analista e um auditor não têm, temos um conhecimento de causa diferente.

Por último, no mesmo seguimento, E1 refere:

Não acho que seja um risco à extinção. Acredito que a profissão vai ser mais valorizada, sem dúvida (...) o papel contabilista deve ser apoiar a empresa, e nós não vamos mais só contabilizar documentos, vamos fazer uma análise à situação da empresa (...) outras análises que podem ser mais rentáveis para a empresa, como análises de custos, análises de custos de pessoal (...) Não tenho dúvidas que com os automatismos será esse o papel do contabilista.

Relativamente à perceção relativamente ao risco de extinção, os resultados foram bastante positivos e otimistas, o que é essencial para se adaptarem à transição para a Contabilidade Digital. Por conseguinte, são analisadas as principais oportunidades para a profissão após a concluída e implementada a Contabilidade Digital. Na Tabela 5 é possível observar as evidências.

*Tabela 5 - Oportunidades da Contabilidade Digital*

<b>Oportunidades da Contabilidade Digital</b>
Exploração de novas áreas
Proximidade das empresas/clientes
Sobrevalia e prestígio da profissão

Uma das principais razões que motivam os entrevistados, principalmente os mais jovens, é a oportunidade de explorar novas áreas não se limitando às tarefas impostas pelo Estado, indo de encontro do estudo de Gooderham *et al.*, (2004). Em acréscimo, o facto de diminuírem as tarefas repetitivas e desenvolverem tarefas de maior valor, sentem-se mais valorizados e mais úteis para o seu cliente, confirmando a perspetiva de Fernandez & Aman (2018). Como refere E3 “imagino-me nessa área, mais na parte de conferência de dados do que na inserção de dados de software (...) permite-me entregar reporte mais cedo e os clientes dão mais valor e tomam decisões com base na informação que lhes dou”.

Como visto anteriormente no estudo de Kruskopf (2020), pode ser assustador dominar várias competências, mas os contabilistas devem ter vontade de explorar e se especializarem naquelas que considerem mais promissoras. Os resultados demonstraram que os colaboradores da Conceito Norte Lda., inclusive os entrevistados, têm procurado desenvolver-se nesse sentido.”.

Desse modo, os entrevistados não expressam receio relativamente aos possíveis erros e complicações que possa surgir no desempenho das suas tarefas, pelo contrário, consideram uma oportunidade de se superarem e evoluírem profissionalmente. Segundo E4, “mesmo que as novas ferramentas possam dar

erros, acaba por se tornar aliciante. Temos de arranjar forma de dar correto, de contornar o problema, acaba por ser desafiante”

Outra das oportunidades obtida nos resultados é a oportunidade do contabilista se aproximar da parte interna da organização ou empresa, e dos seus clientes. Existe um diferencial significativo nesta questão quando se compara um contabilista interno de um contabilista de escritório, uma vez que acompanha o processo de uma forma mais próxima.

Conclui-se que será uma oportunidade para todos os contabilistas, inclusive os de escritório, de se aproximarem do processo interno, como refere E8:

A minha larga experiência é mais em departamentos internos, as bases são as mesmas, mas as ferramentas são outras (...) o contabilista vai-se tornar mais próximo das empresas, não da ótica dos gabinetes que vemos hoje, mas sim de um departamento interno (...) os principais objetivos do departamento interno é ter a contabilidade mais atualizada, também porque tem a informação mais disponível e atempada. A finalidade do departamento interno é de forma célere fazer o reporte à administração, tem um elo mais próximo da gestão.

Além da proximidade do processo interno, também é considerado fundamental uma aproximação para com o cliente, de forma a contrariar o estereótipo que o contabilista ainda tem hoje em dia. Relativamente a esse ponto, E4 refere “também é preciso dedicar esse tempo a reuniões presenciais para discutir assuntos (...) às vezes cria-se uma imagem de ambas as partes que não é correta, deve existir contacto”.

Esse estereótipo só será contrariado se os contabilistas aproveitarem esta transição para compensar os anos anteriores, orientando o seu trabalho mais na ótica do cliente e menos nas obrigações fiscais. Logicamente que o processo rudimentar da contabilidade impedia que os contabilistas dispusessem de tempo para outro tipo de análises para os clientes. Deste modo, o tempo ganho com os automatismos deve ser realocado no mesmo cliente, como refere E8:

Até agora sem automatismos nós limitávamos a gastar o tempo com os clientes, não de forma propositada, com a mecânica dos lançamentos e tínhamos pouco tempo para a mecânica de gestão (...) Se agora ganhamos tempo no ato da contabilização, não devemos pensar “em vez de ter 10 clientes, vou ter 15 clientes”. O tempo que poupo naquele cliente, o remanescente, vou poder ter o balancete detalhado e analisado, e sempre em conformidade (...) com ou sem reporting, quando me pedir o balancete envio na hora e não na semana a seguir.

No entanto, os resultados demonstram que o fator mais relevante e motivador, é a oportunidade de sobrevalorizar a profissão, ter mais prestígio no mercado e tornar-se uma sobrevalia perante as restantes profissões de áreas semelhantes. Segundo a perceção recolhida, conclui-se que não têm dúvidas que os contabilistas são capazes de fazer o que hoje não fazem, mas em sentido contrário, poucos conseguiriam



desempenhar o seu papel. Nesta ótica, E2 refere “se analisares as coisas assim: 90% do meu trabalho é arquivar e lançar. Se essas duas são as mais prováveis de desaparecer, eu penso que o meu trabalho será substituído. Mas alguém que não seja contabilista não consegue fazer os outros 10% (...) podem conseguir analisar e detetar um erro ou algo chamar à atenção, mas não vão saber solucionar”.

Concordando com esta afirmação, E6 completa:

Uma pessoa que não seja contabilista não o consegue fazer (...) comparando com um analista por exemplo, eles sabem analisar o global, mas não a origem desses valores, é isso que nos distingue (...) Os contabilistas têm conhecimentos que mais nenhuma profissão tem.

Deste modo, os resultados são positivos e revelam confiança por parte dos contabilistas que nenhuma profissão irá ocupar a sua posição no futuro tecnológico. No entanto, estas oportunidades não estão inerentes a desafios, como é possível observar na Tabela 6.

*Tabela 6 - Oportunidades da Contabilidade Digital*

<b>Desafios da Contabilidade Digital</b>
Credibilidade da profissão
Oportunidades de evolução
Segmentação da contabilidade
Capitalizar recursos
Knowhow e Backups

Como já referido anteriormente, os clientes ainda vêm o contabilista como uma obrigação, porque assim lhe é exigido ter um Contabilista Certificado, caso contrário não tinham. Como refere E3 “um dos desafios, é que hoje ainda há muita empresa que nos vê como uma obrigação”. Por conseguinte, este facto tem consequências negativas na credibilidade da profissão, gerando insegurança nos contabilistas quando são solicitados pelos clientes. Mencionando as palavras de E6:

Outro desafio é a confiança do cliente. Alguns já me procuram, mas há a vertente de até que ponto a profissão de contabilista é credível (...) Para muitos a profissão de contabilista não tem credibilidade nenhuma, somos os que arrumam o que eles têm na gaveta e mais nada (...) às vezes tentamos mostrar que somos capazes e já não temos feedback do outro lado, confiam mais num advogado, por exemplo, porque é uma profissão com muita credibilidade.

Outro desafio esperado no futuro da contabilidade é a oportunidade de evolução profissional e oportunidade do crescimento do conhecimento. Segundo os resultados, considera-se que, já atualmente, as tarefas de análise mais relevantes e de valor; os reportes; reuniões com clientes; entre outros, destinam-se aos mais experientes. Como refere E6 “é necessário deixá-las evoluir, e deixar de haver as

peessoas que fazem o trabalho rotineiro que ninguém quer fazer e alguém no topo faz a análise de todos, é preciso que a análise seja generalizada e toda a gente faça todo o tipo de coisas.”.

Se não forem dadas as devidas oportunidades de evolução, os recém-formados, ou até mesmo os menos capacitados, limitam-se ao trabalho mais tradicional como o arquivo e os lançamentos contabilísticos. Consequentemente, sentem-se menos capacitados para enfrentar esta transição, como refere E2:

Para mim o mais difícil será balancear o tempo, porque vou perder menos tempo a contabilizar, mas vou ter de validar essa informação. Sinto que esse aspeto será o mais desafiante para mim, o futuro exigirá a capacidade de análise, penso que não estou preparado para isso (...) de onde vim considerava-me um lançador, outros colaboradores é que validavam e faziam os fechos do ano e IES. Ou seja, além dos lançamentos contabilísticos, não era eu.

Em acréscimo, os resultados vão de encontro ao estudo de Dickinson (2018), referindo insegurança dos contabilistas mais experientes pelo facto de se sentirem ultrapassados no seu emprego e incapazes para se adaptarem a esta transição. De acordo com E2 e E6, em empregos anteriores ao da Conceito Norte Lda., viveram essa experiência. Mencionando as palavras de E6:

Uma das coisas que está errada na nossa profissão, e eu passei por isso quando comecei a trabalhar, é que a geração mais antiga, às vezes não te dão oportunidade de crescer (...) ensinam a fazer as tarefas mais rotineiras e depois estagnamos (...) No primeiro sítio que tive não fazia fechos de ano de empresas; não sabia calcular o resultado líquido; na IES só validava os erros; acabam por travar o teu conhecimento.

Outro desafio mencionado, que de certa forma contribui para a limitação de conhecimento mencionado anteriormente, e consequentemente para falta de oportunidades dadas aos profissionais de contabilidade e áreas semelhantes, é o crescimento da fragmentação da área. Segundo os resultados, a única vantagem desta segmentação é o elevado número de postos de trabalho que oferecerem, contrariando a tendência de diminuição de necessidade de mão-de-obra. No entanto, atualmente, principalmente as multinacionais, apresentam mecanismos de trabalho muito fragmentados, não dando grandes oportunidades de crescimento. Mencionando as palavras de E4:

O maior desafio, é a segmentação que isto causa. Agradeço essas empresas, porque empregam muita gente mesmo, estando segmentada da forma que está, mas escrutinam o trabalho ao máximo. Existem pessoas formadas em contabilidade; com mestrado em contabilidade; mestrado em finanças; com competências a sério; (...) e estão a lançar faturas de clientes todo mês; outros estão a lançar pagamentos ao Estado todo o mês; isso é surreal, é um contrassenso.

Além do ponto negativo relativo à falta de aproveitamento das competências dos contabilistas na contabilidade segmentada, considera-se que um desafio a ameaça que estes os automatismos podem ser para estes casos. Dado que substituídas essas tarefas rotineiras que estes executam, são profissionais com competências mais limitadas que lhes pode ser prejudicial no mercado de trabalho.

Como refere E6:

Vai ser um drama quando isto for automatizado, os automatismos vão ser críticos para essas pessoas. A contabilidade vai precisar de contabilistas mais globais, mais abrangentes, que saibam um pouco de tudo (...) não vai precisar de tantos colaboradores na secção de vendas, mas sim de pessoas que interlacom a informação (...) vai chegar a uma altura que essas sim, podem sentir-se ameaçadas.

Conclui-se que a atualidade do mundo tecnológico está a focar-se em demasia nas vantagens e redução de custos que poderá ter a redução de empregabilidade. Indo de encontro a Daugherty & Wilson (2018), deve-se começar a questionar de que modo se deve treinar os contabilistas para sobreviverem nesta transição e se tornarem úteis no seio das organizações, ao invés de pensar como estes podem ser substituídos pela máquina. Deste modo, além do desafio de adaptação dos contabilistas e determinação de que áreas se podem inserir, considera-se que será um desafio para os órgãos superiores definirem como capitalizar, como reaproveitar e realocar o tempo dos recursos humanos. Indo de encontro aos resultados dos estudos de Kokina & Davenport (2017); Montealegre & Cascio (2017); Hoffman (2019); Daugherty & Wilson (2018), E6 refere:

Estamos a basearmos muito nas vantagens da tecnologia e não estamos a saber canalizar os recursos humanos, não estamos a saber reaproveitar ou realocar o tempo dos recursos humanos noutras tarefas, é aí que estamos a pecar (...) Mas quem está em cima não está a conseguir atingir, quem está no topo cadeia está a pensar nos custos e nos benefícios e acham que vão deixar de precisar de pessoas e isso é impensável,

Em consequência dos desafios da limitação de oportunidades de evolução, da crescente segmentação da contabilidade e consequente falta de aproveitamento das capacidades dos contabilistas, surge para os entrevistados o maior desafio, knowhow e backups. Atualmente esse fator já está presente na contabilidade, uma vez que, cada contabilista certificado ou cada técnico de contabilidade, tem os seus mecanismos de trabalho e só eles percebem as especificidades dos seus clientes. Conclui-se que esse conhecimento único dos técnicos responsáveis limita e dificulta a partilha de tarefas e partilha de contabilização de empresas. No seguimento deste ponto de vista, E4 refere:

O maior desafio a nível pessoal é os backups (...) acho que grande parte das empresas, se tiver 10 elementos, só três vão saber de forma exímia, os restantes vão-se adaptando (...) E se hoje é difícil, porque só aquele colaborador sabe as especificidades e ninguém o acompanha, no futuro será pior. Com os métodos que vínhamos a usar até

hoje, já era difícil haver backup nesse sentido, mas a era digital vai trazer um knowhow que nem todos vão ser capazes.

Acredita-se que é indispensável que todos os contabilistas sejam treinados e evoluam nos novos mecanismos, para acompanhar as diversas especificidades que possam surgir no exercício da profissão. No entanto, considera-se que a sociedade não está a encarar da melhor forma este desafio, segundo E6:

A sociedade aí esta a falhar, está a esquecer-se que são necessárias essas pessoas e temos de começar agora a treiná-las, não para a contabilidade tradicional mas para validar a informação e rever o que a máquina fez (...) temos de mudar a mentalidade, formar estas pessoas e estes recursos humanos para as novas tarefas que eles vão precisar.

Concluindo, os resultados revelam que quem não tiver esse conhecimento e capacidade de adaptação às diversas especificidades, poderá ser um desafio acompanhar a evolução tecnológica. Desse modo, a contabilidade poderá entrar num período complicado, onde a máquina substitui as tarefas repetitivas, mas o ser humano não tem capacidade para acompanhar e validar a informação. Mencionando as palavras de E6:

Quem não tiver essa facilidade e esse conhecimento será mais difícil. A tecnologia vai facilitar quem tem essa agilidade, e vai deixar para trás quem esta muito formatado para o trabalho físico e para o rotineiro de lançamento (...) acho que vamos chegar a um ponto que vai haver um nível tecnológico muito evoluído, mas não vai existir knowhow para acompanhar essa tecnologia e para supervisionar o que ela faz.

### **3.2.9 As características exigidas ao contabilista do futuro**

Nesta seção procura-se que os entrevistados refiram características e aptidões que o contabilista terá de ter no futuro, para inserir-se e destacar-se no mercado de trabalho e na sua profissão. Por conseguinte, pretende-se comparar com as características denominadas de “hard skills e soft skills”, mencionadas no estudo de Daugherty & Wilson (2018). As evidências podem observar-se na Tabela 7.

*Tabela 7 - Características exigidas no futuro*

<b>Características exigidas do contabilista do futuro</b>	
<b>Aptidões sociais</b>	<b>Aptidões técnicas</b>
Interessada e perfeccionista	Conhecimento sólido de contabilidade
Capacidade de aprendizagem e adaptação	Capacidade de análise

Capacidade de comunicação	Conhecimento informático
Capacidade de resolução de problemas	Polivalência e Background alargado

Atualmente, a contabilidade já é uma profissão que exige conhecimento em várias vertentes, mas a exigência tenderá a aumentar face à nova era digital. Este aumento deve-se, como já referido e concluído nas secções anteriores, ao facto de a contabilidade caminhar para novas áreas, como por exemplo analista; gestor; report controller ou financial controller. Consequentemente, para ter êxito na inserção nessas novas áreas é-lhes exigido um conjunto de aptidões técnicas, denominadas de hard skills no estudo de Daugherty & Wilson (2018).

No estudo elaborado por Duong & Fledsberg (2019), um dos entrevistados refere que agora, mais que nunca os contabilistas devem entender a contabilidade e os números, uma vez que o débito e crédito será da responsabilidade dos sistemas automatizados. Partilhando dessa opinião, E6 refere “o contabilista do futuro vai ter de se preocupar mais do que nunca em ter uma boa base de conhecimento (...) o contabilista do futuro deve ser uma pessoa instruída”.

Conclui-se que será fundamental o contabilista ter uma base sólida de conhecimento para validar a informação dos automatismos, de outra forma, não conseguirá acompanhar a evolução tecnológica. Além disso, só tendo essa base de conhecimento poderá executar as análises com valor tão desejadas. Nesse ponto de vista, fundamentando-se pelos motivos referidos anteriormente, como ser a área mais provável de o contabilista se inserir, os entrevistados E2, E4, E5 e E10 consideram a “capacidade de análise” como característica exigida no futuro. Completando, E10 refere:

O contabilista deverá saber as noções e aplicá-las, analisar bem e retificar as situações (...) o que vai diferenciar uns contabilistas dos outros é conseguir aplicar os seus conhecimentos, não fazer de forma automática, e saber o que está a fazer, não esquecer as bases (...) cada um deve criar controlos que o ajudem, mesmo que demorem mais, só assim conseguirá fazer uma boa análise.

Na perspetiva de E1; E2; E5; E7 e E8, nesta primeira fase o requisito mais necessário nas aptidões do contabilista será o “conhecimento informático”. Uma vez que a principal vantagem dos automatismos é a rapidez de execução e conseqüente aumento de tempo disponível, seria um paradoxo desperdiçá-lo pela falta de conhecimento informático. Segundo E1 “eu acho que um contabilista tem de saber um bocado de tudo (...) não faz sentido para mim saberes muito de contabilidade, mas depois perderes muito tempo nos programas porque não sabes de ferramentas”.

Conclui-se que de certa forma, a principal que o contabilista deve ter é uma maior polivalência, que acaba por ser um lote de características necessárias, demonstrando-se capaz de fazer tudo que lhe é exigido. Sendo assim, no entendimento de E8:

Os skills terão de ser mais abrangentes, o conhecimento terá de ser mais alargado (...) o contabilista hoje em dia não tem de perceber só de contabilidade e finanças, tem de saber informática, línguas, ferramentas de gestão (...) portanto vai ter de ter um background mais alargado que atualmente. Hoje em dia tem um knowhow muito superior, daqui a 20 anos se calhar vai ter de ter valências que nós hoje nem nos lembramos.

Atualmente, é muito habitual no processo das organizações aquando da intenção de admissão de novos colaboradores, procederem à elaboração de um perfil desejado, no qual é em parte composto por aptidões sociais. Como referido no estudo de Daugherty & Wilson (2018), as aptidões sociais denominadas de “soft skills”, têm ganho cada vez mais força e tornando-se cada vez mais valiosas. Os resultados obtidos vão de encontro a esse ponto de vista, uma vez que todos os entrevistados, ainda que de forma muito semelhante, referiram como características necessárias aptidões sociais.

Em consequência de a contabilidade ser uma profissão e uma área em constante mudança, torna-se obrigatório a constante atualização dos contabilistas. Deste modo, segundo E3; E6; E9 e E10, é fundamental que os contabilistas sejam “interessados e perfeccionistas”. Como refere E6:

Deve preocupar-se em estar sempre atualizado (...) nós trabalhamos numa área que está sempre a mudar, as leis mudam anualmente, as taxas mudam anualmente, tudo muda. Não é uma profissão estável que aprendes hoje e será toda a vida assim (...) Acho que aí, o contabilista do futuro deve ser uma pessoa com mais preocupação em manter-se atualizado das novas regras que vão saindo.

Na sequência da mesma perspetiva, a contabilidade digital acresce um novo fator de mudança, a constante introdução de novos programas, novos mecanismos e as constantes atualizações associadas. Deste modo, os entrevistados E1 e E7 consideram fundamental para se adaptarem às mudanças, a “capacidade de aprendizagem”. Como refere E1, “capacidade de aprendizagem e de adaptação é algo fundamental, para as novas ferramentas, porque os programas estão sempre a sofrer alterações e atualizações”.

Pressupondo que os contabilistas têm êxito na transição para a contabilidade digital, estando totalmente implementada e inserindo-se nas novas áreas propostas, como referido nos resultados anteriores subentende-se e espera-se que terá maior proximidade das empresas e dos seus clientes. Consequentemente, esta proximidade exigirá maior contacto, e na opinião de E4 e E5, torna-se imprescindível que os contabilistas possuam uma boa “capacidade de comunicação” e de análise crítica.

Deste modo, como refere E4 “para mim será a análise crítica (...) nem todos os clientes a querem, mas devia haver mais interação com o cliente (...) muitas vezes vemos algo que achamos que não está bem, e não podemos dizer nada”. Completando, considera-se necessário a “capacidade de resolução de problemas”. Como refere E5 “acho que deve ser bom na comunicação e na resolução de problemas porque cada vez mais não é só ter documentos e contabilizá-los, temos de auxiliar os clientes na resolução de problemas e encontrar soluções”.

No entanto, considera-se que inicialmente será impossível a adaptação ser igual para todos e possuírem desde cedo estas características. Como referido anteriormente por E4, apenas alguns conseguirão acompanhar de forma exímia, auxiliando os restantes. Como conclui E9;

Eu penso muito assim, não penso que todos devem perceber de tecnologias (...) eu quando estou a fazer algo no PAA (Primavera Accounting Automation) e tenho um bloqueio que não me deixa seguir, eu penso que não tem de haver alguém especialista em tudo, estamos em contabilidade, temos de recorrer a alguém mais entendido do assunto (...) a nossa área já é difícil suficiente, não temos de saber de contabilidade e ainda das ferramentas todas (...). É necessário ter alguns colaboradores internos especializados, mas não considero que são todos obrigados.

Conclui-se que será necessário a adaptação, a inovação, o enriquecimento de aptidões, mas ninguém pode impor essa exigência nesta fase da transição. Neste momento, o contabilista deve procurar a área que se sinta capaz e apto para ter êxito, indo de encontro ao estudo de Kruskopf (2020).

### **3.2.10 A transição para a contabilidade digital na Conceito Norte Lda.**

Neste último ponto de análise pretende-se compreender qual é a perceção dos entrevistados face à atuação no processo de transição para a contabilidade digital da empresa em que estão inseridos, a Conceito Norte Lda. O objetivo é tentar analisar a prestação da entidade na era da contabilidade digital, e se possível, comparando com as medidas necessárias; obstáculos; desafios e outros assuntos discutidos anteriormente.

De forma introdutória, no que concerne à evolução histórica do Grupo Conceito na era digital, tem tido um percurso notório e prestigiante. Inicialmente, o Grupo Conceito tornou-se uma das empresas promissoras na introdução de automatismos em Portugal com a criação da plataforma “DIGIUP”. Desta forma, demonstra ser uma empresa direcionada para o desenvolvimento tecnológico, como descreve E6:

A Conceito Norte esta inserida num grupo, que é a Conceito, que foi uma empresa promissora no avanço tecnológica da contabilidade quando criou o Digiup e todas as ferramentas á volta do Digiup. Estando inserido nesse grupo temos vantagem em relação ao global das empresas de contabilidade, descartando as big four (...) ou mesmo comparando com essas, fomos umas das empresas promissoras no tentar desmaterializar e evoluir a contabilidade.

Complementando, E4 refere “acho que as metodologias da Conceito Norte são muito boas (...) tem muitas boas ferramentas e acima de tudo interesse em avançar para isso (...) começou pelo Digiup, ainda que tenha estagnado porque hoje todos os softwares têm essa componente, foi revolucionária na época.”

A percepção dos entrevistados face à atuação da Conceito Norte Lda. não poderia ser mais positiva, os resultados demonstram que os entrevistados se sentem motivados e acima de tudo gratos à empresa pelas oportunidades e condições que esta lhes concede. Mencionando as palavras de E9: “tem acompanhado da melhor forma possível. Do meu ponto de vista, acho que a Conceito Norte é uma empresa conceituada, que nos disponibiliza tudo, todas as ferramentas e mais algumas. Dou graças a deus por ter esta oportunidade.”

A Conceito Norte Lda. deu um passo significativo para se introduzir na contabilidade digital com a criação da sua própria plataforma digital, denominada de “ConceitoDOC”. O desenvolvimento desta plataforma contribui para a desmaterialização da contabilidade, e conseqüentemente para a criação do arquivo digital. Como explica E2:

Demos um passo enorme com a ConceitoDOC, acho uma ideia incrível (...) A ConceitoDOC é uma ligação entre a nossa empresa e os clientes, é uma plataforma onde nós metemos a informação que o cliente quer (reportes, declarações), e o cliente carrega lá os documentos (...) sempre que precisarmos, eles estão ali.

Relativamente à contribuição para a automatização da contabilidade, a organização apresenta um desempenho notável, não só pela criação do Digiup como referido anteriormente, mas também pela enorme quantidade de ferramentas que coloca ao dispor dos colaboradores. Este investimento no desenvolvimento tecnológico facilita o trabalho dos colaboradores, porque têm sempre várias opções para executar uma tarefa. Como refere E10 “isso reflete-se pelos vários automatismos que tu podes utilizar (...) tens o Accounting Automation; Digiup; integradores de bancos (...) com tanta variedade, se não dá de uma forma dá de outra”.

Justificando esta evolução, E1 comenta:

Eu acho que a Conceito está muito bem encaminhada (...) quando entrei na Conceito Norte só havia umas 10 empresas automatizadas (...) tive o desafio de começar a explorar o Accounting Automation (...) toda a gente gostou, quando viram que funcionava, começou-se a utilizar. Em dois anos foi uma explosão enorme, agora tem tendência a abrandar que é normal (...) Mas assim tem tudo para se inserir cedo na contabilidade digital.

O comentário referido por E1 justifica ainda outro ponto além da inovação a nível de automatização, que é a oportunidade de crescimento e de conhecimento, a oportunidade de todos desempenharem todo o tipo de tarefas. Como se verifica, dois anos de explosão da empresa deve-se ao facto de a Conceito Norte



Lda. conceder a hipótese a um recém-formado, na altura com 22 anos, de explorar uma plataforma nova para se começar a utilizar. Além disso, possibilitou que este explicasse e desse formações aos restantes, incluindo os mais velhos, que se demonstraram dispostos a evoluir nessa vertente. Demonstra assim que a organização não limita a evolução de conhecimento dos seus colaboradores, independentemente do cargo e da faixa etária.

Complementando essa afirmação, a empresa investe na constante formação dos seus colaboradores, como refere E6 “temos formado os nossos técnicos para utilizar essas ferramentas, temos tido formações para aprender, temos tentado tirar o máximo partido de todas as ferramentas que temos disponíveis.” São exemplos: formações de declarações fiscais; formações de alterações fiscais; formações de Accounting Automation; formações de Excel e outras ferramentas; aulas de inglês; entre outros. Relativamente à importância das formações, E1 refere:

As formações são necessárias, como todas as ferramentas. Acho importante uma formação para as pessoas porque precisam de saber o que se pode fazer e como fazer, saber como a ferramenta funciona. Considero as formações externas mais vantajosas e produtivas que as internas, porque se recorre a alguém especializado (...) acho que foi fundamental para as pessoas começarem com estas ferramentas.

Em acréscimo, para além do interesse em formar os seus colaboradores, a empresa Conceito Norte Lda. revela uma enorme preocupação em auxiliá-los nas dificuldades, criando um ambiente de entreajuda. Confirmando esse pensamento, E10 refere “Tive um problema na (nome empresa), que na Declaração Recapitulativa eram umas 60 linhas para pôr manualmente todos os meses (...) e o (nome do manager) quando soube, ajudou-me a criar um ficheiro para fazer de forma automática. Acho que existe uma preocupação de procurar ajudar”. Partilhando da mesma opinião, E4 refere “tem feito sempre newsletter, tem vários Managers que dão respostas, dão muita ajuda nesta matéria”.

Com a criação da plataforma ConceitoDOC, permitiu também à empresa cumprir outros dois requisitos da contabilidade digital: criar condições para incentivar os clientes a inserir-se nesta realidade e a criação de novos mecanismos de trabalho. A implementação desta plataforma irá transformar o processo de arquivo dos colaboradores, e conseqüentemente, incentivará o cliente a introduzir-se nesta nova realidade. O projeto ainda é recente, mas a sua ambição cativa tanto os colaboradores como os clientes, como refere E7 “estou muito curiosa e tenho clientes curiosos com a Conceito Doc.”

De modo a incentivar os clientes à adesão, além de estes terem os documentos no seu arquivo digital numa cloud, também se podem manter atualizados e informados através das Newsletter que a empresa coloca na plataforma. Como refere E6:

Neste momento estamos a criar ferramentas para auxiliar o cliente a ser tecnológico (ConceitoDOC), estamos a dar os primeiros passos que referi anteriormente (...) podemos começar a dar as ferramentas e a incutir alguma necessidade de tecnologia no cliente. Nesse aspeto, o Conceito Grupo e a Conceito Norte em particular, tem-se esforçado para fazer evoluir a tecnologia na profissão a nível nacional e aos clientes a aderirem a isso.

Conclui-se que a empresa Conceito Norte Lda. não evoluiu mais dadas as limitações impostas pelas entidades competentes, sendo um dos obstáculos referidos ao longo do presente estudo. Concluindo, mencionando as palavras de E4 “Não esta a progredir mais porque o sistema não permite (...) tem de ser os agentes todos a trabalhar em sintonia”.

## **Capítulo 4: A empresa Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. e as atividades desenvolvidas no estágio**

Este capítulo é dedicado à apresentação da entidade acolhedora do meu estágio – Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. e das respetivas atividades desenvolvidas ao longo do percurso do estágio.

### **4.1. Aspetos formais do estágio**

O estágio decorreu entre o dia 2 de setembro de 2019 a 28 de fevereiro de 2020, perfazendo um total de 976h. Foi cumprido um horário de cinco dias por semana (de segunda-feira a sexta-feira), das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. Durante o estágio foi respeitado os descansos semanais, feriados, segurança e higiene no trabalho e sempre que necessitei de dias para a realização de exames, foram-me concedidos. Durante este período, tive como orientador o Dr. José Sousa, Contabilista Certificado número 67507, cumprindo assim todos os requisitos presentes no RIEEP da OCC, permitindo a dispensa do Estágio Profissional da OCC.

A realização deste trabalho tem como objetivo satisfazer os critérios do plano curricular do Mestrado em Contabilidade e cumprir os parâmetros exigidos pela OCC para acesso à profissão de Contabilista Certificado. Deste modo, pretendo cumprir com os critérios definidos no artigo 9.º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (RIEEP), enumerados a seguir:

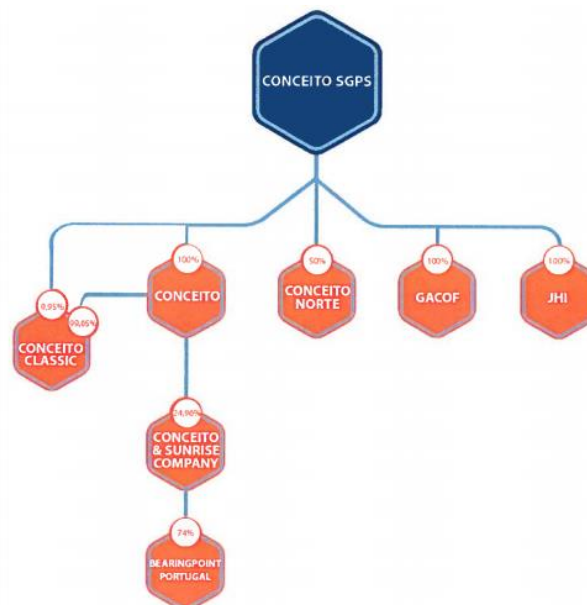
- a) Aprendizagem relativa à forma como se organiza a contabilidade nos termos do sistema de normalização contabilística ou outros planos de contas oficialmente aplicáveis, desde a receção dos documentos até à sua classificação, registo e arquivo;
- b) Práticas de controlo interno;
- c) Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações;
- d) Supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários;
- e) Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras e restantes documentos que compõem o “dossier fiscal”;
- f) Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão e informação periódica à entidade a quem presta serviços;
- g) Identificação e acompanhamento relativo à resolução de questões da organização com o recurso a contactos com os serviços relacionados com a profissão;
- h) Conduta ética e deontológica associada à profissão.

#### 4.2. Caracterização da Entidade Promotora - Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda.

A Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda., doravante designada Conceito Norte, foi fundada em 2003. Esta entidade tem sede na Rua da Alegria 783 R/C, Porto, atua no mercado de prestação de serviços de Contabilidade, nas áreas de contabilidade, fiscalidade, consultoria, recursos humanos e apoio geral à gestão. A Conceito Norte resulta de uma associação entre a Portoleão - Gestão e Consultoria Lda. e a Conceito SGPS, detendo ambas as partes 50% da participação.

A Conceito SGPS foi constituída em 2009, tendo como principal objetivo gerir as participações sociais do Grupo Conceito e promover a sua expansão através da aquisição de novas posições ou de desenvolvimento de novos negócios, bem como a diversificação de atividades e mercados. Adicionalmente, tem como objetivo dar assessoria e suporte às suas participações, prestando-lhes alguns serviços especializados. (Conceito SGPS, 2020). A estrutura societária da Conceito SGPS é detalhada na Figura 2.

Figura 2 - Estrutura societária Conceito SGPS



Fonte - Website da Conceito

A Conceito Norte Lda. tem vindo a aumentar o seu volume de negócios, o resultado líquido e o número de colaboradores. Relativamente ao volume de negócios, desde 2017 a 2019, a entidade apresentou respetivamente, 575 milhares de euros, 801 milhares de euros e 1.151 milhares de euros. Deste modo, relativamente ao ano anterior, a Conceito Norte apresentou um crescimento assinalável de 43,7%.

Neste momento a empresa tem 32 colaboradores, dado que em 2014 tinha 17 colaboradores, demonstra um crescimento contínuo da organização, obrigando a uma mudança de instalações no decorrer do ano de 2019. A Conceito Norte Lda. oferece um modelo de prestação de serviços Insource e Outsource, ou seja, os serviços são prestados nas próprias instalações ou nas instalações do cliente, exigindo uma deslocação dos técnicos contratados. O Outsource tem a vantagem de criar uma maior ligação com os clientes, permitindo uma maior estabilidade e consistência. Além disso, a Conceito Norte Lda. tem vindo a afirmar-se tanto a nível nacional como internacional, prestando serviços a clientes de Espanha, Luxemburgo, entre outros.

### **4.3. Relatório das atividades desenvolvidas**

Esta secção destina-se a relatar as atividades desenvolvidas durante o meu estágio. Ao longo desta experiência, procurei desenvolver ao máximo as minhas capacidades profissionais, procurando inovar o meu conhecimento através da sabedoria dos restantes colaboradores. Acrescento ainda que todos os colaboradores da entidade acolhedora demonstraram uma enorme organização, entreadjuada e empenho pela minha evolução. Durante este período foram-me atribuídas várias responsabilidades, aumentando assim a minha confiança, uma vez que sentia que o meu trabalho estava a ser valorizado.

De forma a relatar detalhadamente as atividades desenvolvidas no estágio, o presente relatório irá abordar todos os pontos do artigo 9º da OCC referidos anteriormente.

#### **4.3.1. Organização da Contabilidade**

A execução da contabilidade requer um longo processo de planeamento que possibilite a classificação dos documentos contabilísticos, não se cinge apenas ao lançamento dos documentos. Inicialmente, foi-me dada uma formação de como proceder na realização deste procedimento, esclarecendo-me as principais dúvidas e preparando-me para a primeira fase de aprendizagem. A Conceito Norte determina então um conjunto de procedimentos necessários que os colaboradores devem seguir aquando a realização das suas tarefas. No entanto, dá uma margem de liberdade aos colaboradores, permitindo que estes atuem em algumas fases conforme o que considerarem mais produtivo e que se sintam mais confortáveis. Deste modo, o procedimento varia de cliente para cliente e varia de técnico para técnico, tendo cada um as suas preferências no arquivo e contabilização das suas empresas. Deste modo, foi desafiante ter de me adaptar às diferentes metodologias de trabalho.

De forma a detalhar a organização da contabilidade, irei abordar os seguintes pontos: a) Arquivo; b) Softwares e outras ferramentas; c) Diário de Vendas; d) Diário de Compras; e) Diário de Bancos; f) Diário de Caixa; g) Diário de Salários; h) Diário de Operações Diversas.

#### a) Arquivo

A receção dos documentos pode ser feita de quatro formas: entregue em mãos, via correios, por e-mail ou outra plataforma digital. Deste modo, o procedimento de receção dos documentos varia consoante o método de chegada dos documentos:

- Entregues em mãos ou via correio: na Conceito Norte há dois colaboradores responsáveis pela receção destes documentos. O processo consta que os documentos devem ser carimbados com a data de chegada ao escritório, sendo colocados na box do cliente em questão e por fim enviar um e-mail ao técnico responsável pela empresa em questão.
- E-mail ou outra plataforma digital: neste caso, o técnico responsável por empresas que disponibilize os documentos por estes métodos, está responsável por imprimir os mesmos e colocá-los na box de cliente para posteriormente contabilizá-los. Neste caso os dois colaboradores referidos anteriormente, não entram no processo de receção dos documentos.

Após estarem disponíveis os documentos contabilísticos, deve-se proceder ao arquivo dos mesmos. A pasta da contabilidade encontra-se organizada pelos meses do ano e pelos diários. Os respetivos diários utilizados são: diário de vendas, diário de compras, diário de bancos, diário de caixa, diário de salários e diário de operações diversas.

Depois de devidamente arquivados, o técnico pode proceder à classificação no software. Antes da classificação, o técnico deve analisar o conteúdo da fatura e verificar se esta cumpre os requisitos do n.º 5 do artigo 36.º do Código do imposto sobre o valor acrescentado (CIVA).

Para efeitos de controlo interno e auditorias, é obrigatório todos os documentos estarem nas devidas pastas do cliente e devidamente assinados pelo técnico responsável pelo lançamento. Cada diário possui de uma respetiva numeração, acompanhada pelo número do mês da fatura, pelo número lançamento no software, data e assinatura do técnico de contabilidade. Se estes dois pontos se verificarem, posteriormente facilita a consulta de documentos nas respetivas pastas e possíveis auditorias.

Por último, existe ainda um dossier de documentos oficiais para cada cliente, que pode ser consultado a qualquer momento, onde são arquivados os documentos não contabilísticos, mas que dizem respeito à empresa como por exemplo os documentos de início de atividade.

Para desenvolver a minha aptidão nesta temática da receção de documentos e arquivo dos mesmos, nos primeiros dias do estágio arqueei várias empresas. Esta primeira fase foi bastante importante para ter contacto com os vários tipos de documentos como faturas, recibos, notas de crédito, extratos bancários, notas de lançamento etc. Posteriormente, na fase de contabilização senti-me mais apto na sua realização devido a este contacto inicial, permitindo-me estar mais familiarizado com os documentos contabilísticos.

### b) Softwares e outras ferramentas digitais

A Conceito Norte considera que o desenvolvimento das nossas capacidades nas diferentes ferramentas de trabalho é essencial para todos os colaboradores, especialmente para os estagiários ou colaboradores com menos experiência profissional, uma vez que permite visualizar as principais diferenças entre a contabilizar em papel e contabilizar no software. Todo o Grupo Conceito tem acompanhado a evolução digital, de modo a permanecer-se competitivo no mercado. De modo a introduzir-se no mercado e iniciar os automatismos, o Grupo Conceito desenvolveu uma plataforma denominada de “Digiup”. As características desta plataforma evidenciam-se na Figura 3.

Figura 3 - Características Digiup



Fonte - Website da Conceito

Após aprendido e desenvolvido o procedimento de receção e arquivo dos documentos, a entidade acolhedora do estágio planeou uma segunda fase no meu estágio: desenvolvimento das capacidades no software e outras ferramentas digitais.

Nesta fase tive uma formação em que o principal objetivo era aprender algumas funcionalidades do ERP Primavera, que é o software utilizado pela empresa. O objetivo foi colmatar alguma falta de conhecimento que possuía na área de softwares de gestão. Deste modo, o conhecimento teórico que possuía sobre um balancete ou um extrato de conta, converteu-se em conhecimento prático.

Deste modo, foram abordadas algumas funcionalidades como por exemplo:

- Consultar o plano de contas:

O plano de contas permite identificar as contas da empresa através de códigos que classificam todas as entradas e saídas. Este deve estar devidamente criado de forma padronizada, para que seja possível entender a linguagem contabilística. A sua elaboração ajuda a direcionar os gastos e receitas, pelo que a sua consulta é fundamental em vários aspetos.

Figura 4 - Plano de contas

Plano contas			
Conta	Descrição	Exercício	Classe de IVA
<b>622</b>	<b>Serviços especializados</b>	<b>2020</b>	
6221	Trabalhos especializados	2020	123????11
6222	Publicidade e propaganda	2020	123????11
6223	Vigilância e segurança	2020	123????11
<b>6224</b>	<b>Honorários</b>	<b>2020</b>	
62241	Honorários - mercado nacional	2020	123????11
<b>6225</b>	<b>Comissões</b>	<b>2020</b>	
62251	Comissões - mercado nacional	2020	123????11
62252	Comissões-a não resid. pess. sing.	2020	123????21
62253	Comissões-a não resid. pess. colec.	2020	123????21
<b>6226</b>	<b>Conservação e reparação</b>	<b>2020</b>	
62262	Conservação-edifícios e out. const.	2020	123????11
62263	Conservação-equip. básico	2020	123????11
<b>62264</b>	<b>Conservação-equip. transporte</b>	<b>2020</b>	
622641	Cons.-equip. transp.-aceite tot.	2020	123????11
622642	Cons.-equip. transp.-n/ aceite tot.	2020	12352323
622643	Cons.-equip. transp.- n/ aceite p/ totalidade vt. >25.000 e...	2020	12352323
622644	Cons.-equip. transp.- n/ aceite p/ totalidade vt. > 35.000	2020	
62265	Conservação - equip. administrativo	2020	123????11
62267	Conservação - outros activos tangíveis	2020	123????11
<b>6227</b>	<b>Serviços bancários</b>	<b>2020</b>	
62271	Serviços bancários	2020	123????11
62272	Portes bancários	2020	123000311
<b>6228</b>	<b>Outros</b>	<b>2020</b>	
62281	Outros - aceite pela totalidade	2020	123????11
62282	Outros-não aceite pela totalidade	2020	12351????
62283	Outros-não aceite totalidade vt. >25.000 e <35.000	2020	12352323

Fonte - Software Primavera



- Consultar o balancete:

O balancete reúne os saldos das várias contas que vão constar nas demonstrações financeiras, sendo então fundamental proceder à sua constante consulta. Após a contabilização de uma empresa devemos consultá-lo para tentar identificar erros ou situações que requerem atenção. É importante manter a informação da contabilidade o mais atualizada possível, de modo ao balancete refletir a realidade mais atual. Além disso, é essencial para a satisfação dos clientes uma vez que estes solicitam várias vezes um balancete de modo a procederem à devida análise da sua empresa.

Figura 5 - Balancete

Conta	Descrição	Débito (Acum.)	Crédito (Acum.)	Saldo (Acum.)
12	Depósitos à ordem	15 698,76	4 080,08	11 618,68
1201	Millennium BCP	15 698,76	4 080,08	11 618,68
	<b>Sub Total</b>	<b>15 698,76</b>	<b>4 080,08</b>	<b>11 618,68</b>
21	Clientes	9 058,95	5 110,65	3 948,30
211	Clientes c/c	9 058,95	5 110,65	3 948,30
2111	Clientes gerais	9 058,95	5 110,65	3 948,30
21111	Clientes - gr - mercado nacional	9 058,95	5 110,65	3 948,30
211110003		4 999,95	1 666,65	3 333,30
211110005		1 845,00	1 230,00	615,00
211110007		2 214,00	2 214,00	0,00
	<b>Sub Total</b>	<b>9 058,95</b>	<b>5 110,65</b>	<b>3 948,30</b>
22	Fornecedores	1 096,15	6 104,08	5 007,93
221	Fornecedores c/c	1 096,15	6 104,08	5 007,93
2211	Fornecedores gerais	1 096,15	6 104,08	5 007,93
22111	Fornecedores - gr - mercado nacional	1 096,15	6 104,08	5 007,93
221110002		0,00	4 562,07	4 562,07
221110004		103,97	103,97	0,00
221110005		369,00	553,50	184,50

Fonte - Software Primavera

- Consultar um extrato de conta:

Na contabilização de uma empresa é fundamental consultar várias vezes contas, através do seu extrato. Este extrato pode ser útil para identificar erros, consultar os movimentos que totalizam um determinado saldo, os gastos de uma determinada conta etc.

Figura 6 - Extrato de conta

Data	Conta	Diári	N.º	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
2020-00-31	221110006 - 10		1	Passagem de ano		94,66	94,66
2020-01-31	221110006 - 33		10002		94,66		0,00
2020-01-31	221110006 - 33		10010		86,12		86,12
2020-01-31	221110006 - 41		10003			83,10	3,02
2020-01-31	221110006 - 41		10004			3,02	0,00
2020-02-29	221110006 - 41		20005			99,30	99,30
2020-02-29	221110006 - 41		20006			3,02	102,32
2020-03-31	221110006 - 33		30003		102,32		0,00
2020-03-31	221110006 - 33		30010		77,30		77,30
2020-03-31	221110006 - 41		30002			74,28	3,02
2020-03-31	221110006 - 41		30003			3,02	0,00
2020-04-30	221110006 - 41		40008			44,42	44,42
2020-04-30	221110006 - 41		40009			3,02	47,44
2020-05-31	221110006 - 33		50002		47,44		0,00
2020-05-31	221110006 - 33		50003		47,44		47,44
2020-05-31	221110006 - 33		50008			47,44	0,00
2020-05-31	221110006 - 33		50012		88,95		88,95
2020-05-31	221110006 - 41		50002			85,93	3,02
2020-05-31	221110006 - 41		50003			3,02	0,00

Fonte - Software Primavera

- Criação de clientes e fornecedores:

Sempre que não existir conta de fornecedor ou cliente é necessário proceder à sua criação. É obrigatório introduzir a morada do cliente, os números de identificação fiscal (NIF), o nome e o respetivo número da contabilidade.

- Introdução códigos de IVA no software

Além destas funcionalidades, foi abordado os códigos de IVA a utilizar no software aquando o lançamento dos documentos contabilísticos. Os códigos de IVA a serem utilizados varia consoante o mercado, tipo de aquisição, etc. O plano de IVA pode ser consultado do software, no entanto todos os códigos têm um seguimento lógico que nos permite ter uma maior facilidade aquando a sua utilização.

A Conceito Norte tem procurado acompanhar as exigências do mercado a nível da evolução das tecnologias e da enorme diversidade de ferramentas de trabalho. Desta forma, ao longo do estágio tive várias formações que colmataram as minhas maiores dificuldades e que acompanhavam tanto a minha evolução como a dos restantes colaboradores nas várias ferramentas de trabalho, como Primavera Accounting Automation, Primavera Office Extension, Fiscal Reporting, DEFIR, Digiup e Excel.

Todas estas ferramentas têm as suas particularidades e diferentes objetivos de utilização. Relativamente ao lançamento de compras e vendas de forma automatizada, são utilizadas as ferramentas Digiup e Primavera Accounting Automation, sendo distintas em alguns pormenores de utilização. Quando o técnico elabora mapas de análise, relatórios de gestão, demonstrações financeiras entre outros, são utilizadas as ferramentas DEFIR e Primavera Office Extension. O Fiscal Reporting destina-se aquando o

preenchimento de declarações, como por exemplo, a Declaração Periódica de IVA. Por último, o Excel é utilizado em várias tarefas dos profissionais de contabilidade, uma vez que é uma ferramenta bastante diversificada. Além da sua utilização para simples tarefas de cálculos ou conferências, o Excel é também utilizado para integração de extratos bancários no software da contabilidade.

### c) Diário de vendas

No diário de vendas são contabilizadas as faturas, notas de crédito e notas de débito emitidas pelas empresas. A contabilização das faturas são no diário de vendas – “Diário 51” e no “Documento 511”; enquanto que as notas de crédito se contabilizam no “Documento 512”.

Ainda que a maioria dos clientes da Conceito Norte possuam de um software de gestão próprio e sejam responsáveis pela emissão de faturas, outros por sua vez delegam à Conceito Norte a responsabilidade pela emissão de faturas. Deste modo, existe dois procedimentos:

Quando a Conceito Norte é responsável por emitir a faturação dos clientes: é-nos enviado um mapa com a discriminação da mercadoria ou serviço prestado pela entidade, condições de pagamento, preço unitário, desconto (caso exista), valor total e a taxa de IVA. Se a emissão da fatura não for a um cliente nacional, as vendas são isentas de imposto e deve constar na fatura a designação “IVA Isento (Art. 14º do Código de IVA)” no caso das mercadorias e “IVA Isento (Art. 6º do Código de IVA) no caso das prestações de serviços. Neste caso, após a emissão da fatura ou nota de crédito, o lançamento é automaticamente feito na contabilidade.

Quando o cliente é responsável pela emissão de faturas: temos de solicitar ao cliente o envio das respetivas faturas e notas de crédito para proceder ao seu lançamento. Neste caso, deve haver uma maior atenção à fatura (se cumpre todos os requisitos) e em caso de não estar devidamente bem emitida devemos comunicar ao cliente para proceder à devida correção.

Na contabilização de uma venda, contabilizamos a débito a conta “21 – Clientes”, e em contrapartida, creditamos a conta de rendimentos “71 – Mercadorias / 72 – Prestação de serviços” e “2433 - IVA Liquidado”, como demonstrado na Figura 7.

Figura 7 - Lançamento contabilístico de vendas

Conta	Débito	Crédito	IVA	% n/ Ded.	IVA Autoliq.	T. Entidade	Entidade	Moeda
<b>211110006</b>	10 455,00					Cliente	0006	EUR
<b>7211</b>		8 500,00	13123231	0,00				EUR
<b>24331213231</b>		1 955,00						EUR

Fonte - Software Primavera

Caso se trate de uma venda para o mercado intracomunitário ou outros mercados, não há contrapartida da conta de IVA. Isto é, a conta “21 – Clientes” é debitada, e em contrapartida, creditamos a conta de rendimentos “71 – Mercadorias / 72 – Prestação de serviços”. As contas “71 – Mercadorias / 72 – Prestação de serviços” estão subdivididas pelos diferentes mercados, de modo a existir a separação das vendas pelos mesmos.

O lançamento de uma nota de crédito consiste em creditar a conta “21 – Clientes”, e em contrapartida, debitamos a conta de rendimentos “71 – Devoluções de Mercadorias / 72 – Descontos e abatimentos” e “2434 - IVA Regularizações”.

Por último, devemos ter em atenção os acréscimos e diferimentos de faturas. Deste modo existem duas opções:

- A prestação do serviço ocorre antes de este ser faturado (acrescer).
- A prestação do serviço ocorre depois de este ser faturado (diferir).

Por exemplo, se o mês de emissão da fatura é março e o serviço é prestado em janeiro e fevereiro. Neste caso, o rendimento deve ser acrescido nos meses anteriores e regularizado no mês de março pela emissão da fatura. Nestes casos, o lançamento no Diário de Vendas é feito de forma diferente. Primeiro contabilizamos a débito a conta “21 – Clientes”, e em contrapartida, creditamos a conta de rendimentos “2721 – Devedores por acréscimos de rendimentos/ 282 – Rendimentos a reconhecer” e a conta “2433 - IVA Liquidado”.

Em algumas empresas tem-se implementado cada vez mais automatismos, principalmente na contabilização das vendas e compras. A ferramenta mais utilizada na Conceito Norte é o “Primavera Accounting Automation (PAA)” – sendo esta fornecida pela Primavera. O programa PAA através da importação dos dados do e-fatura e do SAF-T (PT) consegue recolher todas as faturas associadas a um NIPC. Posteriormente, a reconciliação dos documentos importados é simplificada através de lançamentos de integração pré-definidos – denominados de templates.

O arquivo dos documentos na pasta da contabilidade no separador “Vendas” e é feito por ordem crescente do número de fatura e data de emissão. A assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “51/mês.número de lançamento”.

#### d) Diário de Compras

No diário de compras são contabilizadas todas as faturas correspondentes à aquisição de mercadorias, matérias-primas e outros gastos relacionadas com a atividade, nomeadamente subcontratos, trabalhos especializados, eletricidade, água, rendas, seguros, comunicações, entre outros. A contabilização das faturas é feita no diário de compras – “Diário 41” e no “Documento 411”; enquanto que as notas de crédito se contabilizam no “Documento 412”.

Para além dos exemplos referidos anteriormente, também estão incluídos no diário de compras a aquisição de ativos fixos tangíveis e intangíveis. Depois de se proceder à sua classificação, é feita a abertura de uma ficha do bem. Ao ativo é atribuído o código de amortização de acordo com o Decreto – Regulamentar 25/2009, para que desta forma o software calcule automaticamente o plano de depreciação e amortizações. Maioritariamente das empresas optam por calcular mensalmente o valor das depreciações.

Antes do lançamento das faturas no software, deve ser verificado o cumprimento das normas exigidas pelo CIVA, nomeadamente o artigo 36, n.º 5, alínea a) e seguintes. Ou seja, o documento deve conter os seguintes elementos:

- a data de emissão, o número da fatura, o nome do fornecedor e o seu NIPC, o nome e NIPC da empresa adquirente, a quantidade e denominação dos bens transmitidos ou dos serviços prestados, a taxa aplicável e o montante de imposto devido, o preço líquido de imposto e outros elementos incluídos no valor tributável e o motivo justificativo da não aplicação do imposto, se for caso disso.

Sempre que se trate de faturas intracomunitárias, é primordial verificar se o NIPC do fornecedor se encontra registado no VAT Information Exchange System (VIES). Este procedimento é importante, uma vez que se o NIPC não for válido no VIES, a fatura não pode ser isenta de IVA ao abrigo do artigo 6º.

As faturas de compras são a crédito na conta “22 – Fornecedores”, e em contrapartida, debitamos a conta “62 – Fornecimento e serviços externos/31 – Mercadorias/Matérias primas” e a conta “2432 – IVA dedutível”, como demonstrado na Figura 8.

Figura 8 - Lançamento contabilístico de compras

Conta	Débito	Crédito	IVA	% n/ Ded.	IVA Autoliq.	Selo	T. Entidade	Entidade	Moeda
221110012		241,08					Fornecedor	0012	EUR
6221	196,00		12332311	0,00			Fornecedor	0012	EUR
24323132311	45,08								EUR

Fonte - Software Primavera

Quando a fatura é intracomunitária a contabilização é feita a crédito na conta “22 – Fornecedores”, e em contrapartida, debitamos a conta “62 – Fornecimento e serviços externos/31 – Mercadorias/Matérias primas. Relativamente ao IVA é feita a liquidação e dedução sobre o valor total da fatura, isto é, a débito a conta “2432 – IVA dedutível” e crédito a conta “2433 – IVA liquidado”.

As notas de crédito de compras contabilizamos a débito na conta “22 – Fornecedores”, e em contrapartida, creditamos a conta “62 – Fornecimento e serviços externos/317 – Devoluções de compras” e a conta “2434 – IVA Regularizações”. Uma vez que não é possível devolver um serviço, se existir uma nota de crédito referente ao mesmo significa que este não foi prestado, daí a anulação do respetivo gasto.

Na contabilização das compras é importante ter em atenção os gastos que são para acrescer ou diferir tal como referido anteriormente no diário das vendas. É bastante comum nas empresas existirem gastos para acrescer e diferir como, principalmente, seguros e rendas.

Por exemplo, um recibo de março referente à renda de abril, o gasto deve ser refletido no mês de abril, movimentado assim em primeiro lugar uma conta “281 – Gastos a reconhecer”. Neste caso em particular, a contabilização deve ser a débito na conta “22 – Fornecedores” e a crédito na conta “281 – Gastos a reconhecer” e na “2424 – Retenção de impostos sobre rendimentos (prediais)”.

Como referido anteriormente, em algumas empresas tem-se implementado cada vez mais automatismos, principalmente na contabilização das compras. A ferramenta mais utilizada na Conceito Norte é o “Primavera Accounting Automation (PAA)”. Uma vez que através do e-fatura só conseguimos consultar as faturas nacionais, os templates de gastos estão apenas parametrizados para os clientes nacionais, sendo ainda uma limitação nesta ferramenta.

Ao longo do estágio notei uma grande evolução relativamente a novas ferramentas de automatização de processos, quer da minha parte quer da entidade acolhedora. Em algumas empresas acompanhei o processo de transição, possibilitando-me assim visualizar o impacto na diminuição de tempo despendido com algumas tarefas.

O arquivo dos documentos na pasta da contabilidade no separador “Compras” e é feito por ordem crescente do número de fatura e data de emissão. A assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “41/mês.número de lançamento”.

#### e) Diário de Bancos

Neste diário é contabilizado todos os movimentos que constam nos extratos bancários da empresa em questão. São exemplos os recebimentos de clientes, pagamento de impostos, débitos diretos de despesas, comissões bancárias, pagamento a fornecedores, entre outros.

As contabilizações dos pagamentos são a crédito na conta “12 – Depósitos à ordem” e a débito na respetiva conta destino como “22 - Fornecedores”; “23 – Pessoal”; “245 – Segurança social”; entre outros, como demonstrado na Figura 9.

As contabilizações dos recebimentos são a débito na conta “12 – Depósitos à ordem” e a crédito na respetiva conta origem como “21 - Clientes”; “12 – Depósitos à ordem2”; “2781 – Outros devedores”; entre outros.

Figura 9 - Lançamento contabilístico de bancos

Conta	Débito	Crédito	IVA	% n/ Ded.	IVA Autolig.	T. Entidade	Entidade	Moeda
1201		250,00						EUR
221110075	250,00					Fornecedor	0075	EUR

Fonte - Software Primavera

Durante o estágio trabalhei com automatismos no diário de bancos, onde preparei alguns ficheiros de integração. Esta integração é preparada na ferramenta “Excel” e este, com as devidas parametrizações, gera um ficheiro “.txt.” que posteriormente é integrado no software “Primavera”. No ficheiro “.txt.” consta o diário que será integrado, a data da transação, as contas que irá movimentar, a descrição do lançamento e o respetivo valor.

Os extratos bancários e os respetivos comprovativo de lançamento devem ser arquivados na pasta, no separador “Bancos”. Existem três diários de bancos: 31 – bancos- recebimentos; 32 – bancos pagamentos e 33 – bancos - outros movimentos. Deste modo assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “31/32/33/mês.número de lançamento”.

#### f) Diário de Caixa

No diário de caixa estão incluídos os documentos que dizem respeito à entrada e saída de dinheiro físico. Para a contabilização deste diário, os clientes devem fornecer um mapa auxiliar onde consta os movimentos de caixa que existiram em um determinado mês/período. Por norma são as despesas que as empresas têm de baixo valor, como por exemplo: pagamento de correios, refeições, combustíveis e levantamentos para fundo de caixa.

Neste diário a contabilização varia um pouco de técnico para técnico, uma vez que as faturas que são pagas por caixa muitas vezes vão diretas a gasto sem passar por uma conta “22 – Fornecedores”. No entanto, a OCC tem-se manifestado acerca deste assunto, incentivando a lançar o gasto no “Diário 41 – Compras” e o respetivo pagamento no “Diário 21 – Caixa”, à exceção de combustíveis e refeições.



Quando se trate de um pagamento a um fornecedor, a contabilização é a crédito na conta “11 – Caixa” e a débito na conta “22 – Fornecedor”. Na hipótese de ser um recebimento de um cliente debitamos a conta “11 – Caixa” e creditamos a conta “21 – Clientes”.

Por último, caso se trate de um levantamento para fundo de caixa devemos ter em atenção para não duplicar o lançamento na contabilidade, uma vez que este pode já estar refletido aquando o lançamento do extrato bancário no diário de bancos. Neste caso seria creditar a conta “12 – Depósitos à ordem” e debitar a conta “11 – Caixa”.

O mapa auxiliar de caixa e os respetivos documentos e faturas respeitantes a esse mapa devem ser arquivados no separador “Caixa”. A assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “21/mês.número de lançamento”.

#### g) Diário de Salários

No diário de salários é contabilizado o processamento salarial dos colaboradores de determinada empresa. Todos os colaboradores devem ter uma ficha aberta no software de contabilidade com os seus dados, e deve existir uma pasta com os documentos que a compõe.

No processamento salarial é necessário ter em consideração vários aspetos, uma vez que este não é constante. O técnico tem de considerar os dias úteis do mês, se houve admissões ou demissões, faltas justificadas ou injustificadas, baixas, subsídio de alimentação, subsídios de natal ou férias, ajudas de custo, entre outros. Para além disso, devem ser considerados os respetivos encargos sobre as remunerações, designadamente imposto sobre os rendimentos singulares e segurança social.

Desta forma, aquando o processo de vencimento e outras remunerações, a contabilização é a débito a conta “63 – Gastos com pessoal” e a crédito pelo valor líquido na conta “23 – pessoal” e a crédito pelas contribuições na conta “24 – Estado e Outros Entes Públicos”, como demonstrado na Figura 10.

No mesmo lançamento deve ser contabilizado também as contribuições da entidade patronal. A contabilização é a débito na conta “635 – gastos com pessoal – encargos sobre remunerações” e a crédito na conta “24 – Estado e Outros Entes Públicos” (Figura 10), como demonstrado na Figura 10.

Figura 10 - Lançamento contabilístico de salários

Conta	Débito	Crédito	IVA	% n/Ded.	Autol Selo	T. Entidade	Entidade	Moeda
<b>2312005</b>		2 235,26						EUR
6321	3 612,94							EUR
6325	363,00							EUR
23811	1 623,42							EUR
2451		1 264,40				Entidade Pública	2451	EUR
6352	864,15							EUR
24211		1 184,00						EUR
2312006		654,85						EUR
2312007		1 125,00						EUR

Fonte - Software Primavera

Neste diário é arquivado o processamento dos lançamentos na contabilidade e os respetivos mapas de vencimento. A assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “61/mês.número de lançamento”.

#### h) Diário de Operações Diversas

Neste diário contabiliza-se uma maior diversidade de operações como regularizações de contas entre fornecedores e clientes, despesas do cartão de crédito, mapas de despesas dos colaboradores da empresa, custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), acréscimos e diferimentos do mês.

Por exemplo, no lançamento das despesas dos colaboradores, é criada uma conta “27812 – Outros credores” para o respetivo funcionário, em que esta conta é creditada em contrapartida do respetivo gasto. Os colaboradores podem apresentar despesas como faturas que foram pagas pelos próprios, gastos com deslocações, entre outros. Para a contabilização, os colaboradores devem preencher um mapa com os seus dados, respetivas despesas e a que mês dizem respeito. Relativamente a deslocação em viatura própria deve ainda constar no mapa qual o ponto de saída e chegada, os respetivos kms percorridos e o motivo da deslocação. A sua contabilização é creditar a conta “27812 – outros credores” e debitar a conta do respetivo gasto, como por exemplo “62515 – Kms em viatura própria”.

Como referido anteriormente, existe gastos ou rendimentos para acrescer ou diferir no processo contabilístico. No diário “66 – Operações Diversas” é onde se procede à regularização e reflexão desses gastos e rendimentos. Utilizando os dois exemplos anteriores:

- Vendas: como em março se emitiu uma fatura relativamente a serviços prestados em janeiro e fevereiro, contabilizou-se na conta “2721 – Devedores por acréscimos de rendimentos”. No diário de operações diversas de janeiro e fevereiro teríamos de debitar em cada na conta “2721 – Devedores por acréscimos de rendimentos” e creditar a conta “721 – Prestação de serviços”.
- Compras: como em março optamos por diferir o valor da renda, em abril teríamos de creditar a conta “281 – gastos a reconhecer” por esse valor e debitar a conta “6261 – Rendas e alugueres”.

Neste diário é arquivado todas os mapas de despesas dos colaboradores, documentos de lançamento das regularizações, entre outros. A assinatura destes documentos deve seguir o padrão da Conceito Norte – “66/mês.número de lançamento”.

#### **4.3.2. Práticas de controlo interno**

O controlo interno é definido como um processo que a Administração põe em prática para fornecer uma garantia quanto à realização das operações eficazes e eficientes, relatórios financeiros fiáveis e em conformidade com as leis e regulamentos definidos (Petrovits, Shakespeare & Shih, 2010). Deste modo, a Conceito Norte tem uma enorme preocupação em manter um conjunto de práticas que conduzam a um serviço mais eficaz e eficiente. Desta forma, segue a descrição de algumas práticas de controlo interno adotadas pela entidade acolhedora:

- Conferência do Valor das Vendas

Existe a obrigação de comunicar à Autoridade Tributária (AT) as faturas que as empresas emitem, através do ficheiro SAF-T. Esta obrigação teve início em 2013, e após sofrer algumas alterações, hoje deve ser entregue até ao dia 12 do mês seguinte. Deste modo, devemos conferir e cruzar os valores comunicados no SAF-T com os da Declaração Periódica de IVA. Este procedimento permite detetar diferenças de faturas emitidas após o envio do ficheiro SAF-T, faturas anuladas que foram comunicadas ou então faturas que não constem na periódica.

- Conferência das faturas no E-fatura

Em seguimento do tema anterior, o ficheiro SAF-T também possibilita saber quantas faturas foram emitidas ao nosso cliente. Desta forma, existe um procedimento que consiste em cruzar todas as faturas

que estão no E-fatura com as faturas que temos em nossa posse. Esta prática possibilita que os técnicos possam pedir ao cliente as faturas nacionais que estão em falta, de modo a retratar de facto os gastos que a empresa teve.

- Verificação do NIPC no VIES (VAT Information Exchange System)

Sempre que for emitida uma fatura a uma entidade do mercado intracomunitário, devemos proceder à consulta do VAT no VIES, de forma a conferir se este é válido. Esta prática é necessária para conferir se é necessário a cobrança de IVA ou não. O mesmo deve acontecer quando uma entidade do mercado intracomunitário emitir uma fatura ao nosso cliente.

- Conferências de contas correntes

Após a contabilização de uma empresa estiver concluída, o contabilista deve dispensar um pouco a tempo a analisar o balancete da empresa e as devidas contas correntes. Todas as contas da contabilidade têm uma certa natureza, o que nos permite de forma breve detetar alguns erros ou anomalias na contabilidade. Por exemplo, uma conta de fornecedor deve ter sempre saldo credor ou nulo, enquanto que a de clientes deve ser devedor ou nulo. Deste modo, caso uma conta de fornecedor apresente saldo devedor significa que está em falta faturas, que houve pagamentos duplicados ou deverá regularizar-se para adiantamentos.

Com a crescente evolução dos automatismos, os técnicos dispõem de mais tempo para este tipo de tarefas. Desta forma, devem aproveitar a diminuição de tempo gasto em tarefas rotineiras para este tipo de análises.

Esta prática deve ser realizada de forma recorrente, de modo a não acumular erros na contabilidade. Se este procedimento for elaborado, é possível o envio de reportes ao cliente de forma mais fidedigna. Além disso, aquando o fecho do ano, maior parte dos assuntos que requerem mais atenção ou possíveis erros já foram filtrados com esta prática.

- Conciliação Bancária

A conciliação bancária é um controlo interno bastante importante, independentemente da dimensão da empresa. Além da conciliação das contas à ordem, também se deve conciliar todos os cartões de crédito e os movimentos de caixa. Logicamente que o controlo de caixa é mais difícil, mas através do mapa de os clientes disponibilizam permite retratar de forma real ou aproximada o valor presente em caixa.

Esta conferência permite então conferir se no final do respetivo mês ou período, o saldo que está no extrato bancário é o mesmo que se encontra na contabilidade. Caso existam alguns movimentos pendentes que o técnico de contabilidade não conseguiu detetar a sua natureza, este deve ser colocado em um ficheiro Excel. Se este mapa em Excel estiver devidamente atualizado, quando se proceder a uma análise é mais fácil detetar as diferenças do saldo contabilístico para o saldo bancário, como se pode observar na Figura 11.

Figura 11 - Modelo conciliação bancária

**CONCILIAÇÃO BANCÁRIA**

BANCO: Novo Banco  
DATA: 2020-01-31

Empresa: [REDACTED]  
NIF: [REDACTED]

DESCRIÇÃO	DATA	EXTRACTO	MONTANTES	
<b>SALDO POR BANCO</b>	2020-01-31	Papel	<b>10 984,90</b>	
Registado por banco e não pela companhia			DEB. (-)	CRED. (+)
Transferencia nacional	2020-01-25		1 258,32	
subtotal / transporte			1 258,32	-
				<u>1 258,32</u>
Registado por companhia e não pelo banco			DEB. (+)	CRED. (-)
subtotal / transporte			-	0,00
				<u>0,00</u>
<b>SALDO POR LIVROS</b>	2020-01-31		<b>12 243,22</b>	
			12 243,22	

REVISTO E APROVADO POR: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

0,00

Fonte - Ficheiro modelo Conceito Norte

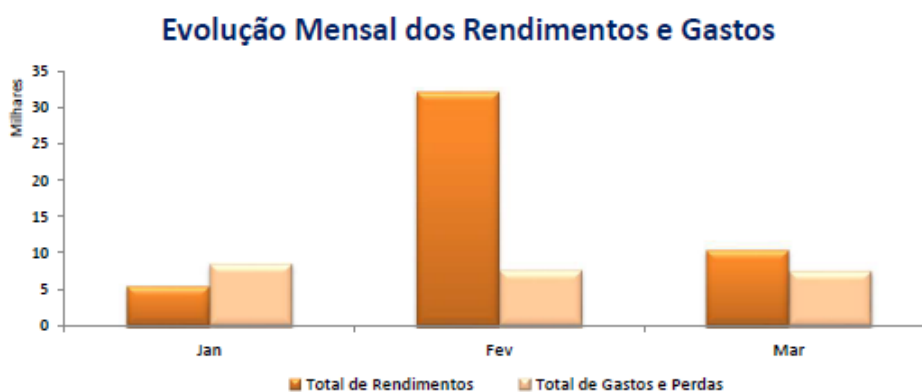
- Reportes mensais ou trimestrais

A entidade acolhedora tem uma enorme preocupação em satisfazer os seus clientes, incentivando assim ao cumprimento da entrega dos reportes. Esta prática permite resolver certas dúvidas ou questões e discutir com os clientes a situação atual da empresa.

Durante a minha experiência no estágio foi-me concedida a oportunidade de preparar reportes mensais para os clientes. Em determinados casos é necessário que sejamos capazes de nos adaptar, uma vez que alguns clientes possuem dos seus próprios programas ou ficheiros de reporte.

A ferramenta mais utilizada nos reportes é o “Primavera Office Extension”. Esta ferramenta permite extrair os dados do software da contabilidade, preenchendo assim as demonstrações financeiras. Além disso, o Primavera Office Extension ilustra a evolução dos gastos e rendimentos, como evidenciado na Figura 12, e outros dados através de mapas e gráficos, assim como detalhe dos respetivos gastos.

Figura 12 - Mapa mensal reporte



Fonte - Ferramenta Primavera Office Extension

Desta forma, como referido anteriormente, este é outro exemplo de tarefa considerada relevante e que os contabilistas devem despende o seu tempo. Para os clientes conseguirem atuar em prol dos interesses das suas empresas, estes devem estar informados da situação das mesmas da forma mais atualizada possível. Logo, os reportes mensais são essenciais para a análise da situação da empresa, permitindo discutir com o cliente possíveis dúvidas ou questões bem como eventuais alterações que se considerem necessárias. Além do benefício para os clientes, os próprios contabilistas sentem-se mais úteis e valorizados ao prestar este tipo de serviços.

- Créditos incobráveis

Com a análise das contas correntes de clientes, permitem-nos ter atenção aos créditos incobráveis. Os créditos incobráveis acontecem quando uma empresa deixa de ter capacidade para honrar os seus compromissos financeiros, por falta de liquidez, entrando em situação de incumprimento. Os agentes económicos passam a dispor de créditos sobre clientes que não conseguem cobrar. O IVA envolvido nos referidos créditos pode ser recuperado caso seja um crédito de cobrança duvidosa ou crédito incobrável. Os créditos incobráveis estão preconizados legalmente quer Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado – CIVA, quer no Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – CIRC.

Deste modo, é fundamental analisar constantemente os possíveis créditos incobráveis uma vez que o cliente dispõe de um prazo para recuperar o IVA. Esta prática salvaguarda os interesses dos clientes e permite acompanhar os casos que requerem maior atenção.

- Conferências de DMR – Declaração mensal de rendimentos

A declaração mensal de rendimentos é uma obrigação a cumprir junto da Autoridade Tributária e da Segurança Social. Esta tem um carácter obrigatório para as entidades que sejam devedoras de rendimentos de trabalho dependentes sujeitos a IRS. São exemplos a comunicar nesta declaração os vencimentos; subsídio de alimentação, subsídio de natal; ajudas de custo; despesas com kms pelos colaboradores; e os respetivos impostos.

Deste modo, esta prática é realizada no final do respetivo ano, com o objetivo de conferir se foi comunicado todos os rendimentos e impostos que eram devidos. Para esta conferência, a Conceito Norte Lda. utiliza um ficheiro “Excel” devidamente programado e parametrizado. Este ficheiro concilia a informação que colocamos da contabilidade com a informação que foi comunicada à Autoridade Tributária, detetando assim se existe alguma diferença para ser regularizada.

- Mapas de controlo

Por último, a existência de uma enorme variedade de mapas de controlo permite uma melhor organização do trabalho. Este tipo de controlo permite consultar o trabalho já feito de forma rápida e eficaz, facilitando o planeamento das semanas seguintes. A entidade acolhedora possui de mapas onde os técnicos podem: reportar as obrigações fiscais que já se encontram concluídas; reportar os diários já lançados; consultar os documentos que já se encontram no escritório; consultar as senhas dos clientes; entre outros. Deste modo, evita a constante troca de e-mails e chamadas, facilitando a consulta da situação do trabalho naquele determinado momento.

Na partilha de empresas, existia ainda um mapa que me permitia mencionar as principais dúvidas e observações que tive aquando a sua contabilização. Posteriormente, facilitava o trabalho do técnico que iria rever o meu trabalho, uma vez que através deste ficheiro, sabia os pontos que devia ter mais atenção.

### **4.3.3. Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações**

As entidades estão obrigadas a cumprir um conjunto de obrigações fiscais com prazos fixos, tendo na entrega das devidas declarações como os pagamentos dos respetivos impostos. Durante o meu estágio tive a oportunidade de acompanhar todas ou quase todas as declarações existentes. No entanto, uma vez que o prazo de estágio terminou em fevereiro, a declaração que tive menos contacto foi o preenchimento da Informação Empresarial Simplificada (IES).

Deste modo, nesta secção será abordado de um modo geral todos os procedimentos necessários para as seguintes obrigações:

- a) IVA – Imposto sobre o valor acrescentado
- b) DRECA – Declaração Recapitulativa
- c) IRC – Imposto sobre os Rendimentos Coletivos
- d) PPC – Pagamento por Conta
- e) PEC – Pagamento Especial por Conta
- f) Retenções na fonte
- g) IES - Informação Empresarial Simplificada
- h) TSU – Taxa Social Única
- i) DMR – Declaração mensal de rendimentos
- j) FCT – Fundos de Compensação do Trabalho
- k) IRS – Imposto sobre os rendimentos singulares
- l) Ficheiro SAF-T
- m) COPE – Comunicação de Operações com o Exterior
- n) Relatório Único

#### a) IVA – Imposto sobre o valor acrescentado

O imposto sobre o valor acrescentado (IVA) incide sobre o consumo de bens e serviços e não sobre o rendimento, sendo assim um imposto indireto. Pelo disposto no artigo 1.º n.º 1 do CIVA, estão sujeitas a IVA, as seguintes operações:

- Transmissões de bens e prestações de serviços efetuadas no território nacional;
- Importações de bens;
- Operações intracomunitárias efetuadas no território nacional, tal como definidas e reguladas no Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI).



De acordo com o artigo 2.º n.º 1 alínea a) do CIVA, as pessoas singulares ou coletivas que exerçam habitualmente uma atividade de produção, comércio ou prestação de serviços, assim como aquelas que efetuem uma das operações referidas no artigo 1.º n.º 1 do CIVA, desde que relacionadas com uma das atividades mencionadas.

Após a contabilização dos respetivos documentos, segue-se o apuramento do IVA. Primeiramente devemos conferir se o apuramento do imposto respetivo ao mês ou trimestre anterior já se encontra apurado. De seguida devemos extrair um balancete das contas (243) e o respetivo balancete de IVA e conferir se as bases correspondem com o valor de IVA apurado pelo software. O cálculo do imposto a entregar ao estado calcula-se pela seguinte forma: (2432-IVA liquidado) – (243-IVA dedutível) +/- (2434-IVA regularizações). O valor resultante do apuramento movimentará a conta (2435-IVA apuramento) e posteriormente caso seja a favor do estado o apuramento transfere para a conta (2436-IVA a pagar); caso seja a favor da empresa será na conta (2437-IVA a recuperar) ou (2438-IVA reembolsos pedidos). No final deste procedimento, as contas de IVA (desde a 2431-IVA suportado à 2435-IVA apuramento) devem-se encontrar saldada. As empresas podem proceder ao pedido de reembolso de IVA (2438-IVA reembolsos pedidos), caso cumpram um dos seguintes requisitos: situação permanente de crédito durante 12 meses consecutivos e valor de crédito > € 250; crédito apurado > € 3.000; crédito > € 25, nas situações de cessação ou mudança de regime. O valor que consta na conta (2437-IVA a recuperar) pode posteriormente abater ao total de imposto apurado, ou então, acumular até optar por pedir um reembolso. Este valor segue na Declaração Periódica de IVA no campo 61.

Após a conferência, podemos prosseguir para o preenchimento da Declaração Periódica de IVA no *offline* ou diretamente na Portal das Finanças. A devida entrega da Declaração Periódica de IVA representa uma obrigação declarativa de carácter periódico, os prazos estão mencionados no art.º 41º nº1, alínea a) e b) do CIVA:

- a) Até ao dia 10 do 2.º mês seguinte àquele a que respeitam as operações, no caso de sujeitos passivos com um volume de negócios igual ou superior a (euro) 650 000 no ano civil anterior;
- b) Até ao dia 15 do 2.º mês seguinte ao trimestre do ano civil a que respeitam as operações, no caso de sujeitos passivos com um volume de negócios inferior a (euro) 650 000 no ano civil anterior.

O Contabilista Certificado tem a responsabilidade pela submissão no Portal das Finanças dentro dos prazos referidos acima. Relativamente ao preenchimento da Declaração Periódica de IVA, esta encontra-

se dividida por quadros e pode ainda existir anexos (40 e 41 – em caso de existir regularizações) e relação de clientes e fornecedores (em casos de reembolsos).

Deste modo, segue-se de forma resumida alguns passos do devido preenchimento:

Primeiramente no “Quadro 01” é indicado o Número de identificação Fiscal da empresa e referir se a entrega da declaração está dentro ou fora do prazo. No “Quadro 02” é preenchido o ano da declaração e o período a que diz respeito, mensal e o respetivo mês ou trimestral e o respetivo trimestre. A localização da sede da empresa é referida no “Quadro 03”. No “Quadro 04” é mencionado se existiu operações no âmbito do DL 347/85 de 23/08 com o Continente, Açores ou Madeira. De seguida, no “Quadro 04-A”, devemos assinalar se a empresa apresentou alguma declaração recapitulativa no período da declaração periódica.

O Quadro “05” apenas deve ser preenchido caso não tenha existido operações que devam constar no “Quadro 06”, passando assim para o último quadro – “Quadro 20”. No “Quadro 06” é preenchido os valores das operações nos respetivos campos, caso exista valores nos campos 40 e 41 devemos colocar os anexos. Este “Quadro 06” é composto por vários campos, dividindo assim o valor do imposto dedutível, liquidado e regularizações pelas diferentes taxas. A base tributável das vendas deve constar nos campos “1 – taxa reduzida; 5 – taxa intermédia; 3 – taxa normal”, e o respetivo IVA liquidado deve ser preenchido nos campos “2 – taxa reduzida; 6 – taxa intermédia; 4 – taxa normal”. As transmissões que são isentas ou não tributadas devem ser preenchidas nos campos “7, 8 ou 9”. As transmissões que constem na recapitulativa devem ser preenchidas no “campo 7”; no “campo 8” é por exemplo as vendas para outros mercados. No imposto dedutível não são colocadas as bases tributáveis, deste modo o imposto é nos campos “20 – imobilizado; 21 – existências taxa reduzida; 23 – existências taxa intermédia; 22 – existências taxa normal; 24 – outros bens e serviços (todas as taxas)”. Caso exista regularizações deve-se preencher o “campo 40 – a favor da empresa” e/ou “campo 41 – a favor do estado”. Caso a empresa tenha crédito a recuperar de períodos anteriores deve ser preenchido o “campo 61”. No “Quadro 20” é onde o Contabilista Certificado coloca o seu Número de Identificação Fiscal (NIF).

Durante o estágio tive a oportunidade de proceder à solicitação de reembolsos de IVA, utilizando preferencialmente a ferramenta “Primavera Fiscal Reporting”. A minha preferência por esta ferramenta justifica-se pelo facto de importar a relação com clientes e fornecedores sem erros, permitindo assim uma redução de tempo com este automatismo. Como referido anteriormente, em caso de pedido de

reembolso deve ser anexado à Declaração Periódica de IVA a relação de fornecedores e clientes. Neste anexo, deve ser comunicado alguns dados que deram origem à dedução deste valor de IVA. Isto é, devemos comunicar todos os NIF's dos fornecedores; país; ano e mês das faturas; base e iva deduzido.

Figura 13 - Declaração Periódica de IVA

**DECLARAÇÃO PERIÓDICA**

**01 - NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL**

**03 - SERVIÇO DE FINANÇAS COMPETENTE**

**04 - ANEXOS ENTREGUES**

**04-A - DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA**

**05 - INEXISTÊNCIA DE OPERAÇÕES**

**06 - APURAMENTO DO IMPOSTO RESPECTANTE AO PERÍODO A QUE A DECLARAÇÃO SE REFERE**

BASE TRIBUTÁVEL	IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO
1	2
5	6
6	4
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
20	17
21	18
22	19
23	20
24	21
40	22
31	23
32	24
33	25
34	26
35	27
36	28
37	29
38	30
39	31
41	32
42	33
43	34
44	35
45	36
46	37
47	38
48	39
49	40
50	41
51	42
52	43
53	44
54	45
55	46
56	47
57	48
58	49
59	50
60	51
61	52
62	53
63	54
64	55
65	56
66	57
67	58
68	59
69	60
70	61
71	62
72	63
73	64
74	65
75	66
76	67
77	68
78	69
79	70
80	71
81	72
82	73
83	74
84	75
85	76
86	77
87	78
88	79
89	80
90	81
91	82
92	83
93	84
94	85
95	86
96	87
97	88
98	89
99	90
100	91

**07 - CÁLCULO DO IMPOSTO A PAGAR**

TOTAL DA BASE TRIBUTÁVEL (90) = 93.675,88

TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO SUJEITO PASSIVO (91) = 21.890,60

TOTAL DO IMPOSTO A FAVOR DO ESTADO (92) = 1.038,66

IMPOSTO A ENTREGAR AO ESTADO (93) = 0,00

CREDITO DE IMPOSTO A REQUERER (94) = 20.851,94

REQUERIMENTO REEMBOLSO (95) = 20.851,94

EXCESSO A REPORTAR (96) = 0,00

Fonte - Ferramenta Fiscal Reporting

Após a devida submissão, em caso de reporte ou pedido de reembolso informámos o cliente, mas na hipótese de ter sido apurado imposto a pagar devemos enviar a respetiva guia de pagamento.

**b) DRECA – Declaração Recapitulativa**

De acordo com o artigo 29.º n.º 1 alínea i) do CIVA e o artigo 23.º n.º 1 alínea c) do RITI, sempre que existam transmissões intracomunitárias de bens e operações ou prestações de serviços a outros Estados-Membros, o sujeito passivo deve proceder ao envio da declaração recapitulativa de IVA. O preenchimento pode ser feito no *offline* ou diretamente no portal das finanças, enquanto que a submissão é obrigatoriamente no portal das finanças. Nesta declaração deve constar o país destino, o NIF do

adquirente, o respetivo valor e o tipo de operação (1 – não compreendidas no tipo 4; 4 – operações triangulares; 5 – prestações de serviços).

Figura 14 - Declaração Recapitulativa

**01 IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PASSIVO**

Nome: [REDACTED] N.º de identificação fiscal: 1 [REDACTED]

**02 TIPO DE DECLARAÇÃO**

1ª Declaração  
 Houve alteração de periodicidade de envio de trimestral para mensal ?  
 Sim  1A Não  1B

2 Declaração de substituição  
 2.1 Alteração da periodicidade de envio de trimestral para mensal  
 Assinale com X se o valor mensal substitui ou não totalmente o anterior valor trimestral declarado  
 Sim  21A Não  21B

2.2 Inexistência de operações no respectivo período  
 2.3 Outros

**03 PERÍODO A QUE RESPEITA**

Ano: 1 2020 Mensal: 2  
 Trimestral: 3 03T Mes(es) incluído(s) no trimestre: 4 [REDACTED] 5 [REDACTED]

**04**

PAÍS DE DESTINO	PREFÍXO	N.º DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL DO ADQUIRENTE	VALOR	INDICADOR
Espanha	ES	[REDACTED]	101.851,00	

**05 SOMA DOS VALORES DECLARADOS NO QUADRO 4 (AGRUPADOS POR TIPO DE OPERAÇÃO)**

Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 1)	10	0,00
Total das vendas de meios de transporte novos a particulares e equiparados de outros Estados Membros	11	0,00
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 4)	17	0,00
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 5)	18	101.851,00
Este valor deverá coincidir com as somas dos valores a inscrever no campo 07 da Declaração Periódica e dos anexos eventualmente apresentados para efeitos do Decreto-Lei n.º 347/85 de 23 de Agosto	19	101.851,00

**06 A PRESENTE DECLARAÇÃO CORRESPONDE À VERDADE E NÃO OMITTE QUALQUER INFORMAÇÃO SOLICITADA**

Zona para identificação do Técnico Oficial de Contas, nos casos em que ela seja obrigatória.  
 NIF: 1 [REDACTED]

Fonte - Ferramenta Fiscal Reporting



O prazo de submissão desta declaração é até ao dia 20 do mês seguinte e até ao dia 20 do mês seguinte do final do trimestre. O valor declarado, como referido anteriormente deve contar no “Quadro 07” da Declaração Periódica de IVA.

### c) IRC – Imposto sobre os Rendimentos Coletivos

A modelo 22 é uma obrigação que permite determinar o lucro ou prejuízo fiscal de uma entidade, e apurar se tem de pagar ou recuperar IRC. Primeiramente é apurado o lucro contabilístico, designado de

resultado antes de impostos (RAI). Posteriormente é apurado as diferenças entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, onde são consideradas as variações patrimoniais positivas e negativas não refletidas no resultado, e no Quadro07 são acrescidos e deduzidos determinados gastos aceites e não aceites fiscalmente. Após esta soma algébrica, obtemos o lucro tributável, que de acordo com o artigo 52º do CIRC, podemos deduzir os prejuízos fiscais de anos anteriores, obtendo a matéria coletável. De acordo com o artigo 87º do CIRC, após obter a matéria coletável, para apurar a coleta deve ser aplicada a taxa vigente, em que podem ser tributadas a uma taxa de 21%, ou, no caso de pequenas ou médias empresas, a 17% aos primeiros 15 000 € de matéria coletável e a 21% ao excedente. Obtida a coleta, são deduzidos os pagamentos especiais por conta, os pagamentos por conta e as retenções. De seguida, é calculada a derrama municipal que varia consoante o município, mas nunca excede a taxa de 1,5%, e esta é aplicada sobre a matéria coletável. Por fim, no que concerne à tributação autónoma é necessário aplicar as taxas referidas no artigo 88º do CIRC para ajudas de custo, despesas de representação, despesas não documentadas, encargos com viaturas ligeiras de passageiros, prémios, entre outras. Caso a empresa tenha tido prejuízo, é acrescido 10% às taxas aplicadas nas despesas sujeitas a tributação autónoma. O envio da declaração deve ser feito após a preparação das demonstrações financeiras, e tem como prazo limite o último dia do mês de maio.

Figura 15 - Declaração Modelo22

 <p><b>MINISTÉRIO DAS FINANÇAS</b> AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA</p> <p><b>DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS</b></p>		<p>01 PERÍODO DE TRIBUTAÇÃO</p> <p>1 De 2019 / 1 / 1 a 2019 / 12 / 31</p> <p>2 2   0   1   9</p>		 <p><b>IRC</b></p> <p><b>MODELO 22</b></p>	
		<p>02 ÁREA DA SEDE, DIREÇÃO EFETIVA OU ESTABELECIMENTO ESTÁVEL</p> <p>SERVIÇO DE FINANÇAS DA SEDE OU DO ESTABELECIMENTO ESTÁVEL CÓDIGO Porto 1 3   1   8   2</p> <p>SERVIÇO DE FINANÇAS DA DIREÇÃO EFETIVA CÓDIGO 2</p>			
<p>03 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO PASSIVO</p>					
1 DESIGNAÇÃO		2 N.º DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL (NIF)		2	
<p>3 TIPO DE SUJEITO PASSIVO</p> <p>Residente que exerce, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola <input type="checkbox"/> 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2</p> <p>Residente que não exerce a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Não residente com estabelecimento estável <input type="checkbox"/> 4</p> <p>Não residente sem estabelecimento estável <input type="checkbox"/> 5</p>					
<p>3-A QUALIFICAÇÃO DA EMPRESA NOS TERMOS DO ANEXO AO DECRETO-LEI N.º 372/2007, DE 6 DE NOVEMBRO OU COMO COOPERATIVA</p> <p>Se assinou os campos 1 ou 3 do Quadro 03 - 3, indique como se qualifica nos termos previstos no Anexo ao Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro</p> <p>Micro empresa <input type="checkbox"/> 3 Pequena empresa <input checked="" type="checkbox"/> 4 Média empresa <input type="checkbox"/> 1 Não PME <input type="checkbox"/> 2 Cooperativa <input type="checkbox"/> 5</p>					
<p>3-B ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO</p> <p>Indique se se trata de um Organismo de Investimento Coletivo tributado nos termos do artigo 22.º do EBF <input type="checkbox"/> 1</p>					
<p>3-C IMPUTAÇÃO DE RENDIMENTOS (Art.º 5.º, n.º 9)</p> <p>É considerado um estabelecimento estável para efeitos da imputação prevista no n.º 9 do artigo 5.º? Sim <input type="checkbox"/> 1</p>					
<p>4 REGIMES DE TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS</p> <p> <input checked="" type="checkbox"/> 1 Geral <input type="checkbox"/> 2 Isenção definitiva <input type="checkbox"/> 3 Isenção temporária <input type="checkbox"/> 4 Redução de taxa <input type="checkbox"/> 5 Simplificado <input type="checkbox"/> 6 Transparência fiscal <input type="checkbox"/> 7 Grupos de sociedades <input type="checkbox"/> 8 NIF da sociedade dominante / Responsável (art.º 69.º-A, n.ºs 3 e 4) <input type="checkbox"/> 9         </p>					

Fonte - Ferramenta DEFIR

Figura 16 - Elaboração Modelo22

Linha	Nº	Descrição	Legislação	Valor
701		<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>17 105,80</b>
708		<b>RLP + Variações Patrimoniais</b>		<b>17 105,80</b>
709		Materia coletável / lucro tributável i...	Art.6º	0,00
710		Correções relativas a períodos de tri...	Art.18º.n.º2	0,00
6881		Correções relativas a períodos anteriores		0,00
711		Vendas e prestações de serviços com...	Art.18º.n.º5	0,00
782		Gastos referentes a inventários e a f...	Art.18º.n.º5	0,00
712		Anulação dos efeitos do método da ...	Art.18º.n.º8	0,00
713		Ajustamentos não dedutíveis decorr...	Art.18º.n.º9	0,00
714		Pagamentos com base em ações	Art.18º.n.º11	0,00
715		Gastos de benefícios de cessação de ...	Art.18º.n.º12	0,00
717		Gastos suportados com a transmissã...	Ex-Art.º 23º.n.º3,4,5	0,00
721		Provisões não dedutíveis e perdas p...	Art.19º.4; Art.39º	0,00
724		IRC, incluindo as tributações autóno...	Art.23º-A.n.º1.a)	5 727,38
6885		Insuficiência da estimativa para impostos		0,00
8121		Imposto estimado para o período		5 727,38
725		Impostos diferidos	Art.23º-A.n.º1.a)	0,00
8122		Imposto diferido		0,00
716		Despesas não documentadas	Art.23º-A.n.º1.b)	0,00
731		Encargos não devidamente documen...	Art.23º-A.n.º1.c)	11,94
0				11,94
726		Encargos evidenciados em document...	Art.23º-A.n.º1.c)	0,00
783		Despesas ilícitas	Art.23º-A.n.º1.d)	0,00
728		Multas, coimas, e demais encargos, i...	Art.23º-A.n.º1.e)	346,47
0				346,47
727		Impostos, taxas e outros tributos qu...	Art.23º-A.n.º1.f)	0,00
729		Indemnizações por eventos seguráveis	Art.23º-A.n.º1.g)	0,00
730		Ajudas de custo e encargos com com...	Art.23º-A.n.º1.h)	0,00
732		Encargos com o aluguer de viaturas ...	Art.23º-A.n.º1.i)	0,00
733		Encargos com combustíveis	Art.23º-A.n.º1.i)	0,00
784		Encargos relativos a barcos de recrei...	Art.23º-A.n.º1.k)	0,00
734		Juros e outras formas de remuneraçã...	Art.23º-A.n.º1.m)	0,00

Fonte - Ferramenta DEFIR

#### d) PPC – Pagamento por Conta

Devem ser efetuados três pagamentos por conta, no próprio período de tributação a que respeita o lucro tributável, com vencimento em julho, setembro e 15 de dezembro. O cálculo do PPC é feito após o apuramento do IRC, uma vez que de acordo com o art.º 105 do CIRC, estes pagamentos são calculados com base no imposto que foi liquidado no período anterior, menos as retenções na fonte em sede de IRC do exercício anterior. De seguida, é aplicado o coeficiente correspondente ao volume de negócios:

- 80% para os sujeitos passivos, cujo volume de negócios seja igual ou inferior a €500 000.
- 95% para os sujeitos passivos, cujo volume de negócios seja superior a €500 000.

Segundo o artigo 104º do CIRC, as empresas estão dispensadas de efetuar pagamento de PPC caso o IRC liquidado seja inferior a 200€ ou caso o montante a liquidar seja inferior a 25€.

#### e) PEC – Pagamento especial por conta

O Pagamento Especial por Conta (PEC) deve ser efetuado em março de cada ano. A determinação do valor do pagamento especial por conta está estabelecida no artigo 106.º do Código do IRC, sendo o cálculo é determinado por 1% do volume de negócios e deduzimos o valor dos pagamentos por conta do período de tributação anterior. Este pagamento é dedutível à coleta do próprio período de tributação ou, caso a coleta se revele insuficiente, até ao 6.º período de tributação seguinte. O valor que não for deduzido após os seis anos por insuficiência de coleta poderá ser reembolsável. O pagamento do PEC deve ser no mínimo 850€ e no máximo a soma de 850€ e 20% do excedente até ao limite de 70.000,00€.

#### f) Retenção na fonte

Para além da entrega das retenções na fonte referentes a rendimentos da categoria A, nomeadamente de trabalho dependente, são ainda entregues outras retenções na fonte efetuadas a terceiros. São exemplos as retenções de rendimentos empresariais e profissionais, dos rendimentos prediais (IRC e IRS) e dos rendimentos de capitais.

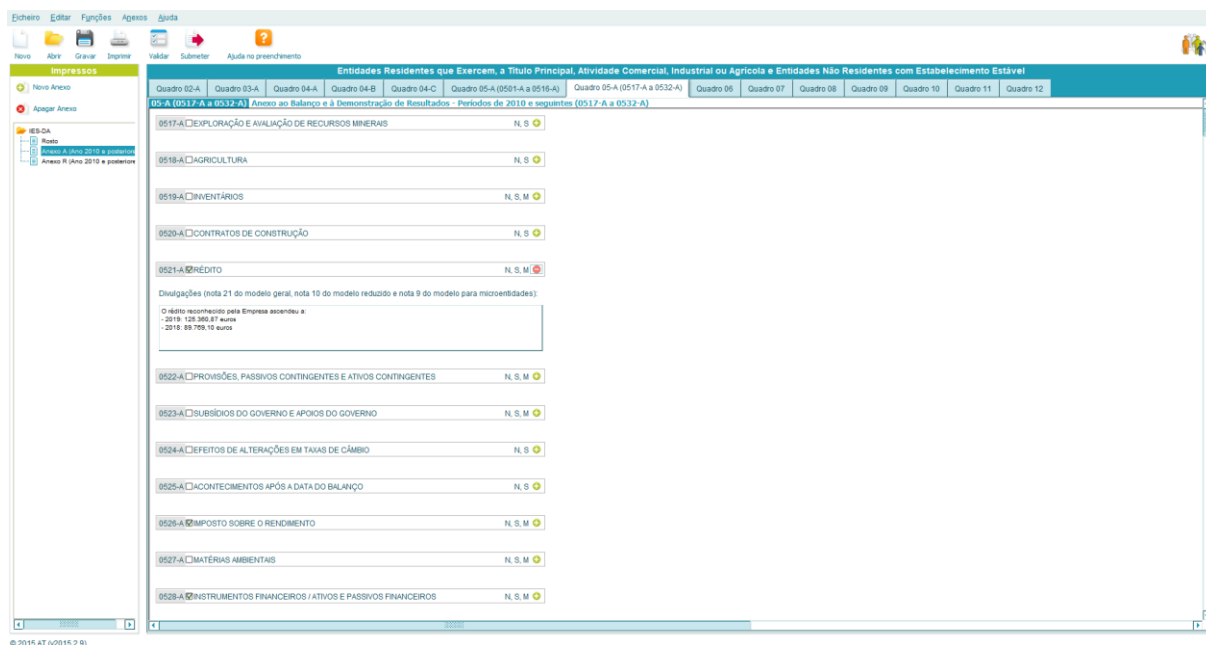
A modelo 10 é entregue todos, até ao final do mês de fevereiro do ano seguinte a que a retenção diz respeito. Esta serve para declarar todos os rendimentos que não estão presentes na DMR, como é o caso do trabalho dependente e dos rendimentos sujeitos a retenção na fonte.

#### g) IES - Informação Empresarial Simplificada

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 8/2007, foi criada a Informação Empresarial Simplificada (IES), passando a ser possível a entrega de informação de natureza fiscal, contabilística e estatística sobre as contas de empresas através de uma única declaração. Segundo o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 8/2007, “A IES é apresentada anualmente até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício económico, independentemente de esse dia ser útil ou não útil, salvo disposição em contrário”. A IES é constituída por toda a informação das contas de uma empresa, dividida por vários anexos. O “Anexo A” é onde se preenche a maior parte da informação, referente às entidades residentes que exercem a título principal a atividade comercial, industrial ou agrícola e entidades não residentes com estabelecimento estável. Este anexo é dividido por 10 quadros, onde se preenche informações como a demonstração de resultados, balanço, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações de alteração do capital próprio. Caso a entidade reúna as condições para ser considerada microentidade e adote o regime da normalização contabilística fica dispensado de apresentar os Anexos L, M e Q da IES. Em acréscimo, contém informações adicionais como os mapas recapitulativos, compostos pelos clientes e fornecedores que ultrapassem os 25.000,00€ anualmente. A submissão da declaração é feita através do Portal das

Finanças e permite o registo das prestações de contas de forma totalmente desmaterializada, mediante um custo de 80€.

Figura 17 - Ficheiro IES



Fonte - Aplicação da Administração Tributária

#### h) TSU – Taxa Social Única

Esta contribuição é respeitante ao montante que as empresas e os trabalhadores contribuem mensalmente para a segurança social, dado o regime geral dos trabalhadores por conta de outrem e o regime dos trabalhadores independentes. A empresa contribui com um total de 34,75%, sendo 23,75% do salário ilíquido suportados pela empresa e 11% do salário ilíquido suportado pelo trabalhador. Através da Declaração Mensal de Rendimentos (DMR) no site da Segurança Social, esta contribuição tem de ser declarada até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que as contribuições respeitam. Posteriormente, até ao dia 20 de cada mês deve-se emitir a respetiva guia de pagamento, que deve ser enviada aos clientes.

#### i) Declaração Mensal de Rendimentos – DMR

As entidades devedoras de rendimentos de trabalho dependentes estão obrigadas a entregar uma declaração todos os meses, designada de Declaração Mensal de Rendimentos (DMR). Esta declaração tem como objetivo recolher a declaração de rendimentos, retenções e contribuições sociais, procedentes do trabalho dependente e obtidos por sujeitos residentes em território nacional. A entrega deve ser feita até ao 10º dia do mês seguinte ao do pagamento ou colocação à disposição dos rendimentos do trabalho dependente. Caso existam erros na declaração, têm um prazo de 30 dias para efetuar as correções.



Figura 18 - Declaração Mensal de Rendimentos

Declaração Mensal de Remunerações - Standard - Fevereiro - 2020

Rosto

3 PERÍODO A QUE RESPEITA

ANO / MÊS

03 / 2020 / 2

RENDIMENTO NÃO SUJEITOS	4.703,73	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	17.595,27	2.021,00	1.418,07	0,00	0,00

5 RELAÇÃO DOS TITULARES DOS RENDIMENTOS

Número Identificac	Valores	Rendimentos Anos Anteriores				Contribuições Obrigatórias						
		Ano	Rendimentos do Ano	Tipo de Re	Local Obt	Retenção IRS	Valores	NIPC da Entidade (	NIPC da Entidade (	NIPC da Entidade (	Quotizações Sindicais	Retenção Sobretaxa (2011
	0,00 0		1.054,27 A	C		131,00	115,97				0,00	0,00
	0,00 0		152,50 A21	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.000,00 A	C		116,00	110,00				0,00	0,00
	0,00 0		122,08 A21	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.450,00 A	C		256,00	159,50				0,00	0,00
	0,00 0		152,60 A21	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		282,96 A22	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.750,00 A	C		318,00	192,50				0,00	0,00
	0,00 0		152,60 A21	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		847,80 A22	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.643,70 A	C		313,00	180,81				0,00	0,00
	0,00 0		7,63 A21	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.898,82 A22	C		0,00	0,00				0,00	0,00
	0,00 0		1.450,00 A	C		256,00	159,50				0,00	0,00
Soma:	0,00		17.595,27			2.021,00	1.418,07				0,00	0,00

6 TIPO DE DECLARAÇÃO

1.ª Declaração  01

Declaração de substituição  02

Declaração apresentada nos termos da al. d), n.º 1, art.º 119º do CIRS  03

Data do facto que determinou a obrigação de declarar ou alterar rendimentos já declarados  04

7 IDENTIFICAÇÃO DO DECLARANTE OU REPRESENTANTE LEGAL E DO CONTABILISTA CERTIFICADO

NIF DO CONTABILISTA CERTIFICADO  01

NIF DO DECLARANTE OU REPRESENTANTE LEGAL  02

Fonte - Ferramenta Fiscal Reporting

#### j) FCT – Fundos de Compensação do Trabalho

É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras, que contribuem mensalmente com uma percentagem da remuneração base e base e diuturnidades de cada trabalhador, sendo de 0,925% para o fundo de compensação do trabalho (FCT) - e de 0,075% para o fundo de garantia de compensação do trabalho (FGCT). Estas contribuições constituem uma poupança com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos por este regime (contratos iniciados após o dia 1 de outubro de 2013) possam vir a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

#### k) IRS – Imposto sobre os rendimentos singulares

De acordo com o artigo 60º do CIRS, a declaração “é entregue, por transmissão eletrónica de dados, de 1 de abril a 30 de junho, independentemente de este dia ser útil ou não útil”. Segundo o nº1 do artigo 1º do CIRS, o imposto sobre as pessoas singulares é um imposto que incide sobre o valor anual dos rendimentos de diferentes categorias, depois de efetuadas as correspondentes deduções e abatimentos.

Este imposto está subdividido por várias categorias:

- Categoria A: rendimento do trabalho dependente.
- Categoria B: rendimentos empresariais e profissionais.
- Categoria E: rendimentos de capitais.
- Categoria F: rendimentos prediais.

- Categoria G: incrementos patrimoniais.
- Categoria H: pensões.

A modelo 3 requer que até final de fevereiro sejam validadas todas as faturas do contribuinte, para que estas possam ser deduzidas. Esta declaração já é possível ser preenchida de forma automática, em que a informação dos rendimentos e as respetivas deduções são pré-preenchidas. Após o seu preenchimento, deve ser feita uma validação e o respetivo envio, de modo a apurar se o contribuinte tem IRS a pagar ou a recuperar.

#### l) Ficheiro SAF-T

Esta obrigação teve início em 2013 com a Portaria n.º 321-A/2007, e após sofrer algumas alterações, hoje deve ser entregue até ao dia 12 do mês seguinte. Deste modo, todos os sujeitos passivos devem comunicar à Autoridade Tributária (AT) os elementos das faturas emitidas para todas as operações sujeitas a IVA. As empresas devem possuir um programa de faturação certificado, de modo a permitir exportar o ficheiro SAF-T, caso contrário deve inserir manualmente. Se a faturação estiver responsável pelo cliente, temos de solicitar que nos envie o ficheiro SAF-T, caso contrário conseguimos extrair o ficheiro do nosso software – “Primavera”.

A submissão do ficheiro SAF-T é no E-fatura. Primeiramente devemos informar qual o mês de faturação que estamos a comunicar, depois abrir o ficheiro e validá-lo e caso não dê erros podemos submeter. Após a submissão podemos consultar e conferir o número e o valor total de faturas no resultado do processamento.

#### m) COPE – Comunicação de Operações com o Exterior

A COPE é uma obrigação meramente informativa, tendo como data de entrega o 15º dia útil do mês seguinte. Estão obrigadas à sua comunicação todas as entidades coletivas residentes em Portugal, ou que nele exerçam atividade, e efetuem operações económicas ou financeiras com o exterior num total anual superior a 100.000,00€, considerando todas as entradas e saídas.

As transações são designadas pelas COL's, sendo esta informação obtida pelas instituições financeiras residentes, não podendo assim o contabilista alterar esta informação. A obrigação será mencionar através de um conjunto de códigos oferecidos pelo Banco de Portugal, ao que diz respeito esta transação (ex: A1010 – Exportação e importação de mercadorias). As posições do período são refletidas também

por códigos e correspondem ao saldo que a mesma entidade possui contabilisticamente perante um cliente ou um fornecedor.

#### n) Relatório Único

O Relatório Único é uma das obrigações legais de todas as entidades empregadoras, que têm trabalhadores por conta de outrem, e que estão abrangidas pelo Código do Trabalho. É referente à atividade empresarial da entidade durante o ano civil anterior ao da sua entrega, permitindo identificar a entidade e sua área de atividade, os trabalhadores que possui, volume de negócios e outros. É constituído por 6 anexos, sendo 5 obrigatórios e 1 facultativo, designadamente: Anexo A - o quadro de Pessoal; Anexo B - o Fluxo de Entrada e Saída de Trabalhadores; Anexo C - o Relatório Anual de Formação Contínua; Anexo D - o Relatório Anual das Atividades do Serviço de Segurança e Saúde; Anexo E - Greves; Anexo F - Prestadores de Serviços.

#### **4.3.4. Supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários**

A Conceito Norte possui uma equipa especializada para os recursos humanos, mas no decorrer do meu estágio foi-me dada a oportunidade de acompanhar e realizar o processo de salários e preparar obrigações declarativas.

No software, cada colaborador possui uma ficha individual com as informações que influenciam o processamento salarial, nomeadamente o salário base, a existência ou não de duodécimos e a taxas respetivas a aplicar. O cliente esta responsável por fornecer a informação variável do mês relativamente aos colaboradores, como baixas, faltas, horas extraordinárias, ajudas de custo etc. Esta informação vai influenciar no valor de subsídio de alimentação e na taxa de retenção de IRS. Além disso, deve informar se existe admissão de novos funcionários ou cessações de contrato, pois temos de comunicar à Segurança Social. Posteriormente, é introduzido no sistema os dias úteis do respetivo mês e o recibo é automaticamente processado. Os recibos de vencimento constam toda a informação, como vencimento base, subsídios, prémios, contribuições para a segurança social, retenção sobre os rendimentos singulares, etc. Após a conclusão deste processo é enviado ao cliente os recibos para procederem ao devido pagamento aos colaboradores, e posteriormente, solicitámos os recibos assinados pelos mesmos. As empresas estão sujeitas à entrega das declarações mensais à autoridade tributária e à segurança social, retenção na fonte e taxa social única respetivamente, e os fundos de compensação.

#### **4.3.5. Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras e restantes documentos que compõem o “dossier fiscal”**

No final de cada exercício, as empresas determinam o seu resultado líquido e as respetivas demonstrações financeiras que reflitam a informação contabilista. O encerramento de contas de uma empresa é composto por um conjunto de procedimentos que auxiliam e precedem a elaboração das demonstrações financeiras. Durante o estágio tive a oportunidade de realizar encerramentos de contas, bem como as suas demonstrações financeiras. O processamento de contas requer uma série de procedimentos, ficando ao critério do contabilista realizá-lo consoante os mecanismos que lhe seja mais vantajoso. No caso da Conceito Norte, todos os colaboradores utilizam o DEFIR, sendo uma ferramenta automatizada para a Modelo22 e demonstrações financeiras. Em regra geral, as operações de encerramentos de contas são compostas pela análise, correções e regularizações de contas; apuramento do resultado líquido e preparação das demonstrações financeiras.

Primeiramente, é fundamental analisar o balancete da empresa a 31/12/n, conferindo os saldos de fornecedores e clientes, de modo a conferir se existe divergências ou documentos em falta na contabilidade. No entanto, este processo é controlado mensalmente para não acumular situações a regularizar no encerramento de contas. Além dessa análise, devemos avaliar se é necessário o registo de imparidades ou a sua reversão, créditos de cobrança duvidosa, entre outros.

Relativamente aos ativos da empresa, as depreciações são calculadas e processadas pelo software mensalmente. No encerramento deve ser feita uma conferência entre o valor na classe 4 e o balancete de imobilizado (ativos fixos tangíveis e intangíveis), de modo a detetar se existe fichas de ativos por inserir no programa ou depreciações mal processadas. A taxa e a base de cálculo são fixas, sendo aplicadas normalmente com base no Decreto Regulamentar 25/2009, sendo mais comum o método por quotas constantes. Após a finalização da conferência, é extraído do software a Modelo 32, sendo esta um mapa com as depreciações e amortizados contabilizados no período e acumuladas, e a Modelo 31 caso exista alienação de bens.

No que diz respeito aos inventários deve ser apurado o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC), que é feito em sistema de inventário periódico ou intermitente, e a variação da produção. Os dois sistemas diferem-se na reflexão permanente do valor de stocks, sendo que o período exige uma inventariação física no final do exercício para determinar o CMVMC, enquanto o intermitente é feito após cada consumo ou venda, refletindo assim permanentemente o stock existente. Este procedimento é feito mensalmente, necessitando apenas de validar os stocks no final do exercício uma

vez que este tem de ser comunicado às Finanças. Deste modo, mensalmente saldamos as contas 31 – compras de mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias; pela conta 32 – mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias. A conta 32 – mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias é saldada em contrapartida da conta 61 – CMVMC.

Posteriormente, deve ser feita uma análise à conta 272 – devedores e credores por acréscimos; e à conta 28 – diferimentos. Os acréscimos e diferimentos devem ser reconhecidos os gastos incorridos e os rendimentos obtidos no exercício, independentemente do seu pagamento ou recebimento. Estes valores são reconhecidos mensalmente, não dispensando assim a sua conferência e validação. Além disso, devemos analisar as faturas emitidas no ano seguinte ao do encerramento de contas, de forma a considerar que gastos e rendimentos devem ser acrescidos e refletidos nas contas. Por último, o contabilista deve calcular a estimativa de férias e subsídios, efetuar as regularizações caso existam e reconhecer as estimativas a liquidar no ano seguinte.

Após concluído as análises e as devidas correções e regularizações, segue-se o apuramento do Resultado Líquido. Primeiramente, apuramos os gastos e rendimentos do período quando saldamos as contas subsidiárias que pertencem às classes 6 – Gastos; e 7 – Rendimentos; em contrapartida da conta 81 – Resultados antes de impostos. De seguida deve ser feita a estimativa de IRC, e apuramento do Resultado Líquido. A estimativa de IRC implica a aplicação de vários conceitos e alguns cálculos. Após o apuramento do RAI, deve-se analisar os valores a crescer ou a deduzir no Q07 da Modelo22 para obtermos o lucro tributável. Ao valor do lucro tributável são subtraídos os benefícios fiscais e os prejuízos fiscais dedutíveis de anos anteriores, obtendo-se a matéria coletável. À matéria coletável, de forma a obter a coleta, é aplicada a taxa de IRC, que para Portugal Continental é de 21%, salvo para pequenas e médias empresas que beneficiam de uma redução para 17% nos primeiros 15.000€. Seguidamente, ao valor da coleta soma-se a derrama municipal que incide sobre o lucro tributável, em média ronda o 1,5% e varia consoante o município e o volume de negócios. Posteriormente, deve-se analisar os gastos sujeitos a tributações autónomas, como despesas com viaturas de passageiros e despesas de representação, aplica-se as respetivas taxas afixadas e somamos ao valor a pagar. Caso a empresa não tenha lucro tributável, não incide taxa de IRC nem derrama municipal, mas continua a ter de pagar as tributações autónomas, sendo estas agravadas em caso de prejuízo. Finalizados estes cálculos, reconhece-se a estimativa de IRC e apura-se o resultado líquido do exercício.

Após o resultado líquido do exercício estar apurado, procede-se à elaboração das demonstrações financeiras, regulamentadas e contempladas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF)

1 e 2 da estrutura concetual. As demonstrações financeiras são, nomeadamente: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Variações de Capital Próprio, Demonstrações de Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras.

Para finalizar o encerramento de contas, as empresas devem entregar a modelo22 e a Informação Empresarial Simplificada (IES). Ambas são submetidas pelo Contabilista Certificado no Portal das Finanças. O prazo limite da entrega Modelo22 é o último dia do mês de maio independentemente de ser dia útil ou não, enquanto a IES deve ser entregue até dia 15 de julho.

No que concerne ao Dossier Fiscal, ao disposto do art.º 130º do CIRC, os sujeitos passivos de IRC, com exceção dos isentos nos termos do artigo 9º, são obrigados a manter em boa ordem o Dossier Fiscal de cada período de tributação, com um prazo de 10 anos. segundo a Portaria n.º 92-A/2011 de 28 de fevereiro, é um dossier que armazena todos os documentos referentes ao ano fiscal, demonstrando o cumprimento de todas as obrigações fiscais e contabilísticas. Os documentos devem ser mantidos centralizados em estabelecimentos situadas no território português, em formato papel ou suporte digital. Os elementos estão enumerados na Portaria n.º 51/2018, de 16 de fevereiro, que veio alterar a Portaria n.º 92-A/2011.

#### **4.3.6. Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão e informação periódica à entidade a quem presta serviços**

No decorrer da realização do meu estágio na Conceito Norte Lda., desempenhei diversas tarefas de apoio à gestão. A empresa acolhedora utiliza o software DEFIR, é uma ferramenta que através do balancete contabilístico auxilia na preparação reportes mensais e relatórios de gestão. Foi-me dada a oportunidade de forma a auxiliar na tomada de decisão dos gestores, a entidade acolhedora tem como prática mensal ou trimestral enviar conteúdo de informação contabilística para apoio à gestão, nomeadamente reportes. O reporte contém demonstração de resultados, balanço, análise de gastos mensais e análise de rácios (liquidez, solvabilidade, autonomia, atividade e rendibilidade). Esta análise é fundamental para o apoio, assim como as devidas explicações das demonstrações financeiras aos clientes que não tenham conhecimento nessa área.

A prestação de contas deve ser realizada antes da entrega da Modelo22 e da IES, e de acordo com o art.º 65 do Código das Sociedades Comerciais (CSC), o relatório de gestão, bem como as contas do exercício e os demais documentos, deve ser elaborado pela administração e submetido aos órgãos competentes da sociedade. Contudo, a Conceito Norte Lda. também elabora relatórios de gestão, entre os quais tive a oportunidade de elaborar. O relatório de gestão, segundo o art.º 66 do CSC, tem como

principal objetivo completar as informações das demonstrações financeiras, contendo uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, desempenhos e posição da sociedade.

#### **4.3.7. Identificação e acompanhamento relativo à resolução de questões da organização com o recurso a contactos com os serviços relacionados com a profissão**

O acompanhamento durante o meu estágio foi excepcional, existindo sempre uma enorme preocupação do orientador de estágio em clarificar todos os assuntos, esclarecer todas as dúvidas e assegurar-se que entendia os mecanismos da organização. No decorrer do exercício das minhas funções adquiri mais responsabilidades e competências, como contacto com clientes, que me permitiram solucionar as demais questões de organização. Aquando do envio dos reportes mensais mencionava as questões mais relevantes e que requeriam a atenção do nosso cliente, de forma a manter a informação contabilística o mais fidedigna e real possível. No momento de análise das contas correntes, documentos em falta e outros assuntos mais comuns nas tarefas rotineiras da contabilidade, facilitou imenso o contacto com os clientes e a sua colaboração. Quando se tratava de assuntos fiscais, considerei mais complexo e exigente, dada a complexa interpretação da legislação em alguns assuntos. Nesta matéria, tive a oportunidade e necessidade de recorrer à opinião da OCC, Autoridade Tributária ou Segurança Social, consoante o mais indicado, via telefónica, e-mail ou pelo E-balcão.

#### **4.3.8. Conduta ética e deontológica associada à profissão**

Todas as profissões são limitadas na sua atuação profissional pelo Código Deontológico, não sendo a Contabilidade uma exceção. É este que define os limites de atuação dos profissionais nas suas áreas, determinando que comportamentos são, ou não, éticos e permitidos no exercício da atividade profissional. No decorrer do estágio na Conceito Norte Lda., o exercício das minhas funções regeu-se pelos princípios do art.º 3º do Código Deontológico dos Contabilistas Certificados, designadamente o princípio da integridade, da idoneidade, da independência, da responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade. Deste modo, durante a realização do estágio, a entidade acolhedora procedeu o tratamento correto da informação contabilística, garantindo a informação fidedigna das demonstrações financeiras, adotando comportamentos e mecanismos que correspondam aos princípios mencionados anteriormente.

## **Capítulo 5: Conclusões**

O presente estudo tinha como objetivo principal a compreensão da percepção dos contabilistas da Conceito Norte Lda. relativamente à transição da contabilidade tradicional para a contabilidade digital. Além disso, tinha como objetivo cumprir os requisitos do artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissionais (RIEEP) através da realização do estágio e do relatório de atividades desenvolvidas.

Com o intuito de responder à questão de partida da presente investigação, adotou-se uma perspetiva de investigação interpretativa com uma metodologia qualitativa. De modo a concretizá-lo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a dez Contabilistas da entidade onde o estágio foi realizado, Conceito Norte – Consultadoria de Gestão Lda.

Mediante a análise feita às entrevistas realizadas acerca da transição para a contabilidade digital, as conclusões subdividem-se em duas vertentes. No que concerne ao impacto e evolução dos automatismos na profissão, é inegável o reconhecimento, por parte dos entrevistados, dos efeitos positivos na profissão. Em sentido contrário, conclui-se que o processo de desmaterialização da informação tem sido insuficiente ou nulo, não demonstrando qualquer efeito no seu desempenho.

No entanto, é possível afirmar que o processo de transição se encontra estagnado, dada a escassa criação de condições por parte das entidades competentes. Destaca-se a insuficiente atuação dos órgãos competentes pela regulamentação da contabilidade em relação à transição para uma era digital, considerando-a demorada e complexa. É possível constatar que atualmente não estão reunidas as condições para se ter um arquivo totalmente digital e o conseqüente abandono do suporte físico, atrasando o processo de desmaterialização. Essencialmente pela situação pandémica que a sociedade enfrenta atualmente face ao vírus Covid-19, considera-se que se devia ter aproveitado esta oportunidade para se incutir a necessidade de mudança nos contabilistas e nos intervenientes da profissão.

Considera-se essencial incutir nos clientes uma vez que existe uma dependência significativa da colaboração dos clientes, tanto no que diz respeito à desmaterialização da informação, como na necessidade de demonstrarem maior credibilidade no trabalho dos contabilistas. Ainda que as condições de desmaterialização sejam escassas, persiste a ideia de que se deve informar e incentivar os clientes à inovação, dado que se eles fornecerem a informação totalmente desmaterializada facilita a utilização de automatismos e a conseqüente transição para a contabilidade digital.

No entanto, é reconhecido a complexidade e custos associados ao arquivo digital, considerando que esses aspetos associados à transição para a contabilidade digital pode atrasar o processo. O tecido



empresarial português é constituído maioritariamente por micro e pequenas entidades, que dada a sua dimensão, não têm a possibilidade nem dispõem de recursos para investir nessa vertente.

No que concerne aos automatismos, conclui-se que é incontestável evolução das condições, divulgação e impacto do tema. Nesta vertente, é elogiada a prestação do Estado que tem criado as devidas condições para se automatizar algumas declarações fiscais, e conseqüentemente o próprio sistema fiscal encontrar-se mais desmaterializado. O crescente detalhe nos registos contabilísticos e nas declarações fiscais, tornou necessário a evolução das ferramentas tecnológicas, e dos respetivos automatismos. De acordo com as experiências vividas mencionadas, tornou-se possível na profissão registar movimentos e transações num curto espaço de tempo, que para o ser-humano seria fisicamente impossível, e ainda com uma margem de erro muito inferior. Foi possível verificar que desde têm contacto com ferramentas de automatismos, o impacto teve repercussões tanto a nível profissional como pessoal, uma vez que se sentem mais motivados e realizados com a sua profissão. As conclusões não demonstram preocupação relativamente à extinção da profissão com o aparecimento dos automatismos, uma vez que procuram fazer pesquisa de campo e explorar os novos softwares para se inserirem com valor no mercado.

Desta forma, é exigido aos contabilistas uma contínua adaptação e procura de inovação de conhecimento, para não ficar para trás na transição para a contabilidade digital. É sugerida a necessidade de uma reestruturação no ensino que acompanhe as necessidades da contabilidade atual, descartando o abandono do procedimento de ensino tradicional, porque a necessidade das noções básicas vai existir mais do que nunca. Conclui-se que não se devem acomodar de forma prematura a esta nova realidade, uma vez que se considera que deve existir um trabalho conjunto, onde o contabilista não está dispensado de validar toda a informação que o automatismo dispõe. Desta forma, deve manter-se atualizado, e procurar desenvolver um knowhow abrangente de forma a validar a máquina com qualidade, possibilitando retirar a maior vantagem da transição.

De um modo geral, os entrevistados não têm dúvidas que será o futuro da contabilidade. evidenciando uma perspetiva ambiciosa relativamente à possibilidade de a profissão de contabilidade no futuro aproximar-se e explorar novas áreas mais próximas do cliente. Perante esse cenário, evidencia-se uma maior motivação, constatando-se que seria uma profissão com mais prestígio do que tem atualmente, uma vez que lhe é dada pouca credibilidade. As evidências comprovam que é para crescer tanto a nível pessoal como intelectual, que a contabilidade tem atualmente a maior oportunidade de se afirmar e demonstrar que tem mais valor do que aquele que lhe é atribuído na sociedade.

Relativamente à entidade de estágio, Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda., conclui-se que é uma empresa direcionada para o avanço tecnológico, ambiciosa no contexto de desmaterializar e evoluir a contabilidade. A sua atuação tem sido prestigiante, tendo mesmo desenvolvido softwares de automatismos, como o Digiup, e plataformas de documentação digital como a ConceitoDOC, inculindo aos seus clientes a introdução no mundo digital. Destaca-se a constante preocupação em disponibilizar aos seus colaboradores as condições necessárias e exigidas para a transição para a contabilidade digital, e o facto de dar oportunidade a todos de crescer profissionalmente.

Com a oportunidade da Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda., foi-me permitido o cumprimento do segundo objetivo da investigação, através da realização de estágio e relatório de atividades desenvolvidas. Contudo, a maior realização foi a experiência enriquecedora que me foi proporcionada, dando-me oportunidade de evoluir profissionalmente.

Esta investigação contribui para uma breve orientação para a contabilidade digital, que através de um estudo de caso à Conceito Norte Lda., permite determinar possíveis obstáculos, desafios, riscos, medidas necessárias e oportunidades para o futuro da profissão. Deste modo, espero que a contribuição deste estudo possibilite precaver possíveis dificuldades e conseqüentemente antecipar soluções.

No que concerne às limitações, salienta-se o facto da amostra ser reduzida e de conveniência, não permitindo extrapolar para a generalidade dos contabilistas. Outro ponto limitador neste estudo, é a ausência de um quadro teórico ou conjunto de teorias que permitam a comparação e interpretação dos resultados.

Relativamente a pistas para investigações futuras, considero importantes duas hipóteses. Primeiramente, considero que seria relevante um estudo de maior dimensão, com uma amostra maior e mais diversificada, de modo a possibilitar uma generalização de resultados. Outra hipótese, considero que seria pertinente um estudo similar limitando a amostra a profissionais ligados aos órgãos competentes pela regulação da contabilidade, com a intenção de esclarecer e justificar o principal obstáculo mencionados neste estudo.

## Referências Bibliográficas

- Andreassen, R. I. (2020). Digital technology and changing roles: a management accountant's dream or nightmare?. *Journal of Management Control*, 31(3), 209-238.
- Antônio, R. (2016). Análise de Risco da Desmaterialização em Arquivos. *Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, (12), 1-8.
- Appelbaum, D., & Nehmer, R. (2017). The coming disruption of drones, robots, and bots: how will it affect CPAs and accounting practice?. *CPA Journal*, 87(6), 40-44.
- Arnold, V., Hunton, J. E., & Sutton, S. G. (2000). On the death and dying of originality in the workplace: a critical view of enterprise resource planning systems' impact on workers and the work environment. In *University of South Florida Working Paper*.
- Arntz, M., Gregory, T., & Zierahn, U. (2017). Revisiting the risk of automation. *Economics Letters*, 159, 157-160.
- Asonitou, S. (2020). Technologies to Communicate Accounting Information in the Digital Era: Is Accounting Education Following the Evolutions?. In *Strategic Innovative Marketing and Tourism* (pp. 187-194). Springer, Cham.
- Augusto, A. (2014, November). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. In *Forum Sociológico. Série II* (No. 24, pp. 73-77). CESNOVA.
- Bell, E., Bryman, A., & Harley, B. (2018). *Business Research Methods* (5 ed.). Oxford, United Kingdom: Oxford University Press
- Bengtsson, E. (2011). Repoliticalization of accounting standard setting—The IASB, the EU and the global financial crisis. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(6), 567-580.
- Bowles, M., Ghosh, S., & Thomas, L. (2020). Future-proofing accounting professionals: Ensuring graduate employability and future readiness. *Journal of Teaching and Learning for Graduate Employability*, 11(1), 1-21.
- Brands, K., & Smith, P. (2016). Ready or not, here comes accounting automation. *Strategic Finance*, 97(9), 70.
- Burrell, G., & Morgan, G. (2017). *Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. Routledge.
- Byrne, S., & Pierce, B. (2007). Towards a more comprehensive understanding of the roles of management accountants. *European Accounting Review*, 16(3), 469-498.
- Cardoso, D., & Souza, A. (2001). Sistemas ERP: Bons para a área de produção, ruins para a área financeira. *Encontro Nacional da Engenharia de Produção*, 1-8.

- Cardoso, R. L., Saravia, E., Tenório, F. G., & Silva, M. A. (2009). Regulação da contabilidade: teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS. *Revista de Administração Pública*, 43(4), 773-799.
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360-376.
- Certificados, O. (2019). SAF-T da contabilidade e IES – Dicas e alertas. Retirado de <<https://www.occ.pt/pt/noticias/saf-t-da-contabilidade-e-ies-dicas-e-alertas/>> [Acesso 15 Janeiro 2021].
- César, H. D. N. (2009). *Política de Gestão Documental Da Fundação José Américo*. UFPB-CSSA-DCI.
- Christauskas, C., & Miseviciene, R. (2012). Cloud-computing based accounting for small to medium sized business. *Engineering Economics*, 23(1), 14-21.
- Chukwudi, O. L., Echefu, S. C., Boniface, U. U., & Victoria, C. N. (2018). Effect of Artificial Intelligence on the Performance of Accounting Operations among Accounting Firms in South East Nigeria. *Asian Journal of Economics, Business and Accounting*, 1-11.
- Clark, F. L., Dean, G. W., & Oliver, K. G. (1997). Corporate Collapse.
- Collins, S., & McCombie, S. (2012). Stuxnet: the emergence of a new cyber weapon and its implications. *Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism*, 7(1), 80-91.
- Daugherty, P. R., & Wilson, H. J. (2018). *Human+ machine: Reimagining work in the age of AI*. Harvard Business Press.
- Decreto-Lei 28/2019, 2019-02-15. (2019). Retirado de <<https://dre.pt/home/-/dre/119622094/details/maximized>> [Acesso 18 Janeiro 2021].
- Decreto-Lei 48/2020, 2020-08-03. (2020). Retirado de <<https://dre.pt/home/-/dre/139348418/details/maximized>> [Acesso 18 Janeiro 2021].
- Dickinson, K., 2018. *Top 6 Fears About Future Technology*. [online] Big Think. Retirado de <<https://bigthink.com/technologyinnovation/fear-future-technology>> [Acesso 15 Setembro 2020].
- Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, organizations and society*, 31(2), 129-155.

- Duong, D. C. T., & Fledsberg, K. (2019). *Digitalization of the Accounting Industry: The influence of digitalization on the accountants' role and their self-understanding. An exploratory study based on 13 Norwegian accounting firms* (Master's thesis, Universitetet i Agder; University of Agder).
- Farrar, M. (2018). Changing competencies and mindsets. USA, Chartered Global Management Accountant, Association of International Certified Professional Accountants.
- Fernandez, D., & Aman, A. (2018). Impacts of Robotic Process Automation on Global Accounting Services. *Asian Journal of Accounting and Governance*, 9, 123-132.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração & Contabilidade da Universidade de São Paulo*, 35(3), 105-112.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.
- Friedman, A. L., & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. *Critical perspectives on accounting*, 12(4), 423-451..
- Gooderham, P. N., Tobiassen, A., Døving, E., & Nordhaug, O. (2004). Accountants as sources of business advice for small firms. *International small business journal*, 22(1), 5-22.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29.
- Granlund, M. (2011). Extending AIS research to management accounting and control issues: A research note. *International Journal of Accounting Information Systems*, 12(1), 3-19.
- Greenman, C. (2017). Exploring the impact of artificial intelligence on the accounting profession. *Journal of Research in Business, Economics and Management*, 8(3), 1451.
- Guedes, V., Santos, C., & Ferreira, F. (2009). Controlo Interno: Impacto das novas tecnologias na desmaterialização de processos. *Universidade de Aveiro*, 1-19.
- Hekmati, M., Barvayeh, E., & Hashemi, M. (2011). The capabilities of computers in accounting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 28, 932-936.
- Hines, R. D. (1989). Financial accounting knowledge, conceptual framework projects and the social construction of the accounting profession. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 2(2).
- Hoffman, C. (2019). Accounting and Auditing in the Digital Age, 1-14.
- Humphrey, C., & Scapens, R. W. (1996). Methodological themes. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.

- Ionescu, B., Ionescu, I., Bendovschi, A., & Tudoran, L. (2013). Traditional accounting vs. Cloud accounting. In *Proceedings of the 8th International Conference: Accounting and Management Information Systems, Bucharest, Romania* (pp. 106-125).
- Jordan, A. S. (1999). The impact technology is having on the accounting profession. *Journal of Accounting Education*, 2(17), 341-348.
- Kaur, D. (2017). Comparative Analysis of Traditional and Modern Accounting Approach. *International Journal of Advance Research and Innovation*, 1-3.
- Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 14(1), 115-122.
- Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. (2020). Digital Accounting and the Human Factor: Theory and Practice, 78-89.
- Lee, T. A. (1990). A systematic view of the history of the world of accounting. *Accounting, Business & Financial History*, 1(1), 73-107.
- Lee, T. A. (2013). Reflections on the origins of modern accounting. *Accounting History*, 18(2), 141-161.
- LIMA, S. H. D. O., OLIVEIRA, F. D., & COELHO, A. C. D. (2014). Regulação e regulamentação na perspectiva da contabilidade. In *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil*, (14), 8-27.
- Magaldi, S., & Neto, J. S. (2018). *Gestão do Amanhã: Tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4a Revolução Industrial*. Editora Gente Liv e Edit Ltd.
- Manhani, L. P. (2015). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 25-33.
- Marr, B. (2018a). The Digital transformation of accounting and finance—artificial intelligence, robots and chatbots. *Forbes-verkkosivuston artikkeli [verkkodokumentti]. [Viitattu 3.1. 2020]. Saatavissa: <https://www.forbes.com/sites/bernardmarr/2018/06/01/the-digital-transformation-of-accounting-and-finance-artificial-intelligence-robots-and-chatbots>.*
- Marr, B. (2018b). 7 job skills of the future (that AIs and robots can't do better than humans). Forbes.
- Marr, B. (2018c). What is Industry 4.0? Here's a super easy explanation for anyone. Forbes.
- Montealegre, R., & Cascio, W. F. (2017). Technology-driven changes in work and employment. *Communications of the ACM*, 60(12), 60-67.
- Morais, H. N. C. (2012). Sistema de Gestão de documentos.

- Morales, J., & Lambert, C. (2013). Dirty work and the construction of identity. An ethnographic study of management accounting practices. *Accounting, Organizations and Society*, 38(3), 228-244.
- Mota, S. P. (2005). Gestão Documental: Uma Vantagem Competitiva para as empresas.
- Newman, M., & Westrup, C. (2005). Making ERPs work: accountants and the introduction of ERP systems. *European Journal of Information Systems*, 14(3), 258-272.
- Oncioiu, I., Bîlcan, F. R., Stoica, D. A., & Stanciu, A. (2019). Digital Transformation of Managerial Accounting-Trends in the New Economic Environment. *EIRP Proceedings*, 14(1), 266-274.
- Porto Business School | Escola de Negócios. (2017). Retirado de <<https://www.pbs.up.pt/pt/artigos-e-eventos/artigos/digital-by-default-o-impacto-na-vida-dos-individuos-e-das-organizacoes/>> [Acesso 12 Janeiro 2021].
- Quattrone, P. (2016). Management accounting goes digital: Will the move make it wiser?. *Management Accounting Research*, 31, 118-122.
- Ribeiro, B. (2018). Tecnologia Digital nos Escritórios de Contabilidade | Crivosoft. Retirado de <<https://www.crivosoft.pt/blog-pt/tecnologia-digital-nos-escritorios-de-contabilidade/>> [Acesso 14 Janeiro 2021].
- Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, 4(5), 129-148.
- Ricardo Correia, T., 2020. 2021 - Ano De Submissão Do Ficheiro SAF -T (PT) De Contabilidade Para Efeitos De Entrega Da IES/DA | *Jornal Económico & EY*. [online] Easytax.jornaleconomico.pt. Retirado de: <<https://easytax.jornaleconomico.pt/2021-ano-de-submissao-do-ficheiro-saf-t-pt-de-contabilidade-para-efeitos-de-entrega-da-ies-da>> [Acesso 1 Dezembro 2020].
- Richardson, R. J. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.
- Richins, G., Stapleton, A., Stratopoulos, T. C., & Wong, C. (2017). Big data analytics: Opportunity or threat for the accounting profession?. *Journal of Information Systems*, 31(3), 63-79.
- Rodrigues, A. (2019). A era da Transformação Digital | Crivosoft. Retirado de <<https://www.crivosoft.pt/blog-pt/era-da-transformacao-digital/>> [Acesso 15 Março 2021].
- Scapens, R. W., & Jazayeri, M. (2003). ERP systems and management accounting change: opportunities or impacts? A research note. *European accounting review*, 12(1), 201-233.
- Schwab, K. The Fourth Industrial Revolution. What it means and how to respond? Snapshot. 12. 2015.

- Silva, A. G. D., & Robles Junior, A. (2008). Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 112-127.
- Silva, M. A. (2007). *Análise da regulação contábil: um ensaio à luz da teoria tridimensional do direito, da teoria normativa da contabilidade e do gerenciamento da informação contábil, numa perspectiva interdisciplinar* (Doctoral dissertation).
- Smaal, B. (2011). 2038: o bug do milênio atacará novamente. Retirado de <<https://www.tecmundo.com.br/historia/8795-2038-o-bug-do-milenio-atacara-novamente.htm>> [Acesso 18 Dezembro 2020].
- Smith, S. S. (2018). Digitization and financial reporting—how technology innovation may drive the shift toward continuous accounting. *Accounting and Finance Research*, 7(3), 240-250.
- Sobh, R., & Perry, C. (2006). Research design and data analysis in realism research. *European Journal of marketing*, 40(12), 1194-1209.
- Temer, A., & Tuzzo, S. A. (2017). A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma Leitura Crítica das memórias dos jornalistas. *CIAIQ 2017*, 3, 459-468.
- Vieira, R., & Major, J. M. (2009). *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática*. Lisboa: Escolar Editora.
- Vieira, R., Major, M. J., & Robalo, R. (2009). Investigação qualitativa em contabilidade. *Contabilidade e controlo de gestão: teoria, metodologia e prática*, 131-163.
- Wahyuni, D. (2012). The research design maze: Understanding paradigms, cases, methods and methodologies. *Journal of applied management accounting research*, 10(1), 69-80.
- West, B. P. (2003). *Professionalism and accounting rules*. Routledge.
- Whitman, C., & Sobczak, M. (2018). AI: Overrated or the Future of Accounting.
- Willcocks, L. P., Lacity, M., & Craig, A. (2015). The IT function and robotic process automation, 1-39.
- Wu, J. H., Shin, S. S., & Heng, M. S. (2007). A methodology for ERP misfit analysis. *Information & Management*, 44(8), 666-680.
- Zeff, S. A. (2007). Some obstacles to global financial reporting comparability and convergence at a high level of quality. *The British Accounting Review*, 39(4), 290-302.
- Zhang, C. A., Dai, J., & Vasarhelyi, M. A. (2018). The Impact of Disruptive Technologies on Accounting and Auditing Education: How Should the Profession Adapt?. *The CPA Journal*, 88(9), 20-26.



## Apêndices

### Apêndice 1: Declaração de Consentimento

# A transição para a Contabilidade Digital – um estudo de caso na Conceito Norte Lda.

Cláudio Daniel Soares da Silva, aluno do 2º ano do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, com o intuito de obter o grau de mestre em contabilidade, irei proceder à elaboração de um relatório de estágio com o tema "A transição para a Contabilidade Digital – um estudo de caso na Conceito Norte Lda."

Com o presente estudo pretendo estudar a percepção dos contabilistas da Conceito Norte Lda. relativamente à transição para a Contabilidade Digital e o seu impacto no desempenho da sua profissão. Para esse fim, é solicitada a sua participação numa entrevista.

Com o intuito de salvaguardar o rigor na análise da entrevista, pretende-se proceder à gravação da mesma. A entrevista será realizada pessoalmente nas instalações da Conceito Norte Lda., ou por videoconferência através do aplicativo de software Zoom. A participação pode ser feita via webcam ou apenas por áudio, sendo esta opção do critério de cada participante. Assim, solicito a sua autorização para proceder à gravação da mesma.

O conteúdo das entrevistas será apenas utilizado para efeitos da presente investigação. Desta forma, será armazenada numa pasta encriptada com o intuito de proteger a informação e a identidade dos participantes.

Os resultados e as restantes informações serão codificados, de forma a que não haja qualquer possibilidade de identificar os participantes, nem de relacionar os participantes com as informações recolhidas na entrevista. Deste modo, garante-se o anonimato e a confidencialidade da identidade dos entrevistados

\*Obrigatório



Endereço de email \*

A sua resposta

\*

Tomei conhecimento das condições para a participação desta investigação, dou o meu consentimento para participar nesta entrevista e autorizo a gravação da mesma

# A transição para a Contabilidade Digital – um estudo de caso na Conceito Norte Lda.

\*Obrigatório

## Informação sociodemográfica

Com o intuito de caracterizar o participante neste projeto de investigação, por favor responda às seguintes questões.

Idade \*

A sua resposta

---

Género \*

Feminino

Masculino

Cargo profissional \*

A sua resposta

---

Habilitações académicas (grau e curso) \*

A sua resposta

---

Anos de experiência profissional \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Trabalha com ferramentas de automatismos? \*

Sim

Não

Se sim, trabalha com alguma das seguintes ferramentas de automatismos?

Primavera Fiscal Reporting

DEFIR

Primavera Accounting Automation

Integrações Excel

Digiup

Primavera Office Extension

Outra: \_\_\_\_\_

## **Apêndice 2: Guião das entrevistas**

### **Guião das entrevistas**

- 1.** O que entende por contabilidade digital e a sua transição, e quais as suas características?
- 2.** Como é que se tem criado as condições, incentivado e divulgado acerca da importância da transição para a Contabilidade Digital?
- 3.** O que considera necessário fazer para que a contabilidade digital se implemente (totalmente) numa organização?
- 4.** Quais são os fatores que considera um obstáculo à transição para a contabilidade digital?
- 5.** A experiência que possui com as novas ferramentas digitais, foram adquiridas ao longo da sua atividade profissional ou são anteriores? Se sim, onde?
- 6.** Da sua carteira de clientes, em quantos utiliza ferramentas que possibilitam integrações automatizadas?
- 7.** Quais são os critérios que utiliza para a seleção dos clientes que irá utilizar ferramentas de automatismos?
- 8.** Quais as vantagens e desvantagens das ferramentas de automatismos?
- 9.** Como define a importância da desmaterialização da informação e documentos contabilísticos nesta transição para a contabilidade digital?
- 10.** Como considera que tem sido a adaptação dos contabilistas à nova era da contabilidade?
- 11.** Identifica diferenças no desempenho da sua profissão desde que teve contacto com automatismos e com a desmaterialização?
- 12.** No contexto do teletrabalho, como é que a contabilidade digital facilitou esse processo?
- 13.** Como definiria o impacto que esta transição pode ter na profissão do contabilista?
- 14.** Na sua perspetiva, quais são as funções ou tarefas do contabilista que irão desaparecer no futuro?
- 15.** Em sentido contrário, que funções consideras que surgirão no futuro do contabilista que hoje não tem?
- 16.** Considera que a transição será uma oportunidade para o crescimento da profissão ou um risco à sua extinção?
- 17.** Quais são os principais desafios e oportunidades da contabilidade digital para o contabilista?
- 18.** Quais são as qualidades ou características que um bom contabilista do futuro deverá ter?
- 19.** Relativamente à Conceito Norte Lda., de que modo a empresa tem acompanhado esta evolução? Pode exemplificar? Qual a importância das formações (são relevantes, indispensáveis, suficientes, etc)?
- 20.** Tem mais algum assunto pretenda abordar relativamente a este tema?